
 <p>UNEB</p>	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96 Reconhecimento: Portaria 909/95. DOU 01/08/95</p>	 <p>GESTEC</p>
---	---	---



CRISTINA MÁRCIA ABBADE COELHO

**CENÁRIO DO GRUPO DE APOIO ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER (GACC-BA):
PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO COMO
INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA
INSTITUIÇÃO**

**Área A: Gestão de Educação e Redes Sociais – UNEB
447.909.885-20 /560.375.625-04**

Orientador: Prof. Dr. Hugo Saba Pereira Cardoso

Salvador
2019

 <p>UNEB</p>	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO Autorização Decreto nº 9237/86, DOU 18/07/96 Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08/95</p>	 <p>GESTAMP</p>
---	---	--

CRISTINA MÁRCIA ABBADE COELHO

**CENÁRIO DO GRUPO DE APOIO ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER (GACC-BA):
PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO COMO
INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA
INSTITUIÇÃO**

**Área A: Gestão de Educação e Redes Sociais - UNEB
447.909.885-20 /560.375.625-04**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Educação e Redes Sociais, Departamento de Educação (DEDC), *Campus* I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Saba Pereira Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Dados fornecidos pelo autor

C672 Coelho, Cristina Márcia Abbade

Cenário do grupo de apoio às crianças com câncer (GACC-BA): proposta de um ambiente virtual colaborativo como instrumento de interação, participação e contribuição para instituição – Salvador, 2019.

97f.: Il.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Saba Pereira Cardoso

Mestrado em Gestão e Tecnologia – Universidade do Estado da Bahia. 2019.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Câmpus I. 2019.


CDD: 370


FOLHA DE APROVAÇÃO

“CENÁRIO DO GRUPO DE APOIO ÀS CRIANÇAS COM CÂNCER (GACC-BA): PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA INSTITUIÇÃO”

CRISTINA MÁRCIA ABBADE COELHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração II – Processos Tecnológicos e Redes Sociais, em 30 de agosto de 2019, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:


Prof. Dr. Hugo Saba Pereira Cardoso
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia (UFBA)


Prof. Dr. Eduardo Manuel de Freitas Jorge
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Doutorado em Difusão do Conhecimento
Universidade Federal da Bahia (UFBA)


Prof. Dr. Marcio Luis Valença Araújo
Instituto Federal da Bahia - IFBA
Doutorado em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial
Departamento Regional da Bahia - SENAI

DEDICATÓRIA

Dedico todo o meu esforço, à pessoa que mais amo, a responsável direta por todas as minhas ações sociais, aquela que mudou a cor do meu mundo e, com certeza, estará comigo por toda eternidade. Seu olhar, seu sorriso, sua existência, não me deixam desistir nunca!!!

À minha filha Maria Victoria Abbade Coelho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos coloca em caminhos imprevisíveis e belos.

À minha eterna “alma gêmea” nessa encarnação, minha irmã, Dra. Celina Márcia de Souza Abbade, que além de contribuir com o presente trabalho, sempre me incentivou a continuar.

Ao meu professor e orientador, Dr. Hugo Saba Pereira Cardoso, que desde o início acreditou no meu sonho de tornar esse trabalho realidade, mesmo nos momentos que eu fraquejei.

Ao Professor Márcio Luís Valença Araújo pela imensa contribuição.

Ao Professor Eduardo Manuel de Freitas Jorge por suas grandes contribuições.

Aos meus pais, Agenor e Sidna, que sempre participaram da minha vida e me ensinaram a amar sem limites.

Ao pai da minha filha, José Ricardo Borges Coelho, que muito me incentivou na execução desse projeto.

A Claudia Abbade Barbosa, minha irmã, e aos meus sobrinhos (filhos), os quais fazem parte da razão da minha existência.

Ao Desembargador do TJ-Ba, Dr. Pedro Guerra, que fez parte do início dessa história.

A Marta Maria Gomes, amiga de todas as horas.

À Coordenadora da brinquedoteca do GACC-BA, Darcy, setor que sou voluntária.

A Regina, setor de Psicologia do GACC-BA, por ter colaborado e me ajudado na ideia desse projeto.

A Márcia, setor de coordenação dos voluntários do GACC-BA, a qual muito incomodei.

Ao Sr. João, porteiro do GACC-BA, que sempre me recebeu com muita alegria.

A Érica e Sinara, setor de capacitação de recursos do GACC-BA, que, sem os dados fornecidos por elas, esta pesquisa não poderia ter sido realizada.

A Paulo, setor de TI, que, com atenção e paciência, sempre contribuiu com suas ideias, para a realização do presente trabalho.

Ao Dr. Roberto Sá Menezes, Presidente/Fundador do GACC-BA e a todos os que o ajudaram na construção dessa Instituição.

Em especial, às crianças, adolescentes e os seus responsáveis que passam pelo GACC- BA, com os quais muito pude aprender, e, sem eles, esse trabalho não teria sentido.

Enfim, a todos que, de maneira direta ou indireta, estiveram presentes na construção dessa investigação.

EPÍGRAFE

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua produção ou a sua construção.*
(FREIRE, 1996)

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
(FREIRE, 1997)

RESUMO

COELHO, Cristina Márcia Abbade. Cenário do grupo de apoio às crianças com câncer (GACC-BA): proposta de um ambiente virtual colaborativo como instrumento de interação, participação e contribuição para Instituição. 98f. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

O GACC-BA atua na demanda de crianças e adolescentes com câncer, **suas dificuldades são um desafio diário**, a rotatividade constante dos pacientes os afasta das atividades propostas pela mesma. Com o intuito de minimizar o problema supracitado, a proposta visa possibilitar aos pacientes assistidos alternativa de participação nas atividades, podendo dar continuidade às mesmas, durante ou após o tratamento, através de um Ambiente Virtual Colaborativo, utilizando as tecnologias da informação como uma aliada no processo de construção do conhecimento/Aprendizagem, interação e participação. A referente pesquisa, de natureza quali-quantitativa, trata de um estudo de caso, onde se realizou análise dos dados dos serviços prestados, apresentando o cenário operacional da Instituição GACC-BA, sua importância para a sociedade, bem como a relevância da intervenção sugerida.

Palavras-chave: GACC-BA. Ambiente Virtual Colaborativo. Interação. Aprendizagem.

ABSTRAT

The GACC-BA (Support Group for Children with Cancer-Bahia) acts in the demand of children and adolescents with cancer, their difficulties are a daily challenge, the constant turnover of patients takes them away from the activities proposed by the same. In order to minimize the aforementioned problem, the proposal aims to enable the patients assisted alternative participation in the activities, and can continue the same, during or after the treatment, through a Collaborative Virtual Environment, using information technologies as an ally in the process of building knowledge/learning, interaction and participation. The referent research, of a quali-quantitative nature, deals with a case study, where data analysis of the services provided, presenting the operational scenario of the institution GACC-BA, its importance to society, as well as the relevance of suggested intervention.

Keywords: GACC-BA. Collaborative Virtual Environment. Interaction. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAC	Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativo Apoiado por Computador
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CDG	Centro de Diagnóstico do GACC-BA
CMASS	Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Salvador
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CRBM	Conselho Regional de Biomedicina
CREMEB	Conselho Regional de Medicina da Bahia
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CRN	Conselho Regional de Nutrição – 5ª REGIÃO
CRF	Conselho Regional de Farmácia
CEBAS	Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social
EAD	Ensino a Distância
GACC-BA	Grupo de Apoio à Criança com Câncer- Bahia
HEMOBA	Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado da Bahia
HLA	<i>Human Leukocyte Antigen</i>
INCA	Instituto Nacional de Câncer
OS	Organização Social do Estado da Bahia
ONG	Organização não Governamental
PRONON	Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica
PROPEG	Propaganda e Negócios Ltda.
SAP	Serviço de Apoio Pedagógico
SMED	Secretaria Municipal de Educação e Cultura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Receitas e Despesas.....	54
Gráfico 2 - Casos Acolhidos.....	56
Gráfico 3 - Beneficiários Assistidos	58
Gráfico 4 - atendimentos à Pacientes	59
Gráfico 5 - Atendimento Psicológico ao Paciente e Acompanhante	60
Gráfico 6 - Serviço de Terapia Ocupacional ao Paciente	62
Gráfico 7 - Assistência Terapêutica e Ocupacional ao Paciente e Acompanhante	63
Gráfico 8 - Lanches	63
Gráfico 9 - Refeições	65
Gráfico 10 - Cestas Básicas	66
Gráfico 11 - Atendimento Pedagógico	67
Gráfico 12 - Horta Educativa.....	68
Gráfico 13 - Voluntários Cadastrados	69
Gráfico 14 - Serviço Odontológico	69
Gráfico 15 - Número de Leitos Ocupados (Diárias).....	71
Gráfico 16 - Exames de Tomografias Computadorizadas	72
Gráfico 17 - Exames Laboratoriais.....	73
Gráfico 18 - Exames de Ressonância Magnética	74
Gráfico 19 - Transporte Urbano (Passagens de Ônibus)	75
Gráfico 20 - Transporte Interurbano	76
Gráfico 21 - Acesso à <i>Internet</i> no Cotidiano	82
Gráfico 22 - Principais atividades Realizadas na <i>Internet</i>	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - GACC-BA Nazaré.....	35
Figura 2 - Sede atual do GACC-BA.....	37
Figura 3 - Diretoria Executiva.....	38
Figura 4 - Conselho Fiscal.....	39
Figura 5 - Conselho de Administração.....	40
Figura 6 - É meu, é seu, é nosso.....	43
Figura 7 - Esperança Tecnológica.....	43
Figura 8 - Fazendo Arte.....	44
Figura 9 - Horta Educativa.....	44
Figura 10 - Jornal do GACC-BA.....	45
Figura 11 - Mais Música, Mais Literatura, Mais Esperança.....	45
Figura 12 - Transportando Esperança.....	46
Figura 13 - Vamos Fazer Juntos.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Estudo	18
1.2 Ambiente Virtual Colaborativo.....	19
1.2.1 Aprendizagem colaborativa apoiada por computador.....	22
2 TEORIA SIGNIFICATIVA DA APRENDIZAGEM DE DAVID AUSUBEL	25
2.1 Teorias de Aprendizagem e algumas de suas características	25
2.2 Aplicações	29
2.3 Contribuições para a Pesquisa.....	31
3 O GACC-BA	33
3.1 Organização do GACC-BA	37
3.2 Atividades Realizadas pelo GACC-BA	42
4. RELATÓRIO TÉCNICO DO GACC-BA: RESULTADOS E DISCUSSÕES	48
4.1 Análise Não Conclusiva dos Gráficos	50
4.2 Análise dos Dados.....	52
4.3 Discussão	77
5 NOVAS POSSIBILIDADES PARA O GACC-BA	Error! Bookmark not defined. 1
5.1 Sugestões de Atividades para o Ambiente Colaborativo Virtual GCAA-BA	Error!
Bookmark not defined.	
5.2 Algumas Ferramentas de um Ambiente Colaborativo ...	Error! Bookmark not defined.
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	Error! Bookmark not defined.

1 INTRODUÇÃO

O GACC-BA é uma instituição filantrópica com o objetivo de dar suporte à criança e adolescentes carentes portadoras de câncer, colaborando para evitar o abandono do tratamento, promovendo assistência psicossocial, médica e financeira a essas famílias, com a finalidade de proporcionar as condições necessárias para as crianças serem submetidas ao tratamento médico adequado no combate ao câncer. A referente pesquisa trata de um estudo de caso, através da descrição da Instituição.

Diante desse cenário, diversas questões se apresentaram, dentre elas a rotatividade constante dos pacientes que entram e saem da Instituição de acordo com suas condições de saúde afastando-se, assim, das atividades lúdicas propostas pela mesma. Essas atividades são de grande importância para o tratamento clínico e emocional para crianças e respectivos acompanhantes. Com o intuito de minimizar o problema supracitado, nasce à proposta de os pacientes assistidos pela instituição não se afastarem da mesma, podendo dar continuidade às atividades realizadas pelo GACC-BA, através de um Ambiente Virtual Colaborativo.

A sugestão é de um Ambiente Virtual Colaborativo, para a interação dessas crianças durante, ou após o tratamento, sem precisar interrupções. Então, surgiu a pergunta: como um Ambiente Virtual Colaborativo com propostas de atividades lúdicas, poderia contribuir para uma melhora da interação e participação das crianças, minimizando os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes do GACC-BA? Diante de tal questão, iniciou-se a elaboração do projeto, com o intuito de amenizar a distância física e emocional desse público.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar aos beneficiários assistidos mais uma alternativa para participação nas atividades lúdico-pedagógicas da Instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar o cenário da instituição;
- Apresentar a importância do GACC-BA para sociedade;
- Ampliar o número de participação nas atividades lúdico-pedagógicas da Instituição;

- Compreender quais instrumentos/recursos podem contribuir para uma maior participação dos beneficiários assistidos pelo GACC-BA no processo de conhecimento/aprendizagem, interação.

A aprendizagem colaborativa visa ser um recurso ou estratégia na área da educação. Seus participantes possuem conhecimentos diversos e experiências prévias, as quais são adquiridas ao longo de sua existência. Desse modo, à interação sugere compartilhamento do conhecimento, onde cada um pode construir e ampliar seu conhecimento/aprendizagem, visto que possuem como característica a ausência de uma hierarquia formal, valorizando o pensamento do outro, oferecendo espaço para liberdade de expressão de todos que dele participam. Propicia que os interesses pessoais, por temas diversos, estejam em consonância com os objetivos dos demais participantes, estabelecendo compreender e buscar novas interpretações na busca pela ampliação e compreensão das interpretações, dentre outros.

Como as mudanças sociais possibilitam que as novas tecnologias cheguem às escolas, a rotatividade encontrada no processo educacional no GACC-BA remete de imediato à possibilidade de poder utilizar essa tecnologia como aliada do processo educacional da Instituição.

Não se trata do uso aleatório de computadores, vídeos, TV. A proposta é fazer com que, durante o processo pedagógico já existente no GACC-BA, as tecnologias da informação se tornem mais um instrumento que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento/aprendizagem, interação e participação das atividades, bem como virtualizar algumas atividades pedagógicas já realizadas na instituição. Conforme Pretto (1996) corrobora:

Não se trata unicamente de incorporar esses recursos como instrumentalidades, tampouco de se buscar uma educação para a mídia com centro exclusivo no receptor. Neste novo contexto parece ser fundamental importância do domínio dos processos tanto de recepção como de produção (Machado), uma vez que não basta a simples introdução desses meios na escola, mas sim o reconhecimento da existência de um novo *logos* que modifica substancialmente o fazer-educação (Babin, Gutierrez, Greenfield). Nesse contexto, a escola passa a ter, portanto, outro significado, a partir da maior aproximação entre educação e comunicação. (PRETTO, 1996, p. 20-21).

A sociedade vem se modificando e aderindo a uma nova forma de cultura, a cibercultura, oriunda de uma ciência recente: a Cibernética. Essa transformação busca a reunião da sociedade em centros de interesses afins, compartilhando saberes, jogos,

atividades, diálogos, aprendizagens.

Através das novas tecnologias, a proposta de um ambiente colaborativo, voltado para esses alunos-pacientes, a fim de contribuir de maneira significativa, no processo de socialização entre os hóspedes do GACC-BA, atuando em questões relacionadas ao conhecimento/aprendizagem e interação, podem proporcionar uma nova dimensão e aumentar a participação das atividades já propostas pela Instituição.

A utilização de tecnologia da informação aliada ao processo educacional nos remete a uma nova maneira de perceber o processo ensino-aprendizagem. As mídias digitais possibilitam uma interatividade nunca pensada. Conforme Morin (2000):

Esses feixes de relações permitem estabelecer vínculos de reciprocidade, de abertura, de proximidade que possibilitam reconhecer as emergências, as diversidades e a própria existência de uma rede de interações decorrente das multiplicidades existentes. A rede de interações propicia a percepção das ambivalências, das incertezas, das incompletudes, e inclusive da complexidade àquilo que é tecido em conjunto. (MORIN, 2000, p.38)

Um ambiente virtual colaborativo poderá favorecer o processo de participação, interação e ampliação do conhecimento/aprendizagem dos pacientes, proporcionando que àqueles que estejam de alta “temporária” ou até mesmo aos que estão presentes na Instituição e por motivos clínicos ou emocionais não comparecem às atividades presenciais, poderão interagir e participar das atividades, independentemente de estarem ou não na Instituição.

A implantação do Ambiente Virtual Colaborativo no GACC-BA visa ser mais um espaço de construção do conhecimento/aprendizagem que compõe a proposta pedagógica da Instituição. Dessa forma, por meio de atividades lúdicas mediadas pelo uso de tecnologia de informação e comunicação, a proposta é a de proporcionar a interação, ampliação do conhecimento/aprendizagem e participação em um trabalho colaborativo.

Para realização de tal projeto, torna-se necessário futuramente firmar parcerias com órgãos governamentais do Estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Salvador, Governo Federais, e demais interessados, uma vez que, tratando-se de uma Instituição Filantrópica, a mesma não dispõe de verbas para tal planejamento e execução.

Em 2018 a Instituição completou 30 anos de existência. O trabalho, dedicação e solidariedade se apresentam em seus dados, em que resultados expressivos são atingidos, contribuindo de maneira significativa para nossa sociedade.

Os serviços oferecidos aos pacientes, pelo GACC-BA, são de utilidade pública: hospedagem e alimentação; assistência terapêutica ocupacional; transporte urbano e

interurbano; ajuda financeira para colocação de próteses, óculos, aparelhos ortopédicos etc.; assistência odontológica; apoio pedagógico; musicoterapia; artesanato; vestuário; brinquedos; linguagem digital, dentre outras.

Diante desse panorama, o foco dessa pesquisa concentra-se no item apoio pedagógico, onde se realiza atividades lúdicas de extrema relevância para o tratamento clínico. E, dentre os diversos obstáculos, o presente trabalho destaca a dificuldade da realização das atividades quando os pacientes estão “temporariamente” de alta. Essa rotatividade, causada também pelas consultas, sessões de quimioterapia, efeitos colaterais das medicações, à distância quando estão provisoriamente de alta, dentre outros fatores, fazem com que os pacientes não consigam participar das atividades presenciais propostas. O Ambiente Virtual Colaborativo GACC-BA sugere uma alternativa para que, presentes ou ausentes na Instituição, os pacientes possam interagir com atividades lúdicas realizadas nesse ambiente.

A modalidade de educação *online* vem conquistando o mundo, não sendo mais possível ignorar seus benefícios, inclusive nas aulas presenciais da atualidade, visto que diversas ferramentas virtuais são utilizadas como estratégia de aprendizagem e interação entre os protagonistas do processo educativo.

Assim, o trabalho foi dividido em cinco seções, apresentando a importância e as contribuições do GACC-BA para a sociedade, dentre estas a inclusão da modalidade do ensino a distância, em um ambiente colaborativo/interativo, com a finalidade de minimizar a impossibilidade de participação dos pacientes e seus familiares das atividades já realizadas pela instituição, as quais só contribuem para o tratamento e acompanhamento dos envolvidos no processo.

Na primeira seção – **Introdução** – é apresentada a inspiração para a escrita do projeto de pesquisa proposto, dando o primeiro passo para nortear a metodologia da pesquisa, iniciando o trabalho de leitura e escrita, selecionando e estudando matérias que pudessem contribuir para se chegar aos resultados necessários.

A segunda seção apresenta o suporte teórico da pesquisa, que está pautado na “Teoria Significativa da Aprendizagem” proposta por Davi Ausubel. Dentre diversas teorias de aprendizagem existentes, a opção pelo autor referido foi determinada por afinidade às ideias propostas pela teoria supracitada, que apresenta suas aplicações e suas contribuições para pesquisa.

Na terceira seção – **GACC-BA** – apresenta-se a importância da instituição e sua organização administrativa, bem como as atividades já realizadas na modalidade presencial pela Instituição, como se dá o seu funcionamento e quais são os serviços oferecidos.

Na quarta seção – **Relatório Técnico do GACC-BA (Resultados e Discussões)** – apresenta-se dados fornecidos pela própria instituição, gerando a construção de gráficos, que demonstram alguns dos serviços prestados pelo GACC-BA. A análise dos dados oferece, assim, suporte para se compreender o cenário da Instituição e a sua importância para a sociedade.

A quinta seção – **Novas Possibilidades para o GACC-BA** – expõe a proposta de ressignificar as atividades presenciais já oferecidas pelo GACC-BA através de atividades virtuais.

Seguindo esse percurso teórico, chega-se às **Considerações Finais**, que respondem ao problema da pesquisa, esclarece a importância do GACC-BA para a sociedade, bem como as possibilidades reais e contribuições que se pode obter com a proposta de intervenção sugerida: a ressignificação das atividades de modalidade presencial para também a modalidade à distância.

A presente pesquisa busca comprovar a importância do GACC-BA para nossa sociedade, oferecendo a possibilidade da inserção de atividades lúdica em um ambiente virtual colaborativo, proporcionando aos pacientes a oportunidade de expressão presencial ou à distância, em qualquer momento do mesmo tratamento.

A possibilidade de “transformar” faz acreditar e ir adiante, pois como diz Raul Seixas em sua música Prelúdio: “sonha que se sonha só é só um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade.” (SEIXAS, 1974).

1.1 Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Estudo

A escolha do tema de pesquisa, que sugere a elaboração de um “Ambiente Virtual Colaborativo”, se inspira na história da autora que é professora de diversos segmentos e voluntária da instituição, na busca de atuar de maneira mais intensa no trabalho voluntariado que realiza. Diversas questões se apresentaram, dentre elas a rotatividade constante dos pacientes que entram e saem da Instituição de acordo com suas condições de saúde afastando-se, assim, das atividades lúdicas propostas pela própria instituição.

Sabendo-se da importância dessas atividades para o tratamento clínico e emocional para cada uma dessas crianças, incluindo os seus acompanhantes, a pesquisa tem por finalidade contribuir /reduzir o problema citado, possibilitando que os pacientes assistidos não se afastem totalmente da instituição e possam dar continuidade às atividades propostas e realizadas pelo GACC-BA. Após entrevistas e conversas informais com profissionais e

pacientes da Instituição, foi sugerida a elaboração de uma proposta de criação de um projeto que pudesse minimizar tal problema.

Como um Ambiente Virtual Colaborativo, com propostas de atividades lúdicas e a virtualização de algumas das atividades já realizadas pela instituição, poderá contribuir para uma melhora da interação e participação das crianças, minimizando os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes do GACC-BA? Através da questão detectada, buscaram-se objetivos próprios e definidos: apresentar o cenário do GACC-BA, para dar uma dimensão da necessidade dos serviços concedidos para sociedade, bem como a importância da proposta de intervenção sugerida – um Ambiente Virtual Colaborativo – visando minimizar os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes, que possa contribuir para uma maior interação e participação das atividades propostas, entre todos da Instituição que assim desejarem.

O presente trabalho é um estudo de caso da Instituição GACC-BA. No que se refere aos procedimentos técnicos para obtenção dos dados, os mesmos foram cedidos pela própria instituição. Também foi adotada a pesquisa bibliográfica, a qual foi elaborada a partir de material já publicado constituído principalmente de livros e materiais disponibilizados na *internet*.

A pesquisa tem por objetivo apresentar o cenário do GACC-BA, sua importância para sociedade e a relevância da proposta de um Ambiente Virtual de aprendizagem colaborativo, onde se virtualize algumas atividades pedagógicas, já realizadas pela instituição, bem como sugerir novas atividades lúdicas, visando minimizar os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes, bem como contribuir para uma maior interação e participação das atividades, entre todos da Instituição que assim desejarem.

1.2 Ambiente Virtual Colaborativo

Considerado uma metodologia ou um método de ensino, Aprendizagem Colaborativa tem como base a interação, colaboração e participação ativa. Pode ser utilizada em diversos momentos, a exemplo: palestras, treinamentos, *workshops*, cursos. Valoriza, dentre outros fatores, o compartilhamento de experiências. O mediador do ambiente deve incentivar os participantes a atuarem ativamente, para que através da motivação aja troca de experiências.

A rede colaborativa de aprendizagem propicia a cada participante expor, questionar, e redefinir suas ideias... "o que contribui para a construção do conhecimento". (NUNES, 2000, p.2).

Relevante para a intervenção sugerida pela pesquisa é que um Ambiente Virtual Colaborativo é um espaço onde os participantes podem interagir estando fisicamente juntos ou não, sendo cada um deles colaborador do ambiente, podendo compartilhar e atuar em tempo real as informações, em um espaço virtual comum.

Nessa modalidade, que pode acontecer no presencial ou virtual, seus participantes atuam como aprendizes, visto que interagem com os demais participantes, se tornando sujeito ativo do processo. Não se refere a transferir conhecimento/aprendizagem, mas a uma possibilidade de produzir e construir. A função do mediador passa a ser de um facilitador, atuando de maneira consciente, não esquecendo a importância da interação para todos que participam desse processo. Segundo Freire (1996, p. 23), "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

Outra vantagem, que se relaciona com a proposta sugerida pela pesquisa, é que a aprendizagem colaborativa teoricamente não necessita de um professor, uma vez que todos aprendem em conjunto. O papel do mediador pedagógico é incentivar os participantes a interagirem, para que o processo de conhecimento/aprendizagem ocorra de maneira colaborativa.

Havendo contextos em que os participantes não tenham alcançado autonomia para garantir uma participação ativa, cabe ao mediador ser um facilitador desse processo, para que a autonomia seja cada vez mais alcançada. Com a possibilidade de inserção de novos recursos e modos de utilização nos ambientes colaborativos, rever o papel do mediador e dos outros participantes proporcionando diversas interações sociais é de suma importância.

A afetividade se faz presente nesse processo, uma vez que essas relações oferecem segurança ao participante para que ele possa interagir e aprender. Definir afetividade é algo complexo, pois envolve particularidades do sujeito nas mais variadas situações. É uma palavra que abarca muitos conceitos ao mesmo tempo, mas aqui será considerado como um termo que oferece significado a sentimentos diversos, que está relacionada à vida do indivíduo em diversas situações.

Vale ressaltar que, segundo Paulo Freire, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1987, p. 79). Assim, Freire, em sua crítica à "educação bancária", nos remete à necessidade da liberdade, da autonomia, do diálogo, da troca, da interação com o meio, da importância da produção do conhecimento e do estímulo ao pensamento crítico em ambientes escolares. Interpretando a sua fala como uma profecia seria o que chamamos de cibercultura, enfatizando que naquela

época ele já atribuía relevância ao êxito da educação colaborativa, onde o saber de um não está justaposto ao saber do outro.

A afetividade está presente nos ambientes virtuais, uma vez que a promoção da interatividade ocorra de modo ativo, onde o mediador se faça presente no ambiente virtual, atuando de modo que atenda cada participante individualmente, dando atenção a cada um deles, incentivando a participação e interação de todos. Não se refere a mensagens de troca de carinho, mas a um acordo de respeitar as ideias dos que atuam nesse ambiente virtual. Desse mesmo modo, exige comprometimento, responsabilidade, participação, pontualidade (MONTEIRO; FONTOURA; CANNEN, 2014).

A aprendizagem colaborativa tem por características ser um processo complexo e de grupo, onde deve ocorrer troca de experiências social e cultural, compartilhando saberes durante o seu percurso.

Ambiente virtual colaborativo é também chamado de: *networked virtual environments*, *distributed virtual environments*, metaversos e demais. Independente da nomenclatura é conceituado como espaço virtual compartilhado, avatares, navegação, interação e integração entre as pessoas do grupo. (RAPOSO, 2011).

O ser humano não nasce com suas competências desenvolvidas, elas vão sendo construídas mediante as aprendizagens adquiridas. Desenvolver competências, realizar o que não se conseguia e ampliar a autonomia são capacidades do sujeito que estão interligadas ao aprender. Não se pode esquecer o que cada indivíduo já traz consigo, suas experiências e vivências. Vygotsky (apud GOLDFELD, 2002, p.72-73) nos chama a atenção que a escola não é único espaço em que a pessoa entra em contato com o conhecimento/aprendizagem, esse processo se dá desde o início da vida do sujeito. Conhecimento/aprendizagem caminham juntos para o desenvolvimento.

O processo de construção do conhecimento/aprendizagem acontece quando o sujeito é ativo dentro dele, possui motivação interna no que faz, ou seja, a aprendizagem para ser melhor sucedida necessita ser autônoma, partindo do que o sujeito faz não de algo que seja imposto para ele.

A partir do momento que há interação com o outro, que esteja envolvido no mesmo processo, há colaboração. Quando se aprende em grupo, questionamos e refletimos melhor para desenvolver essa construção, buscando chegar a um momento que nos traga satisfação, ainda que essa busca pelo conhecimento/aprendizagem nunca se encerre, ou seja, não há um conceito único ou exato do que se estabelece como verdadeiro, pois esse consenso é sempre provisório, visto que a verdade absoluta pode ser contestada e mudada.

Vygotsky (1988 apud RABELLO; PASSO, 2018.) coloca que as características e atitudes individuais fazem parte das trocas de experiências, que ocorrem através do coletivo, mesmo o que parece ser exclusivo do sujeito nasce através de algum tipo de relação com o outro.

Sendo assim, a aprendizagem não se constrói sozinha e, sim, pela interação social com outros sujeitos. Aprender requer colaboração de todos que fazem parte do meio em que vivemos.

É indispensável pensar e refletir sobre os fatos e acontecimentos que estão inseridos, percebendo suas influências sobre o mundo em que vivemos. Desse modo, se proporciona o conhecimento/aprendizagem de forma colaborativa, pois o mediador deixa de ser o dono do saber e passa a ser estimulador da criatividade, da construção de uma consciência crítica, oferecendo suporte para expressão pessoal e autonomia, entre outros.

1.2.1 Aprendizagem colaborativa apoiada por computador

Em 1974 se tem o registro do primeiro Ambiente Virtual Colaborativo, se chamava *Maze War* e era basicamente um jogo onde os usuários andavam num labirinto e um atirava no outro. A partir daí os conceitos foram se tornando padrões num ambiente virtual colaborativo, como o advento da navegação virtual, as mensagens instantâneas passaram a ser usadas como forma de comunicação e utilização de robôs como jogadores. (RAPOSO, 2011)

Em 1983, o SIMNET¹ foi criado dando origem ao protocolo *distributed interactive simulation*, o padrão IEEE para simulações interativas distribuídas onde a primeira versão foi lançada em 1993. E, a partir de então, o ambiente virtual colaborativo foi criado. No entanto, no meio acadêmico o primeiro Ambiente Virtual Colaborativo que se tem conhecimento foi chamado de “realidade construída para dois” ou “*reality built for two*”, fato que ocorreu em meados de 1990. Atualmente há um grande acervo bibliográfico sobre o tema.

A *Linden Labs* desenvolveu o *Second Life*, o primeiro Ambiente Virtual Colaborativo criado fora da área de jogos e atingiu uma grande demanda de usuários em 2002.

A criação de ambientes de Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador (ACAC) está fundamentada nas ideias de desenvolvimento cognitivo individual de Piaget e Vygotsky, entre outras. A primeira polêmica que ocorre é a referente à utilização dos termos aprendizagem "colaborativa" ou "cooperativa". Panitz (1996) fez um estudo e revisão a respeito dessa discordância, considerou que colaboração é um processo mais amplo, pois a

¹ Para mais informações, acesse <http://www.simnet.net.br/sobre/>.

interação se dá quando os participantes do grupo interagem com intuito de alcançar um objetivo comum, já na cooperação o mediador tem maior enfoque no controle do processo vivemos.

Segundo Crook (1998), estudos relacionados à aprendizagem cooperativa ajudam a organizar a motivação de trabalho em grupo, ao passo que os estudos sobre a aprendizagem colaborativa se encontram pautados nas contribuições cognitivas que nascem de trocas, que se possibilitam ao trabalhar em grupo. (CROOK, 1998, p. 168).

A aprendizagem colaborativa quando aliada à tecnologia contribui para que professores e participante pesquisem, questionem, oferecendo possibilidades de construção individual e coletiva aos seus conhecimentos/aprendizagem. O computador é um recurso para a aprendizagem colaborativa, proporciona a organização de diversas atividades, pode ser mais um instrumento utilizado com o intuito dos participantes colaborarem uns com os outros nas atividades que venham serem propostas.

Ao abordamos o tema aprendizagem colaborativa no uso da tecnologia é necessário definir de maneira clara sobre a proposta pedagógica elaborada, para se obter sucesso no desenvolvimento e uso das ferramentas no espaço virtual, proporcionando a efetiva construção do conhecimento/aprendizagem, oferecendo suporte para que todo processo aconteça. Desse modo, as ferramentas devem ser disponibilizadas viabilizando a interação. Fettermann (2012) enfatiza que:

[...] utilizar esses meios também para fins educacionais e pedagógicos se constitui uma excelente ideia, uma vez que pode ter um alcance amplo, sem falar na linguagem tecnológica veiculada nesses ambientes, que pode auxiliar a educação de forma mais descontraída, ocasionando um processo de ensino e aprendizagem menos formal e atrair a atenção de alunos em geral, já que navegar na Internet e estar conectado em redes sociais virtuais é algo que faz parte de sua rotina. (FETTERMANN, 2012, p. 55)

Utilizar um ambiente virtual colaborativo, para atuar no processo de conhecimento/aprendizagem, o qual pode ser desconhecido para o participante, requer o auxílio dos mediadores, informando os objetivos das atividades propostas, mediando e contribuindo para todo o processo. O participante poderá dar suas colaborações para o grupo em diversos momentos de acordo com sua disponibilidade e vontade. Essa flexibilidade facilita a participação dos integrantes do GACC-BA, em todo seu percurso de conhecimento/aprendizagem, visto que o mesmo deverá ser organizado e planejado.

A aprendizagem colaborativa propõe o aprender juntos, ensinar e aprender estão intimamente ligados. A parceria entre os participantes permite que os temas propostos sejam determinados na elaboração de atividades com um objetivo comum, o fundamental é compartilhar o conhecimento/aprendizagem, onde quem aprende é aquele que ensina. A aprendizagem construída coletivamente é mais rica, mais significativa.

A aprendizagem significativa deve ser um processo onde uma nova informação relaciona-se de maneira não-litera, não-arbitrária, e os novos conhecimentos/aprendizagens devem estar em consonância com o conhecimento prévio que o aluno possui. Os caminhos são trilhados durante o processo de aprendizagem, o qual necessita ser percorrido na construção do próprio conhecimento. Nos termos colaborativos, o processo de busca pelo conhecimento passa a ser um produto de todos.

O presente trabalho não busca ampliar o número de atendimentos já prestados e, sim, aumentar a participação dos pacientes e seus acompanhantes nas atividades lúdicas e pedagógicas já existentes, as quais por fatores já citados na pesquisa, membros participantes ficam impedidos de atuarem em propostas tão importantes para o tratamento da doença, bem como para formação do processo de conhecimento e interação. A proposta de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, exclusivo para o GACC-BA, composto por atividades da própria instituição, é uma possibilidade de colaborar e ampliar os serviços já prestados.

No processo de Aprendizagem colaborativa, o sujeito histórico-social é agente da sociedade e de sua própria história, afinal todos compõem a sociedade.

2 TEORIA SIGNIFICATIVA DA APRENDIZAGEM DE DAVID AUSUBEL

Teorias da Aprendizagem podem ser consideradas um estudo da evolução das teorias da Psicologia da Aprendizagem, também chamada de Ciência do Comportamento Humano. Seu principal objetivo visa transparecer a importância dessas teorias na Ciência Cognitiva.

Segundo Gardner (1996):

Atualmente, a maioria dos cientistas cognitivos é proveniente das fileiras de disciplinas específicas - em especial, da filosofia, psicologia, inteligência artificial, da linguística, da antropologia e da neurociência, (Eu me referirei a essas disciplinas conjuntamente como 'Ciências Cognitivas'). (GARDNER, 1996, p. 20)

A Teoria da Aprendizagem tem como tarefa, entender a maneira pela qual as pessoas aprendem, como aprendem, quais são as condições necessárias para a aprendizagem, além de identificar o papel do mediador do conhecimento nesse processo. As teorias possuem um grande significado, pois possibilitam ao mediador possuir conhecimentos, atitudes e habilidades que permeiam o alcance de melhores resultados voltados aos objetivos do ensino.

As Teorias da Aprendizagem tentam compreender os processos que envolvem ensinar e aprender, parte do princípio da evolução cognitiva do homem, buscando entender a relação entre o conhecimento preexistente e o novo conhecimento. Trazem como base que os envolvidos no processo de construção do conhecimento são agentes ativos, dentro de um contexto significativo.

2.1 Teorias de Aprendizagem e algumas de suas características

O ponto central da **Epistemologia Genética de Piaget** é o da estrutura cognitiva do sujeito. As estruturas cognitivas mudam através dos processos de adaptação: assimilação e acomodação. A assimilação envolve a interpretação de eventos em termos de estruturas cognitivas existentes, enquanto que a acomodação se refere à mudança da estrutura cognitiva para compreender o meio. Para Piaget há níveis diferentes de desenvolvimento cognitivo.

Já na **Teoria Construtivista de Bruner**, o aprendizado é um processo ativo, baseado em conhecimentos prévios e os que estão sendo estudados. O aprendiz filtra e transforma a nova informação, infere hipóteses e toma decisões. Aprendiz é participante ativo no processo de aquisição de conhecimento e a instrução está relacionada a contextos e experiências pessoais.

Na **Teoria Sociocultural de Vygotsky** o desenvolvimento cognitivo é limitado a um determinado potencial para cada intervalo de idade. O indivíduo deve estar inserido em um grupo social e aprende o que seu grupo produz. O conhecimento surge primeiro no grupo, para só depois ser interiorizado. A aprendizagem ocorre no relacionamento do aluno com o professor e com outros alunos.

A **Teoria da Flexibilidade Cognitiva de R. Spiro, P. Feltovitch e R. Coulson** trata da transferência do conhecimento e das habilidades. É especialmente formulada para dar suporte ao uso da tecnologia interativa. As atividades de aprendizado precisam fornecer diferentes representações de conteúdo.

No **Aprendizado Situado de J. Lave** a aprendizagem ocorre em função da atividade, contexto e cultura e ambiente social na qual está inserida. O aprendizado é fortemente relacionado com a prática e não pode ser dissociado dela.

O **Gestaltismo** enfatiza a percepção ao invés da resposta. A resposta é considerada como o sinal de que a aprendizagem ocorreu e não como parte integral do processo. Não enfatiza a sequência estímulo-resposta, mas o contexto ou campo no qual o estímulo ocorre e o *insight* tem origem, quando a relação entre estímulo e o campo é percebida pelo aprendiz.

As teorias das **Inteligências Múltiplas de Gardner** se pautam no processo de ensino, deve-se procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final, que é o aprendizado de determinado conteúdo.

Na **Teoria da Inclusão de D. Ausubel** o fator mais importante de aprendizagem é o que o aluno já sabe. Para acontecer a aprendizagem, conceitos relevantes e inclusivos devem estar claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem ocorre quando uma nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes preexistentes. Professor e aluno aparecem como os corresponsáveis pela aprendizagem.

Dentre as diversas Teorias de Aprendizagem, a exemplo as citadas acima, a presente investigação, sugere a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.

Psicólogo cognitivista, Ausubel formulou sua teoria tentando compreender os processos que envolvem a aprendizagem. Ele acreditava que a aprendizagem estaria ligada a um esforço do aprendiz em associar seus novos conhecimentos aos conhecimentos que o sujeito já possui.

Em sua teoria, ele nos apresenta que a inteligência está intimamente relacionada à maneira que processamos a informação de forma ativa e como ela se organiza nas estruturas cognitivas. Ele estudou como ocorre a aprendizagem em sala de aula, chamando a atenção de que, para que se tenha uma aprendizagem eficiente, é necessário interligar os conhecimentos prévios com os novos conhecimentos que são apresentados aos alunos. Sendo assim,

considerou o trabalho docente de grande valia, o qual se deve identificar e organizar os conhecimentos já adquiridos e trazer novos ensinamentos a partir desses.

A tese central da teoria de David Ausubel é a Aprendizagem Significativa. Segundo Marco Antônio Moreira, “a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MOREIRA, 2011).

Os novos conhecimentos que se adquirem, estão diretamente relacionados com o conhecimento prévio que o aluno possui. Ausubel denomina de conhecimento prévio o “conceito *subsunçor*” ou simplesmente “*subsunçor*”. Os *subsunçores* são estruturas de conhecimentos específicos e podem abranger mais ou menos, dependendo da frequência com que ocorre a aprendizagem significativa, em conjunto com um dado *subsunçor*.

A Aprendizagem Significativa acontece quando uma informação está pautada em conceitos relevantes (*subsunçores*) já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Para Ausubel, estruturas cognitivas são estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. Aprendizagem Significativa se dá através do crescimento e modificação do conceito *subsunçor*, ou seja, a partir de um conceito geral, já compreendido pelo aprendiz, vai se construindo o conhecimento, através da associação com novos conceitos, o que facilita a compreensão das novas informações, dando significado real ao conhecimento adquirido. As novas ideias só podem ser compreendidas e retidas de modo útil caso se refiram a conceitos e proposições já preexistentes, proporcionando as âncoras conceituais.

"Ensinar sem levar em conta o que a criança já sabe, segundo Ausubel (2019), é um esforço vão, pois o novo conhecimento não tem onde se ancorar."

Em 1963, Ausubel publicou seus primeiros estudos sobre a teoria da Aprendizagem Significativa (*The Psychology of Meaningful Verbal Learning*) e durante as décadas de 1960 e 1970 desenvolveu a mesma. No final da década de 1970, Ausubel recebeu a contribuição de Joseph Novak, o qual ficou responsável em refinar e divulgar a teoria. Com a contribuição de Novak, a teoria da Aprendizagem Significativa modificou o modelo **estímulo** → **resposta** → **reforço positivo**, para o modelo: aprendizagem **significativa** → **mudança conceptual** → **construtivismo**.

Segundo Ausubel, no processo de ensino, a Aprendizagem Significativa precisa fazer algum sentido para o aluno e, durante processo de conhecimento, as informações devem interagir e apoiar-se nos conceitos preexistentes e relevantes na estrutura do aprendiz.

Para Ausubel aprendizagem significativa ocorre quando informações já compreendidas no plano mental do aprendiz se revelam pela aprendizagem, por descoberta e por recepção. Para as crianças menores é utilizado o processo de formação de conceito, onde haja generalizações de interesses específicos para que, na idade escolar já tenham desenvolvido um conjunto de conceitos, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Tais conceitos devem ser adquiridos pela: assimilação, diferenciação progressiva e reconciliação integrativas de conceitos. Para tal, Ausubel sugere, a utilização de organizadores prévios para que se possa, de fato, ancorar a nova aprendizagem, contribuindo para que o aprendiz chegue ao desenvolvimento de conceitos *subsunçores*, colaborando assim com a aprendizagem subsequente.

Organizadores prévios são informações e recursos introdutórios, que devem ser apresentados antes dos conteúdos da matriz curricular, visto que função é fazer a ligação entre o que o aluno já sabe e o que ele deve saber, para que o conteúdo possa ser realmente aprendido de forma significativa. Para os organizadores se tornarem mais eficazes é indicado que eles sejam apresentados no início das tarefas de aprendizagem, assim suas propriedades podem integrar-se como elemento atrativo para o aluno, buscando promover o interesse e desejo de aprender. O vocabulário utilizado para essa formação deve ser familiar ao aluno, para que, sua organização e aprendizagem sejam consideradas como material pedagógico.

O autor chama a atenção de duas condições essenciais para que a Aprendizagem Significativa ocorra:

1) *Disposição do aluno para aprender*: não adianta querer que o aprendiz memorize os conteúdos de maneira arbitrária, pois sendo assim a aprendizagem se torna mecânica;

2) *O material didático desenvolvido*: deve ser, sobretudo, significativo para o aluno.

Os conteúdos escolares a serem aprendidos devem ser lógicos e serem psicologicamente significativo: o significado lógico depende apenas da natureza do conteúdo, o significado psicológico é a experiência que cada indivíduo possui. Assim, o aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Para avaliar de modo coerente se de fato o aluno desenvolveu ou não as habilidades necessárias à aquisição da Aprendizagem Significativa, o método válido e prático, segundo Ausubel, consiste em buscar compreensão, utilizando-se de recursos diferentes daqueles utilizados anteriormente no material instrucional.

2.2 Aplicações

A Teoria da Aprendizagem de Ausubel tem por objetivo, facilitar a aprendizagem do aprendiz, através da Psicologia da Aprendizagem Significativa. Segundo ele:

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso os seus ensinamentos (AUSUBEL, 2019).

A Aprendizagem Significativa é elemento fundamental para o processo de aquisição do conhecimento do aprendiz, é essencial para o novo papel do professor e a função social da escola.

A teoria da aprendizagem de Ausubel tem como proposta valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, para que construam estruturas mentais, utilizando mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos proporcionando uma aprendizagem prazerosa e eficiente.

A aprendizagem se torna mais significativa ao passo que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e possui significado para ele a partir da relação com seu conhecimento preexistente. Nesse processo de aprendizagem a nova informação interage em comum à estrutura de conhecimento específico, que Ausubel chama de conceito “*subsunçor*”.

Caso o conteúdo a ser aprendido não esteja conectado a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de Aprendizagem Mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Assim, o aprendiz pode até decorar fórmulas, leis, mas que serão esquecidos posteriormente.

Para explicar como é produzida a aprendizagem escolar, Ausubel (apud Melo 2016) sugere distinguir dois eixos ou dimensões diferentes que originarão, a partir dos diversos valores que possam ser atribuídos em cada caso, a classes diferentes de aprendizagem:

- **Aprendizagem Significativa:** o modo de organizar o processo de aprendizagem e a estrutura em torno da dimensão aprendizagem descoberta/aprendizagem receptiva. Essa dimensão seria o modo como o aluno recebe os conteúdos que deve aprender. Quanto mais se aproxima do polo de aprendizagem por descoberta, mais tais conteúdos são recebidos de modo que não estejam completamente prontos, fazendo com que o aluno deva defini-los ou “descobri-los” antes de assimilá-los; quando ocorre o inverso, ou seja, onde os conteúdos se aproximam do polo da aprendizagem receptiva, eles são oferecidos de maneira já acabada.

- **Aprendizagem Memorística:** conforme se estabelece uma relação do novo conteúdo de maneira arbitrária, sem aspecto que seja relevante para a estrutura prévia de cognição, mas nos aproximamos do modelo mecanicista ou repetitivo.

A Aprendizagem Significativa nos apresenta vantagens relevantes, pois enriquece a estrutura cognitiva do aluno, leva em consideração a lembrança anterior e a utilização dela para experimentar novas aprendizagens, tais fatores a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos. Segundo a teoria de Ausubel, na aprendizagem há três vantagens essenciais em relação à Aprendizagem Memorística:

- 1) o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo;

- 2) aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida;

- 3) uma vez esquecida, auxilia na aprendizagem seguinte – a “reaprendizagem”, pois a explicação dessas vantagens está no seu processo central: a interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o conteúdo de aprendizagem. Nessa interação ocorre um processo de modificação mútua tanto da estrutura cognitiva inicial como do conteúdo que é preciso aprender, formando o núcleo da Aprendizagem Significativa, o que é fundamental para compreender as propriedades e a potencialidade.

A reforma educativa tem como objetivo a ordenação do sistema educativo, bem como a oferta de conteúdos e metodologias de aprendizagem. A reforma do ensino sugere também a reforma do currículo e, por consequência, dos propósitos e condições para que a educação seja eficiente, ou seja, para que a mudança da funcionalidade do sistema educativo seja real é necessária uma considerável reforma de conteúdos e métodos. A intervenção educativa carece de uma mudança de ótica substancial, que abranja o saber e o saber fazer. Para tal é imprescindível que os caminhos da ação educativa envolvam em seu percurso um conjunto de legalidades processuais.

Primeiramente, se deve partir do nível de desenvolvimento do aluno, pois a ação educativa está condicionada pelo nível de desenvolvimento dos alunos, os quais muitas vezes vêm marcados pelos estudos evolutivos existentes e que, por isso, devem complementar-se com a exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes (alunos), do que eles já sabem ou têm construído em seus esquemas cognitivos. Sua competência cognitiva e de seus conhecimentos preexistentes marcará o nível de desenvolvimento dos alunos. Em seguida, a construção das aprendizagens significativas implica a conexão do que o aluno sabe com os conhecimentos novos. A repetição para aprender deve ser deixada de lado na medida do

possível, visto que o que se deseja é que ela seja funcional, deve-se garantir a estruturação significativa. Nesse sentido, sugere-se que os alunos “realizem aprendizagens significativas por si próprios”, o que é o mesmo que aprendam a aprender. Desse modo, estará garantida a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao garantir um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito.

Faz-se necessário também criar uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno, incentivar a discordâncias ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o conhecimento (PIAGET, 1997). É importante que as aprendizagens não sejam excessivamente simples, o que pode provocar frustração ou rejeição.

Em suma, é sugerida a participação ativa do sujeito, sua atividade autoestruturante, o que supõe a participação pessoal do aluno ao adquirir e ampliar seus conhecimentos, de modo que eles não traduzam uma repetição do que foi formulado pelo professor ou pelo livro-texto, e sim, façam uma reelaboração pessoal do que lhe foi transmitido.

Os mapas conceituais funcionam como uma técnica para a aprendizagem significativa, pois trazem como objetivo representar relações significativas entre conceitos na forma de proposições. Uma proposição é constituída de dois ou mais termos conceituais unidos por palavras para formar uma unidade semântica (NOVAK; GOWIN, 1988). São instrumentos que proporcionam a percepção das concepções equivocadas ou interpretações não aceitas (podem não ser errôneas) de um conceito, acompanhada por uma frase que inclui no conceito. Devem ser hierárquicos, os conceitos mais gerais devem situar-se na parte superior, e os conceitos mais específicos e menos inclusivos na parte inferior. São úteis para negociar significados, uma vez que os alunos sempre trazem alguma coisa deles mesmos para a negociação. Não uma tábua rasa ou algo vazio que o professor deva preencher.

2.3 Contribuições para a Pesquisa

O aluno que hoje frequenta uma escola, infelizmente ainda tem a visão de que o conhecimento é algo distante da sua realidade e pouco significativo para suas necessidades do dia a dia.

A teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel apresenta uma comunicação eficaz, que respeita e conduz o aluno a colocar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. A palavra pode auxiliar o educador a

reduzir a distância entre a teoria e a prática na escola, apropriando-se de uma linguagem que, ao mesmo tempo, desafie e leve o aluno a refletir e imaginar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios. O educador deve despertar no aluno o interesse pelos conteúdos propostos, porém se ele apenas transmitir aquilo que leu nos livros, provavelmente receberá aquele conhecimento como algo apenas para ser cumprido.

A mente humana é capaz interpretar leituras profundas, aparentemente insignificantes, além de possuir um enorme poder de semear grandes significados. Desse modo, a teoria de Ausubel traz contribuições significativas na construção da sociedade no que se refere ao conhecimento.

Para a presente pesquisa, a Aprendizagem Significativa de Ausubel, oferece grandes contribuições, uma vez que a proposta do Ambiente Virtual Colaborativo se destina a um público específico, em que o tempo para dedicação ao conhecimento/aprendizagem é curto e, contraditoriamente, a importância dele é fundamental para seu dia a dia. Considerar o que cada aluno-paciente da Instituição traz consigo em seus conhecimentos preexistentes, é o que se pretende com o Ambiente Virtual Colaborativo no GACC-BA, contribuindo para o conhecimento/aprendizagem interação e participação de cada membro que compõe esse cenário.

3 O GACC-BA

O GACC-BA é uma Associação Civil Sem Fins Lucrativos, filantrópica, fundada em 05 de janeiro de 1988, com a missão de prestar à criança e adolescente, toda a assistência e apoio necessário à realização do tratamento da doença, cujas chances de cura situam-se hoje em 80%. Atende às crianças e adolescentes de famílias de origem desfavoráveis em situação econômica, educacional e cultural, a maior parte deles provenientes do interior do estado da Bahia, mas se tem registros de crianças de outros estados.

Segundo dados do INCA², na Bahia 500 novos casos de crianças com câncer são diagnosticados anualmente e em média, 40% são encaminhadas ao GACC-BA que presta assistência a cerca de 550 crianças/adolescentes por ano, e a seus acompanhantes.

O GACC-BA foi constituído em meio a uma situação desconfortante, fruto de uma situação dolorosa, quando o mentor do projeto, Dr. Roberto Sá Menezes, recebeu o diagnóstico de câncer de seu filho, que tinha apenas nove anos de idade à época.

Empresário no Estado da Bahia, diante dessa situação, conheceu a Dra. Núbia Mendonça, oncologista pediátrica nessa especialidade e, durante esse contato, em meio a conversas sobre a situação das crianças e adolescentes que tinham suspeitas ou já estavam diagnosticados com a doença na Bahia, Dra. Núbia Mendonça observou que, por razões sociais e econômicas, muitas dessas crianças e adolescentes atendidas por ela não davam continuidade ao tratamento da doença, uma vez que não tinham onde se hospedar na capital baiana. Os obstáculos para continuar o tratamento se fazia presente na caminhada do tratamento clínico e ela trazia em si um sonho de colaborar para que tal problema fosse resolvido, ainda que soubesse que não conseguiria atender a grande demanda. Dr. Roberto Sá e sua esposa, imediatamente manifestaram a intenção de colaborar com tal ação, dizendo a seguinte frase: “Nós vamos ajudá-la, Dra. Núbia, a realizar seu sonho”. (SAMPAIO; AMORIM, 2013, pag. 29).

Com o objetivo muito claro, o nome da Instituição logo foi escolhido: *Grupo de Apoio às Crianças com Câncer* e houve uma grande adesão de voluntários. Devido ao fato de o filho de Dr. Roberto Sá ter obtido a cura da doença em 1985 e, por gratidão, sentia que tinha uma dívida, e o desejo que acontecesse o mesmo desfecho para as outras crianças que também passavam por tal circunstância, impulsionou sua ação. Estava clara a necessidade da criação

² Cf. <http://www.gaccbahia.org.br>

de um espaço onde se pudessem abrigar pacientes infanto-juvenis e seus acompanhantes, buscando oferecer o apoio para que não abandonassem o tratamento.

A necessidade da construção de um espaço para acomodar pacientes vindos do interior do Estado da Bahia, possibilitou que tais pacientes passassem por tratamento de maneira mais efetiva e ininterrupta, reduzindo o abandono do tratamento, inerente ao fato de não terem onde ficar em Salvador.

A experiência em administração de empresas, por parte de Dr. Roberto Sá, em muito colaborou com o processo de aquisição da casa desejada. Iniciou-se um levantamento do que havia de semelhante no Brasil, coletaram-se estatutos de algumas instituições filantrópicas, organizou-se o processo administrativo formal e reuniões iniciais com os pais ou responsáveis pelos pacientes que possuíam uma condição financeira mais favorável, além dos amigos que estavam dispostos a colaborar. A equipe médica de Dra. Núbia se reorganizou e um novo ânimo surgia em todos os envolvidos. O sonho estava perto de se tornar realidade.

Após amadurecer a ideia, Dra. Núbia conseguiu um encontro com a presidente das Voluntárias Sociais da época, D. Yeda Barradas Carneiro, esposa do governador em exercício João Durval Carneiro. Coincidentemente, enquanto conversavam, adentrou a sala em que elas se reuniam uma voluntária social que havia sofrido a perda de um filho para o câncer. Ao ser apresentada à Dra. Núbia e tomar ciência do assunto que estava sendo tratado, a voluntária dirigiu-se a primeira dama e disse: “D. Yeda, a casa número 54 da Travessa Padre Miguelinho ficou vaga essa semana”. (SAMPAIO; AMORIM, 2013, p. 30).

Era necessário conhecer as instalações da casa. D. Yeda, em contato com a tesoureira, ficou sabendo que parte da casa estava emprestada à AMAB (Associação de Magistrados da Bahia). Coube a Dra. Núbia a missão de conseguir que o presidente da AMAB, o Desembargador Mário Albiane, cedesse os 25% que ocupava e assim o imóvel seria do Grupo de Apoio a Crianças com Câncer (GACC-BA). Dra. Núbia conseguiu e o sonho dava novos passos. A localização do imóvel cedido era perfeita, pois ficava a apenas 500 metros do Hospital Martagão Gesteira, referência do tratamento de câncer na Bahia.

D. Yeda precisou firmar um contrato com a Liga Baiana de Mortalidade Infantil, visto que o GACC-BA juridicamente não estava ainda constituído. A casa foi cedida na forma de comodato, tanto pelas Voluntárias Sociais da Bahia, como pela Associação de Magistrados da Bahia, com vigência de 20 anos. Após tudo está legalizado, Dra. Núbia foi conhecer as instalações. Tamanha surpresa foi que, ao abrir a porta do imóvel, estava escrito na parede: “Obrigada, você semeou a alegria e bondade no meu coração.” (SAMPAIO; AMORIM, 2013, pag. 30).

Assim, nascia um grupo de apoio ao combate ao câncer infanto-juvenil no Estado, apesar dos poucos recursos, com a dedicação e solidariedade de pessoas que abraçaram essa ideia e, conforme a notícia se espalhava, ia crescendo o quantitativo de voluntários da Instituição.

Segue a imagem da primeira sede da Casa de Apoio à Criança com Câncer na Bahia

Figura 1 - GACC-BA Nazaré



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

A primeira sede do GACC-BA estava localizada na Travessa Padre Miguelinho, nº. 54, bairro de Nazaré, na capital baiana. Uma casa simples com dois andares, quatro quartos, um banheiro e cozinha. A organização da casa se deu com a ajuda de doação e trabalho voluntário e, assim, o imóvel foi reformado e mobiliado.

Animados com a conquista, a equipe que ainda era pequena organizou a montagem da casa, solicitando voluntários e, através de diálogos entre eles, aos poucos conseguiram materiais para realizar os reparos do imóvel. Cada um colaborava como podia: um voluntário conseguiu o pedreiro, outro o pintor, o encanador, o electricista etc. A casa ia tomando nova forma. Através de doações, conseguiram móveis e os equipamentos necessários e, com solidariedade e amor, aos poucos a casa estava pronta para receber os pacientes e seus acompanhantes.

Era necessário nesse momento ter um dirigente. Por unanimidade, a esposa de Dr. Roberto Sá Menezes, a Sra. Mariléa Rita Galvão foi eleita, sendo substituída posteriormente

por Dra. Núbia Mendonça, a qual foi sucedida por Dr. Roberto Sá Menezes. Dessa vez a eleição foi imposta, os colaboradores disseram-lhe: “Agora é a sua vez, Roberto” (SAMPAIO; AMORIM, 2013, p.13). Assim, ele assumiu a direção, mas por conta de sua rotina intensa de trabalho, convocou seus companheiros Carlos Golveia e Evandro Gonçalves para administrar junto com ele. Nos finais de semana ele se reunia com os demais colaboradores para se inteirar e atuar nas ações proposta. Em 1997, Dr. Roberto assumiu efetivamente o cargo de Presidente do GACC-BA. Em busca de novos desafios, dedicou-se a sua função e o papel que ele assumiu foi fundamental para o crescimento da Instituição, afinal os anos se passavam e a demanda só aumentava. Nesse momento, além dos voluntários, resolveu contratar profissionais, a exemplo: uma assistente social e um contador. Os desafios não paravam e já se percebia a necessidade de uma nova sede mais ampla.

Através de pesquisas sobre o que havia de semelhante no Brasil e no mundo, o crescimento e organização da Instituição foram acontecendo, visando atender mais e melhor a demanda de pacientes que buscavam o GACC-BA. Em pouco tempo surgiu à necessidade de uma sede mais ampla.

Em 1993, através de uma doação anônima, surgiu a nova sede, localizada no bairro do Tororó. A nova estrutura apresentava uma casa mais ampla com oito quartos e cinco banheiros (capacidade de abrigar 25 famílias), uma cozinha semi-industrial, e escritórios para funcionamento do Serviço Social e da Gerência de Hotelaria, um almoxarifado, rodeada por uma grande área destinada à recreação. Apesar disso, a primeira sede continuava funcionando, agora composta da Secretaria Geral, Gerência Administrativo-Financeira e da Coordenação do Programa Voluntariado.

O crescimento do GACC-BA continuou e foram ampliados seus serviços, a exemplo da implantação do gabinete odontológico. Mesmo sabendo que ainda não possuíam as condições ideais para atender as demandas crescentes, ainda assim, conseguiram manter a maioria dos requisitos necessários para a estadia do paciente na capital durante o tratamento, de maneira satisfatória. A sociedade continuava a colaborar com as necessidades básicas e diversas existentes, como falta de mantimentos. Essa ajuda foi indispensável para manutenção do trabalho.

Força, união e amor, aliados à filosofia de que não se admite que nada possa justificar o abandono do tratamento, talvez tenham sido o segredo para dar continuidade e fazer o GACC-BA maior e melhor a cada dia. A atual sede da Instituição, conforme imagem a seguir, comprova que tudo vale à pena, ainda que seja necessário prosseguir sempre.

Figura 2 - Sede atual do GACC-BA



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

Através da parceria com o Hospital São Rafael que passou a receber pacientes do GACC-BA, a atual sede recebeu a doação do terreno, onde foi construída a sede definitiva, projetada para o atendimento de diversos profissionais de saúde e de assistência, proporcionando um apoio integral ao tratamento. O trabalho continua e a busca por doações de empresas e pessoas físicas é constante, a conquista do apoio do Fundo Social do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) tornou possível a realização da edificação da nova sede no ano de 2000, com 4.200m² de área construída.

O GACC-BA sempre esteve atento ao objetivo do seu trabalho de assistência ao paciente infante-juvenil carente do Estado da Bahia e, atualmente, possui uma estrutura que condiz com o tamanho do desafio que aceitaram. Dessa forma, continua na busca de novas parcerias e ampliação de seus serviços, espaços e projetos, cumprindo com o compromisso que assumiu com a sociedade.

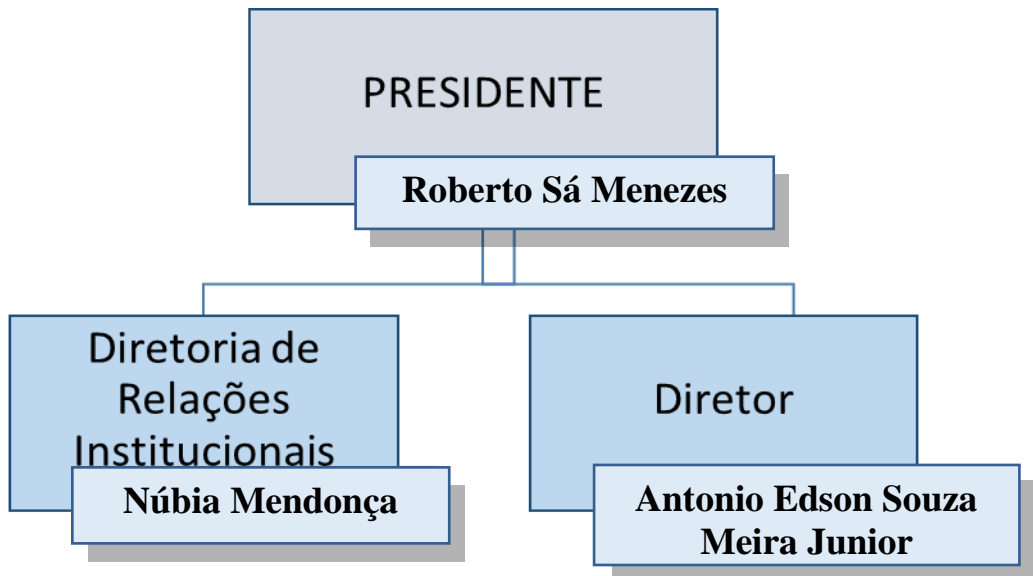
3.1 Organização do GACC-BA

Segundo a Teoria da Gestão, o presidente de uma empresa toma todas as decisões, devendo possuir uma visão ampla sobre a instituição: “Gestão é a atividade de conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado (eficácia), por ela, apesar das dificuldades.” (NAKAGAWA, 1993, p. 39).

O Diretor Administrativo de uma empresa deve administrar o todo, tanto as relações sociais, bem como as relações governamentais, além de buscar alianças e estratégias para a expansão da empresa. Cabe a ele também organizar, planejar e orientar os recursos

financeiros, físicos, tecnológicos, e humanos das empresas, visando solucionar os problemas administrativos. A atual Presidência e Diretoria do GACC-BA é composta por:

Figura 3 - Diretoria Executiva

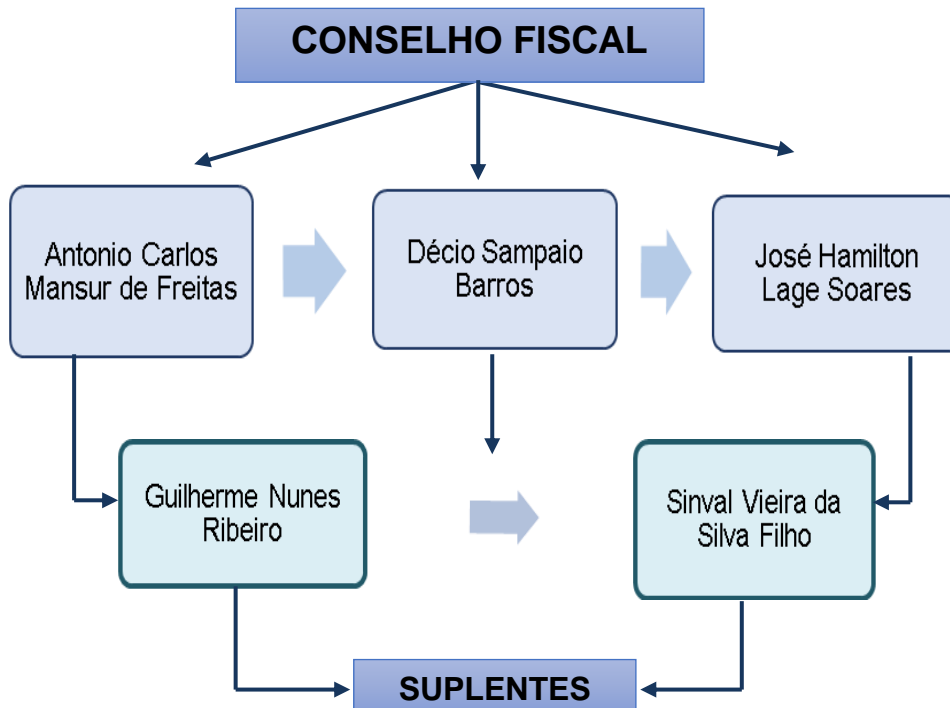


Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

A) CONSELHO FISCAL

É um órgão fiscalizador e independente da diretoria e do conselho de administração, e deve colaborar com o desempenho da organização. Atua na implementação de políticas ativas e corporativa, sempre buscando a transparência e controle das decisões internas da empresa.

Figura 4 - Conselho Fiscal

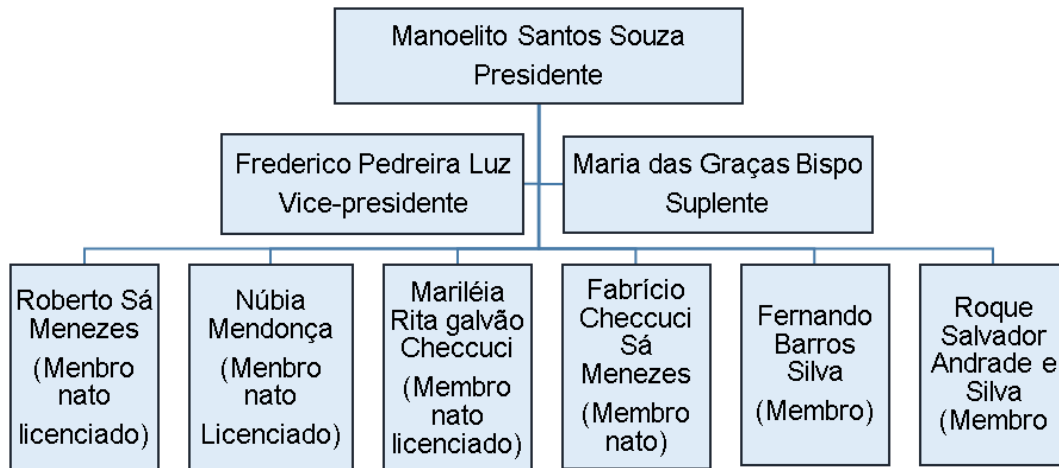


Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

B) CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Trazem benefícios para qualquer tipo de empresa, pois decide através de estratégias os caminhos que uma empresa deve trilhar, primando pelo interesse da organização. O Conselho de Administração monitora a diretoria, auxiliando a comunicação entre os diretores e os sócios/acionistas.

O Conselho Administrativo da Instituição é atualmente composto por:

Figura 5 - Conselho de Administração

Fonte: <http://www.gacbahia.org.br>

C) ESTRUTURA DA SEDE

Através do apoio do Fundo Social do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a atual sede, com 4.200m² de área construída, é organizada conforme informações abaixo:

1) Térreo – Pavimento "BNDES"

2) 1º Andar – "Pavimento São Rafael"

- Diretoria;
- Arquivo
- Auditório para 100 lugares, com *hall* e 2 salas de reunião (Espaço PETROBRAS);
- 18 apartamentos com sanitários privativos (Ala "João Jorge Saad");
- Coordenação do Voluntariado;
- Almojarifado I;
- Secretaria Geral;
- Assessoria de Captação de Recursos;
- Assessoria de Comunicação;
- Coordenação do Voluntariado;
- Almojarifado I;
- Secretaria Geral;
- Assessoria de Captação de Recursos;
- Assessoria de Comunicação.

3) 2º Andar

- Espaço do Adolescente “Carol”;
- 12 apartamentos com sanitários privativos;
- 01 apartamento para isolamento;
- 05 apartamentos duplos (4 pessoas cada) com sanitários privativos;
- Gabinete Odontológico “Sofia Olszewsky Filha”;
- Serviço Social;
- Serviço de Psicologia;
- Gerencia de TI;
- Centro de Diagnóstico do GACC-BA – CDG (atividade de autossustentação).

4) 3º Andar

- Espaço Senninha (composto pela Brinquedoteca, Espaço das Artes, Espaço de Teatro e Espaço da Informática);
- Biblioteca;
- 08 apartamentos com sanitários privativos (Ala “Lourdes Martins”);
- Refeitório para 56 lugares;
- Gerência de Hotelaria;
- Serviço de Nutrição;
- Cozinha Industrial;
- Lavanderia;
- Contabilidade;
- Almoxarifado II;
- Câmara frigorífica;
- Pátio de Serviços.

5) 4º Andar

- Serviço de Apoio Pedagógico (SAP);
- Serviço de Fisioterapia;
- 06 apartamentos com sanitários privativos;
- Bazar;
- Sala de atividade dos voluntários;
- Playground coberto (espaço de convivência);

- Vestiário;
- Área de manutenção/depósito.

6) Área Externa

- Horta (“Portal Neuza Lebram”);
- Espaço da Criança (parquinho com brinquedos recreativos diversos);
- Área verde;
- Estacionamento.

D) CERTIFICADOS E TÍTULOS

Devido a sua atuação diversos Títulos e Certificados são atribuídos a Instituição, dentre eles:

- Utilidade Pública Municipal
- Utilidade Pública Estadual
- Utilidade Pública Federal
- OS – Organização Social do Estado da Bahia
- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS)
- Credenciamento do Laboratório de Imunogenética e Transplantes (CDG)
- Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Salvador – CMASS
- Inscrição no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA
- Inscrição no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS
- Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
- Conselho Regional de Biomedicina – CRBM
- Conselho Regional de Medicina da Bahia – CREMEB
- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – CREFITO 7
- Conselho Regional DE Nutrição – 5ª REGIÃO
- Conselho Regional de Farmácia – CRF

3.2 Atividades Realizadas pelo GACC-BA

A seguir, apresentam-se algumas atividades realizadas pelo GACC-BA, as quais muito contribuem para o tratamento e interação dos pacientes com a Instituição.

A) MUSICAL

Em parceria com o premiado diretor Deolindo Checcucci, o GACC-BA apoia a montagem do musical “É meu, é seu, é nosso” que narra a história de uma família que, em meio a problemas sociais e financeiros, enfrentam com força as etapas do tratamento do câncer diagnosticado no seu filho, ainda uma criança. O Projeto surgiu no sentido de consolidar o trabalho de esclarecer a sociedade sobre o câncer infanto-juvenil e facilitar a obtenção do diagnóstico precoce. A peça já foi apresentada em teatros e colégios de Salvador.

Figura 6 - É meu, é seu, é nosso



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

B) ESPERANÇA TECNOLÓGICA

Oferece recursos tecnológicos e a inclusão digital para crianças e adolescentes que, muitas vezes, jamais tiveram acesso ao mundo virtual, possibilitando os pacientes darem continuidade ao processo normal de aprendizagem e socialização com o mundo.

Figura 7 - Esperança Tecnológica



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

C) FAZENDO ARTE

Realização de oficinas de Arteterapia (teatro, artes plásticas, artesanato...), através de atividades pedagógicas e passeios culturais – trazendo os elementos simbólicos da arte para o cotidiano das crianças e adolescentes durante sua estadia no GACC-BA.

Figura 8 - Fazendo Arte



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

D) HORTA EDUCATIVA

Trabalha a sensibilização e a conscientização dos beneficiários assistidos para a preservação ambiental e o hábito de alimentação saudável, através de atividades socioeducativas desenvolvidas em uma horta, na sede.

Figura 9 - Horta Educativa



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

E) JORNAL DO GACC-BA

Tem por objetivo divulgar informação qualificada a respeito do câncer infanto-juvenil e sobre o trabalho desenvolvido no GACC-BA, sendo um jornal bimensal, que resume conteúdo importante e também presta contas das ações da Instituição à sociedade, aos colaboradores e parceiros.

Figura 10 - Jornal do GACC-BA



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

F) MAIS MÚSICA, MAIS LITERATURA, MAIS ESPERANÇA

Envolve o trabalho com dois dos recursos terapêuticos mais importantes para crianças e adolescentes em tratamento: a música e literatura, através de oficinas dinâmicas de música, atividades educacionais de incentivo à leitura, e muita ludicidade.

Figura 11 - Mais Música, Mais Literatura, Mais Esperança



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

G) TRANSPORTANDO ESPERANÇA

Assume todas as despesas de deslocamento, com conforto e segurança, do paciente e do seu acompanhante, dos seus respectivos municípios para Salvador, assim como para a realização de exames, procedimentos médicos, e também para passeios – evitando a descontinuidade no tratamento (transportes urbanos, interurbanos, serviços de táxis, além de contar com micro-ônibus próprio).

Figura 12 - Transportando Esperança



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

H) VAMOS FAZER JUNTOS: DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER EM SALVADOR-BA

Propõe-se a contribuir na rediscussão da rede local de oncologia, com a proposta de identificar falhas, reorganizando-as através de capacitação de profissionais de saúde da rede pública (médicos, enfermeiros e agentes de saúde), mapeamentos e estabelecimento de fluxos predefinidos de encaminhamento dos pacientes com suspeita de diagnóstico. Esse projeto já foi desenvolvido em dois municípios da Bahia.

Figura 13 - Vamos Fazer Juntos



Fonte: <http://www.gaccbahia.org.br>

O GACC-BA possui uma equipe multidisciplinar de suporte formada por assistentes sociais, odontólogos, psicólogas, nutricionistas, bibliotecárias, pedagogos e brinquedistas para assistir ao paciente e seu acompanhante de maneira plena, amparando todas as suas necessidades durante o tratamento – que dura em média 2 anos – sempre de maneira gratuita, planejada e continuada.

4. RELATÓRIO TÉCNICO DO GACC-BA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa é um estudo de caso da Instituição GACC-BA, e buscou apresentar a importância da aplicação da proposta de intervenção sugerida para a sociedade, através de análise de dados, utilizando-se da abordagem qualitativa. Os dados foram fornecidos pela própria instituição.

O relatório técnico e análise partiram da investigação inicial, e visaram demonstrar, através de números, a importância da Instituição e como um Ambiente Virtual Colaborativo poderá contribuir para o aumento da participação e interação das atividades já propostas pela Instituição. A implementação de um Ambiente Virtual Colaborativo proporcionará que os pacientes realizem essas atividades em tempo e espaço que desejarem, de acordo com suas possibilidades físicas e emocionais, estando presentes ou ausentes do GACC-BA.

Devido ao fato dos Relatórios do GACC-BA não conterem todos os dados dos serviços e das atividades que são sugeridas a serem virtualizadas, se optou pela análise dos serviços prestados, os quais constam nos relatórios da Instituição, uma vez que o quantitativo dos serviços oferecidos apresenta a importância do GACC-BA para a sociedade.

As ideias foram organizadas de acordo com as novas descobertas, que os próprios números foram oferecendo. São apresentados os quantitativos de atendimentos e serviços concedidos, os quais demonstram, entre outros fatores, a importância do equilíbrio entre Receita e Despesa. A partir dos dados gerais, realizou-se uma análise específica de alguns serviços oferecidos pela instituição, objetivando apresentar a necessidade desses atendimentos para sociedade, intencionando promover a relevância da intervenção sugerida, visto que, através dos benefícios concedidos, se consiga entender a importância de contribuir para os diversos setores do GACC-BA.

Através da participação da pesquisadora, com o intuito de demonstrar mais precisamente a qualidade e a importância dos trabalhos presenciais realizados pelo GACC-BA, a autora, enquanto participante observadora da pesquisa, pôde perceber que uma nova dimensão na participação nas atividades já realizadas pela instituição, bem como a inserção de novas atividades a serem propostas, pode ser alcançada se as mesmas forem transportadas para um Ambiente Virtual Colaborativo. Assim, detectou-se que um ambiente colaborativo/interativo poderá contribuir para minimização de tal questão, uma vez que os pacientes ausentes temporariamente, ou mesmo os presentes que, por questões de quimioterapia, cansaço, idas a médicos etc., não se fazem presentes nas atividades, poderão

participar do Ambiente Virtual de acordo com as suas condições físicas, tempo, espaço, local etc.

Essa participação do autor pressupõe o envolvimento nas atividades já propostas no contexto, possuindo um papel importante na promoção do grupo, mas sem estar comprometido por completo com questões éticas, de valores e dos objetivos do grupo.

Na pesquisa, que é de cunho qualitativo, o papel da autora ampliou-se no período de sua investigação, pelo fato da mesma ser voluntária da Instituição, facilitando sua observação como participante, bem como ter acesso aos dados institucionais, buscando sempre o equilíbrio de suas funções. Para Mucchielli (1991, apud SODRÉ, 2017.), os métodos qualitativos,

[...] são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam, fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoas de relação com o outro, uma estratégia face um problema, um procedimento de decisão...) eles possuem as características específicas dos “fatos humanos”. O estudo desses fatos humanos se realiza com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemática, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte. (MUCCHIELLI, 1991, p. 3 apud SODRÉ, 2017, p. 60).

No entanto, Merriam (2009, apud SODRÉ, 2017), nos chama a atenção sobre a impossibilidade desse equilíbrio:

Na realidade, pesquisadores raramente são completamente participantes ou completamente observadores. Em vez disso, há frequentemente um mix de papéis em que se inicia como completo participante e depois coloca-se mais na posição de pesquisador, ou, ao contrário, começa como total observador e torna-se mais participante ao longo do tempo. (MERRIAM, 2009, p. 125 apud SODRÉ, 2017, p.62).

De certo, o processo de observar pode afetar o que está se observando, mas o importante mesmo é saber utilizar e interpretar a coleta de dados, aproveitando as suas funções para ampliar e enriquecer sua investigação.

Para que os papéis não se confundam e venham prejudicar a pesquisa, é necessário que o investigador tenha clareza de suas intenções com o grupo pesquisado, bem como o seu trabalho. Assim, é necessário que sua prática esteja engajada em teorias sólidas, tanto nos seus valores como em suas crenças.

Foram colhidos os dados, tabulados e, posteriormente, analisados. Serão apresentados os números de alguns atendimentos realizados pela instituição, que foram organizados em gráficos para apresentar os resultados, juntamente com as análises teóricas que auxiliaram nas interpretações do pesquisador.

4.1 Análise Não Conclusiva dos Gráficos

As Organizações Não-Governamentais vivem uma incessante busca para captar recursos em diferentes esferas sociais, os quais se tornam indispensáveis para o funcionamento das instituições, sendo responsáveis pelo financiamento dos serviços oferecidos, a exemplo: os indivíduos, empresas, órgãos estatais que podem ser municipais, estaduais, ou federais. Essas receitas de doações, subvenções e de contribuições, que servem para custeio desse tipo de instituição, sem fins lucrativos, precisam ser reconhecidas mediante documento hábil e em contas específicas.

De acordo com o conceito socioeconômico atual:

A economia é dividida em três setores: o Primeiro Setor que é concebido pelo Estado que realiza atividades tendo em vista atender os fins públicos, o Segundo Setor que é constituído pela iniciativa privada que realiza atividades visando fins particulares, ou seja, o “lucro”, e o crescente Terceiro Setor que é representado por organizações privadas que realizam atividades não-governamentais e sem fins lucrativos (TACHIZAWA, 2004; HUDSON, 1999; FERNANDES, 1994).

De acordo com o direito brasileiro, as organizações do Terceiro Setor são associações a fundações de direito privado, com autonomia e administração próprias, cuja finalidade é atender a necessidades sociais ou defender os direitos difusos. No ordenamento jurídico brasileiro positivo, contudo, ainda não há uma definição legal do Terceiro Setor. Encontramos apenas a qualificação para as entidades jurídicas já existentes que prestam atividades relacionadas a este, sem fins lucrativos, conforme definido pelo Código Civil nos Art. 53 a 62.

Ampliar seus atendimentos sempre fez parte dos objetivos do GACC-BA uma vez que a demanda é constante, conseqüentemente, o trabalho diário da instituição também é amplo e contínuo.

As Organizações do Terceiro Setor possuem um papel ímpar para a sociedade, visto que complementam ações que deveriam ser realizadas pelo Governo e pela Iniciativa Privada,

respectivamente o Primeiro e o Segundo Setores, com o intuito de oferecer atendimento nas demandas coletivas sociais. (MONTAÑO, 2007; TACHIZAWA, 2004).

Segundo os estudos sobre a Administração de Gestão, a Contabilidade é considerada um importante instrumento para gerenciar o setor financeiro, pois analisa e faz o controle do patrimônio das instituições. Por meio de processamento de dados de natureza econômica, financeira e física geram relatórios e comunicados, que favorecem a organização financeira da entidade.

O pronunciamento do Instituto Brasileiro de Contadores, validado pela Comissão de Valores Mobiliários na Deliberação de CVM nº. 29/86 declara que:

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. (RIBEIRO, 1997, p.33).

O GACC-BA forneceu os dados para que fossem gerados os gráficos da pesquisa, que apresenta a importância e utilidade social do trabalho realizado pela instituição.

O GACC-BA possui diversas parcerias com instituições públicas e particulares que contribuem para o seu desempenho e funcionamento. Podemos citar o governo do Estado; a Prefeitura Municipal de Salvador; alguns hospitais credenciados como o Hospital Aristides Maltez, Hospital Martagão Gesteira, Hospital Santa Isabel e Hospital São Rafael; diversas empresas como o *McDonald*; alguns veículos de comunicação como a TV Aratu, a Rádio e TV Bandeirantes; a Rádio, TV e Jornal da Rede Bahia; a Rádio e TV Record; a TVE; o Grupo Metr pole; a Rádio Excelsior; o Grupo A Tarde; o Grupo Tribuna da Bahia; empresas de publicidade e comunicação como a *Propeg*, Rocha Comunicação, *Idea Design*, AC Comunicação, Core Comunicação, Lume Comunicação; algumas ONGs; Associações e Clubes de Serviços como a *Rotary Clube da Bahia*, a *Lions Clube Salvador*; Centro Acadêmicos e Intercâmbios com universidades, faculdades e escolas.

Há diversas maneiras de colaborar com o GACC-BA e algumas opções são:

- Doações Financeiras;
- Incentivos Fiscais;
- Compra de produtos da marca GACC-BA;
- Realização de trabalho voluntário;
- Doações de gêneros alimentícios, higiene, brinquedos, livros, fraldas;
- Agendamento de visitas a fim de interagir com os pacientes;

- Divulgação da instituição e de sua causa.

As doações para entidade sem fins lucrativos ou ONGs, como também são conhecidas, são compostas de doações de empresas privadas, órgãos públicos, de pessoas que compõem a sociedade, dentre elas os voluntários, auxiliando na manutenção das organizações, sendo colaboradores fundamentais para se manter as portas abertas e dar continuidade à prestação de serviços a sociedade.

Desde julho de 1999, quando as notas fiscais ainda eram de papel e o programa se chamava: Sua Nota é Show de Solidariedade, o GACC-BA, que se insere na área social, com apoio da sociedade consegue angariar recursos financeiros com o programa do governo. Atualmente é uma das instituições que está cadastrada no programa Nota Premiada, a qual continua sendo uma das fontes de recursos para manter os seus serviços.

O Governo do Estado da Bahia distribui dez prêmios mensais de R\$ 100 mil e especiais de R\$ 1 milhão para os cidadãos cadastrados no programa Nota Premiada, o qual beneficia 646 instituições filantrópicas baianas que participam dessa campanha “Sua Nota é um Show de Solidariedade”. 132 municípios baianos são beneficiados e, desse total, 611 atuam na área social, enquanto 35 na área de saúde.

4.2 Análise dos dados

Antes da análise dos dados, se faz necessário explicar alguns dos fatores que podem influenciar no funcionamento de uma instituição filantrópica. Tais fatores são determinantes para o crescimento ou não das instituições.

As receitas adquiridas por quaisquer meios têm por obrigação ser totalmente utilizada na Instituição, em prol dos objetivos sociais prestados, e não é permitida a utilização ou distribuição aos membros que a compõe nem a seu (s) ou diretor (s). Segundo Ashoka e McKinsey (2006, p. 49), o “alinhamento dos Empreendimentos de Geração de Recursos (EGR) com a missão, os princípios e os valores da ONG é premissa básica e desafio constante e fundamental em todos os negócios sociais”.

Despesas é a redução patrimonial como objetivo de realização de receitas. Pode ocorrer da redução do ativo ou do aumento do passivo exigível. Representa um sacrifício patrimonial voluntário (Ferreira, 2010, p.18). Conforme Maher (2001, p.61), “uma despesa representa um custo lançado contra a receita de determinado período contábil; assim, as despesas são deduzidas das receitas do período em questão”.

Custos Fixos fazem parte de toda empresa. Segundo Maher (2001, pág. 75), “custos fixos são custos que não se alteram quando o volume se altera, dentro de um intervalo relevante de atividade”. Esses custos são referentes ao funcionamento básico da instituição.

Custos Variáveis passam por modificações a depender processo de atividade de cada instituição, são “custos que se alteram na proporção direta da alteração no volume, dentro de intervalo relevante da atividade”. (Maher 2001, p. 75). Para Leone (2000), os custos variáveis “são os Custos (ou Despesas) que variam de acordo com os volumes das atividades. Os volumes das atividades devem estar representados por bases de volume, que são geralmente medições físicas”.

Custos Indiretos são aqueles custos que não são facilmente identificados com o objeto de custeio. A depender de sua importância, alguns custos são alocados aos objetos do custeio através de rateios. Neste caso, adotando o rateio, os custos são considerados indiretos. Segundo Leone (2000), os custos indiretos não são identificados com o objeto de custeio são aqueles que podem ser identificados com o objeto de custeio que sejam favoráveis financeiramente, visto que são comuns a dois ou mais objetos de custeio, não temos como medir objetivamente, logo sua alocação tem de ser feita através de estimativas. Exemplos de custos indiretos: a depreciação, a manutenção e o seguro.

Gastos são as despesas que uma empresa necessita para se manter e obter a sua receita. Segundo Ferreira (2010, p. 17) gasto “é a contrapartida necessária à obtenção de bem ou serviços”.

Existem também os gastos antecipados, para a Equipe de Professores da FEA/USP³ (2010)⁴ esses gastos seriam certos ativos existentes, “oriundos de desembolsos realizados no período corrente que beneficiam o exercício seguinte ou subperíodo de tal exercício”. Assim esses desembolsos têm que ser apresentados, seja no exercício seguinte ou no subperíodo de tal exercício.

O GACC-BA possui alguns convênios já firmados, e busca por novas parcerias a cada dia com o intuito de angariar recursos para seus projetos e ações, seus serviços, realização de campanhas de doações e o compartilhamento de sua causa através de diversas maneiras.

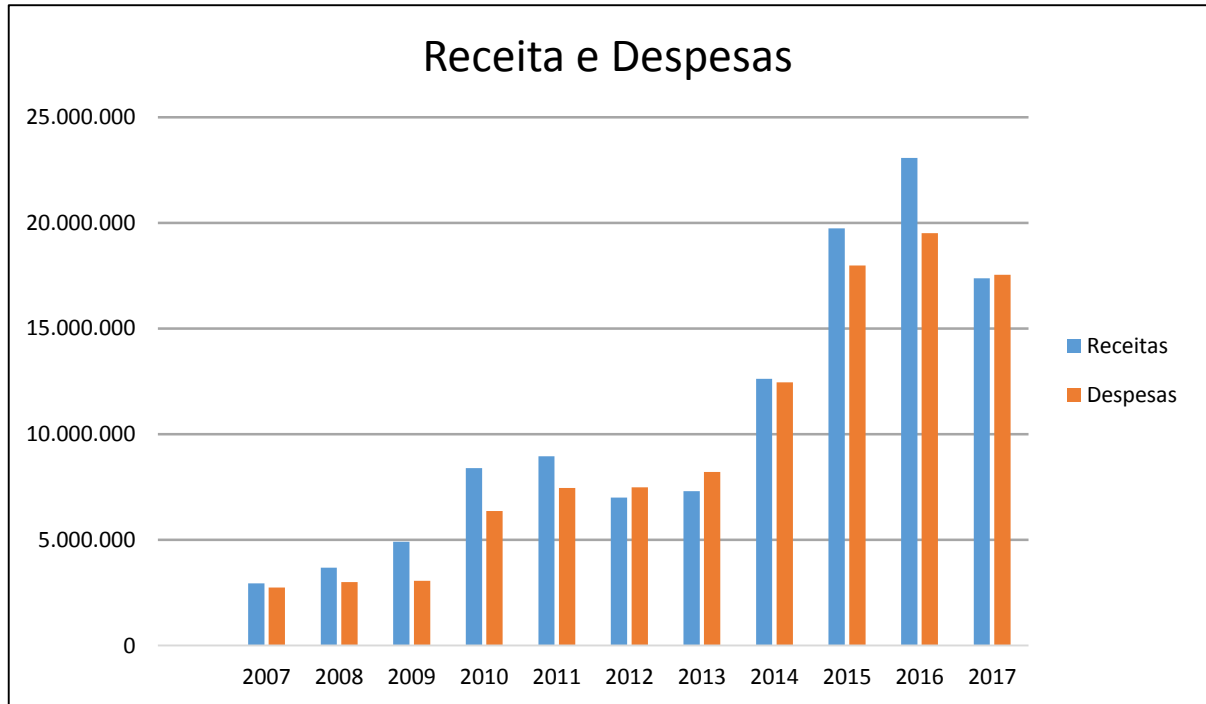
A partir do que foi exposto, colheu-se os dados que foram tabulados e, posteriormente, analisados. Serão apresentados os números de alguns atendimentos realizados

³ Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo.

⁴ STREIT, J. *et al.* **Instituições sem fins lucrativos, custeio simples, custos.** s/ano. Disponível em: <https://abccountabilidade.cnt.br/noticias/artigos/2014/10/02/instituicoes-sem-fins-lucrativos-custeio-simples-custos.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

pela instituição que foram organizados em gráficos para apresentar os resultados, juntamente com as análises teóricas que auxiliaram nas interpretações do pesquisador.

Gráfico 1 - Receita e Despesas



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

Os dados demonstram uma variação entre as Despesas e as Receitas a cada ano. Em 2007, as despesas administrativas foram reduzidas em razão de controles rígidos sobre as compras efetuadas, racionalização de procedimentos e negociações mais favoráveis à Instituição, obtendo um desempenho positivo no ano. A Receita gerada com o evento *Mc Dia Feliz*, no valor de R\$ 187.568,98, foi adicionada no Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/2007, a ela foi adicionada a rubrica “Convênios e Eventos”, contribuindo para a manutenção dos serviços prestados pela Instituição.

No ano seguinte, a Receita foi de R\$ 3.687.852, ou seja, cresceram de 2007 para 2008 25,4%. As Despesas foram de R\$ 3.004.352, tendo um aumento de 2007 para 2008 de 9,3%, alcançando um desempenho positivo no ano. No setor de diagnóstico houve um crescimento de 55,85% e esse incremento deve-se principalmente ao fato do centro de Diagnóstico ter aumentado seu atendimento no laboratório de Imunogenética e Transplantes, o qual realizou uma média de 800 exames/mês, fato que foi responsável por 70% do total do faturamento

desse setor, que, além de gerar uma Receita superior, contribuiu para reversão dos resultados, em relação aos dois anos anteriores.

Nos anos de 2009, 2010 e 2011, as Receitas foram maiores que as Despesas, enquanto que em 2012 e 2013, o inverso aconteceu. Em 2009 a Receita cresceu em relação a 2008, 33,09% e os custos aumentaram em 0,2%. As Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes foram superiores ao ano anterior.

O mesmo ocorreu em 2010, onde a Receita cresceu em relação a 2009, cerca de 71,14%, fato que se deve às arrecadações geradas com a realização de exames de investigação de paternidade, uma das atividades de autossustentação da Instituição, as quais apresentaram desempenho significativo, com um aumento de 132,23%. Esse crescimento se deve, sobretudo, à demanda de exames, que ficou represada no ano de 2009, devido ao atraso na entrega por parte dos fabricantes, dos reagentes utilizados para execução dos exames, como também por ações conjuntas, junto ao Ministério Público e Tribunal de Justiça, com o intuito de ampliar o atendimento na comarca e promotoria do interior do Estado.

As Despesas também tiveram um crescimento significativo, aumentaram de 2009 para 2010 em 107 %, destacando os setores de Programa de Assistência ao Beneficiário e o custo com Atividades de autossustentação, uma vez que os exames de investigação de paternidade foram ampliados, exigindo assim investimento na compra de reagentes e outros insumos necessários para análise das amostras.

Em 2011, houve um crescimento da Receita, em relação a 2010 em 0,66 %, enquanto as Despesas aumentaram em 17,17 %. Ainda assim, a Receita superou as Despesas.

Cumprir destacar que o investimento com o Programa de Assistência ao Beneficiário foi 9,30 % maior que o ano de 2010. O mesmo não ocorreu 2012, onde a Receita diminuiu em 21,83%, comparada a 2011, enquanto as Despesas aumentaram em 0,34%, registrando Despesas maiores que a Receita.

Ainda que com sua Receita superior em 0,437 %, se comparada ao ano anterior, 2013 obteve aumento nas Despesas em torno de 9,7 %, ocasionando *déficit* no ano.

Com o crescimento, no total arrecadado em 2014, a Receita aumentou em 72,65%, e as Despesas cresceram em 51,63%, se relacionadas a 2013. Assim, a Receita superou as Despesas.

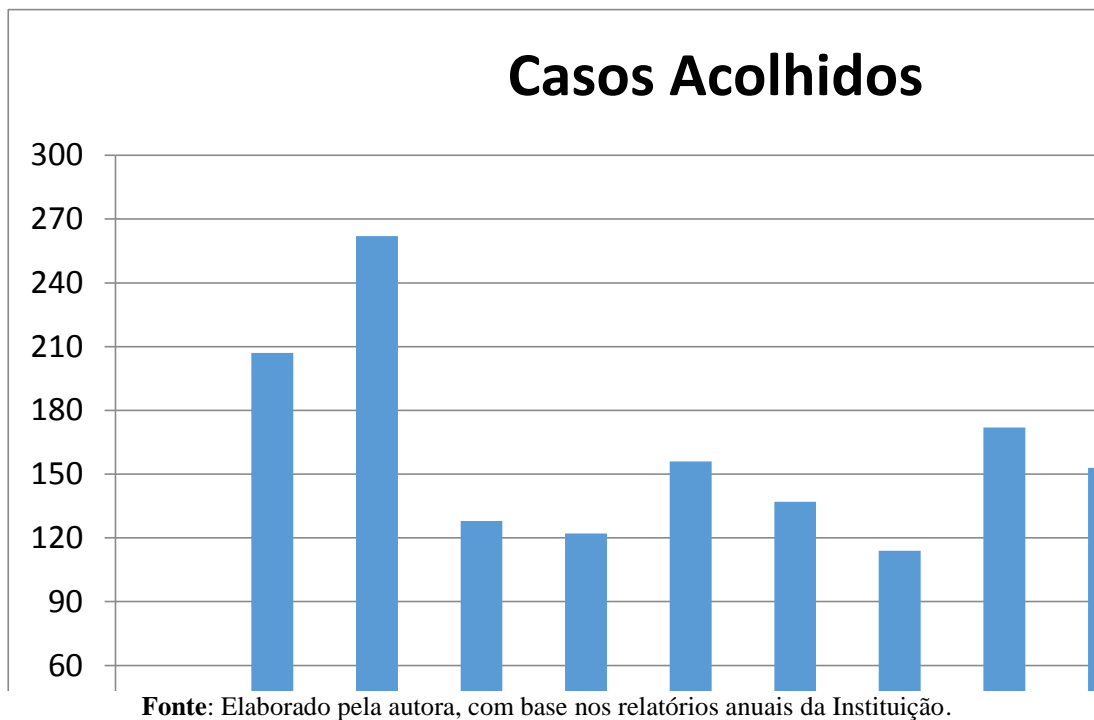
O aumento da arrecadação no exercício de 2014 foi alavancado, sobretudo pelo desempenho do Laboratório de Imunogenética que ampliou seu atendimento em 180%. Desse modo, Receita e Despesas se equiparam. Relevante esclarecer que, apesar desse aumento, o custo de produção do CDG (Centro de Diagnóstico do GCAA) foi incrementado em 61%, se

comparado a 2013, salientando que parte considerável dos insumos do CDG são importados, portanto, estão sujeitos a variação cambial.

Nos dois anos seguintes a Receita superou as Despesas. Em 2015 a Receita cresceu em relação a 2014 em 56,47%, alavancadas, sobretudo pelo desempenho do Laboratório de Imunogenética que apresentou resultado de 133% a mais que no ano anterior. As Despesas também tiveram um aumento considerável, em torno de 44,29%. Enquanto que em 2014 a Receita teve um crescimento de 16,88% e as Despesas aumentaram em 8,5%. Com o bom desempenho, destacando o Laboratório de Imunogenética que registrou um aumento de 23,26% na rubrica de Convênios e Eventos, foi possível a parceria estabelecida com o PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica). As Despesas foram controladas e seus gastos e custeios racionalizados, o que refletiu nos resultados apresentados no ano citado.

Com a crise financeira que assolou o Brasil no ano de 2017, as doações caíram em 9,10%, a Receita diminuiu em 24,8%, em relação ao ano anterior, enquanto as Despesas aumentaram em 10,14%. A Instituição voltou a apresentar *déficit* em seu orçamento.

Gráfico 2 - Casos Acolhidos



O quantitativo de novos casos registra que 1.834 crianças/adolescentes foram acolhidas, no período citado. Os dados demonstram que no ano 2007 houve uma estabilidade

nos números de casos acolhidos, assim como o **Gráfico 01** também apresenta equilíbrio entre as Receitas/Despesas.

Em 2008 a Receita apresenta um aumento de 25,4%, esse crescimento deve-se principalmente ao fato do Centro de Diagnóstico ter aumentado seu atendimento, o Laboratório de Imunogenética e Transplantes ter realizado uma média de 800 exames /mês, fator que foi responsável por 70% do total do faturamento desse setor, o qual além de gerar uma Receita superior contribuiu para reversão dos resultados, em relação aos dois anos anteriores, registrando um aumento no número de novos Casos Acolhidos no ano referido.

No ano de 2009 a Receita foi superior em 33,09%, se comparada ao exercício de 2008, esse crescimento deve-se ao desempenho do Centro de Diagnóstico do GACC-BA (CDG), o qual ampliou sua Receita em 45%. A Instituição destaca, em seu relatório de 2009, que apesar da redução do número de Casos Acolhidos, o investimento com o Programa de Assistência aos Pacientes também foi maior que em 2008, reafirmando o compromisso em manter a qualidade dos serviços prestados.

Apesar da Receita em 2010 ter sido superior à de 2009, houve um faturamento maior nas Despesas do Programa de Assistência ao Beneficiário e Custos e com Atividades de Autossustentação, um aumento de 22,08%, nesse setor. Nesse ano foi registrada uma diminuição no número de Casos Acolhidos.

Em 2011 a Receita cresceu apenas 0,66%, enquanto as Despesas tiveram um aumento de 17,17%, em relação ao ano de 2010, registrando uma redução no número de Casos Acolhidos.

No ano de 2012 também houve uma redução na arrecadação, as Despesas superaram a Receita. É necessário ressaltar que em 2012 o desempenho do CDG caiu em 64%, causado, sobretudo, pela atuação do HEMOBA (Hemocentro responsável pela captação de amostras sanguíneas para a realização dos exames de tipagem) e, por conseguinte, foi disponibilizado uma quantidade inferior de amostras para ser processada no CDG, comprometendo o resultado de autossustentação da Instituição. Todavia, devido ao controle rigoroso das Despesas, foi possível manter a qualidade no Acolhimento de Casos, embora tenha tido redução na quantidade de atendimentos.

Com o aumento das despesas, 2013 registra crescimento de 9,7%, superando a Receita, provocando um aumento no *déficit* apresentado nesse exercício, influenciando os resultados apresentados, que registraram queda. No ano seguinte, com aumento da arrecadação, alavancada, sobretudo pelo desempenho do Laboratório de Imunogenética, que apresentou 180% a mais que no ano anterior. Com o crescimento de 46%, Receita e Despesas

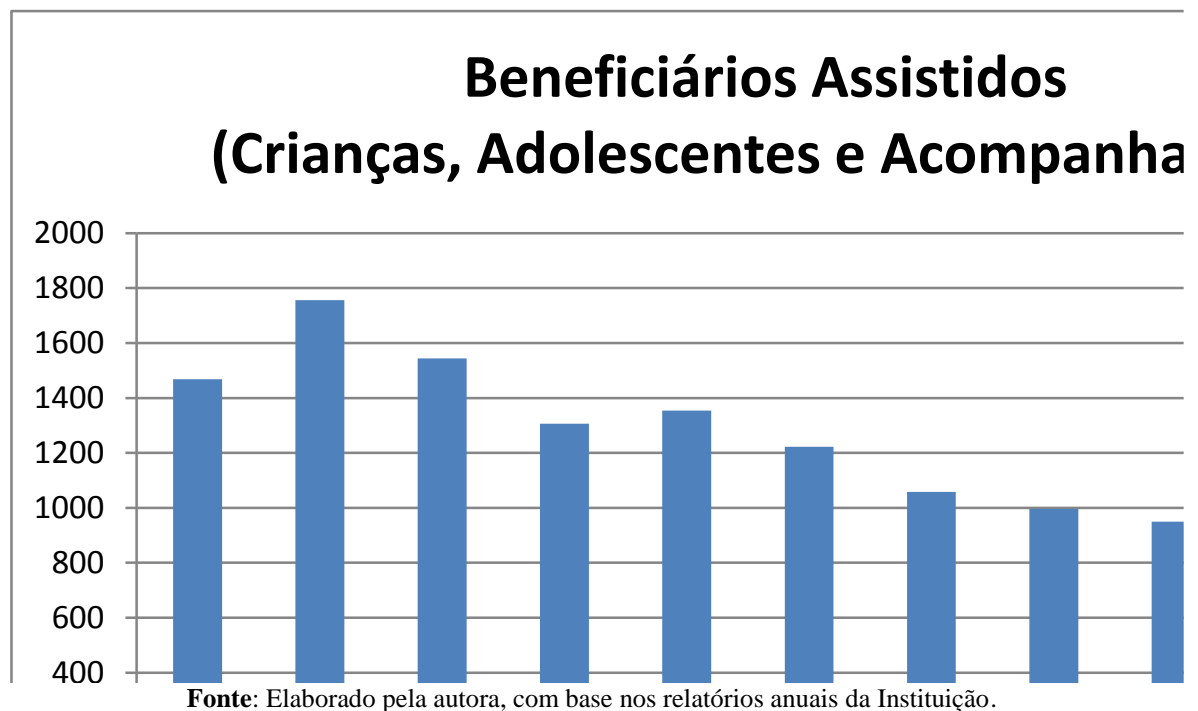
se equiparam. Nesse período é registrado um número maior de Casos Acolhidos.

Apesar de a Receita apresentar um crescimento de 56,47% em 2015, se relacionado ao ano de 2014, as Despesas se situaram em torno de 44,29%, apresentando uma queda no número de Casos Acolhidos no referido ano.

Com bom desempenho no orçamento, 2016 teve suas Despesas controladas, seus gastos e custeios foram racionalizados, o que refletiu diretamente nos resultados obtidos, em relação ao ano de 2015, apresentando crescimento nos Casos Acolhidos no ano referido.

As Receitas provenientes das doações obtidas junto à comunidade foram inferiores em 9,10% no ano de 2017, se relacionada ao ano de 2016, fato justificado pela recessão da economia brasileira que em muito contribuiu para esse declínio. Assim, o quadro das Despesas apresentou um decréscimo de aproximadamente 10,14%, entretanto não foi suficiente para evitar o *déficit* financeiro desse ano, influenciando alguns setores, conforme dados apresentados no ano citado, onde se registrou uma queda no número de Casos Acolhidos.

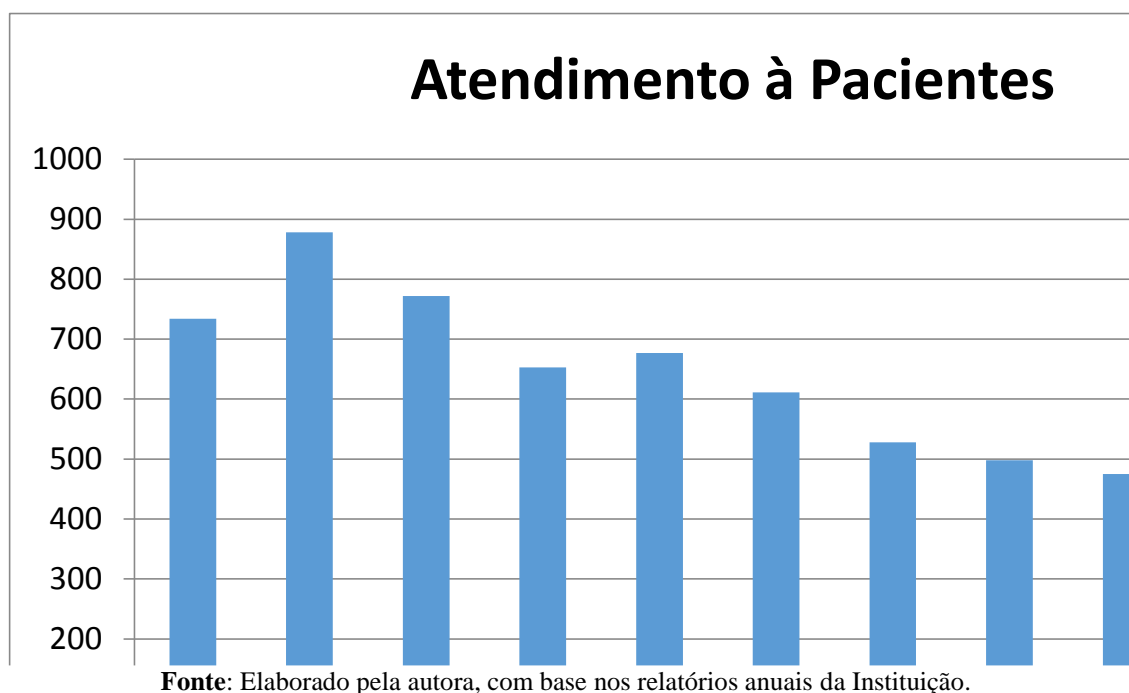
Gráfico 3 - Beneficiários Assistidos



Nos anos de 2007 e 2008 houve uma estabilidade no número Beneficiários Assistidos. Devido a fatores já relatados na análise dos **Gráficos 1 e 2**, em 2008, esses números foram ampliados. Em 2009, as Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes foram superiores ao ano anterior, comprometendo o resultado do ano. O mesmo ocorre no ano de

2010, onde houve um faturamento maior nas Despesas de 22,08%, nos setores de Programa de Assistência aos Beneficiários e Custos, e com Atividades de Autossustentação. Com a superação da receita, o ano de 2011 apresenta crescimento no número de Beneficiários Atendidos. Uma nova redução de sua Receita, conforme já exposto em Gráficos anteriores (1 e 2), interfere nos resultados negativos de 2012 e 2013. No ano seguinte, o aumento nas Despesas foi responsável pela diminuição de Beneficiários Atendidos, em relação ao ano anterior. Em 2015, as Despesas se situaram em torno de 44%, refletindo diretamente nos resultados apresentados, que indicam queda. Com um bom desempenho no ano de 2016, Receita e Despesas foram controladas, fato que justifica o crescimento dos Atendimentos no ano corrente. Apesar da recessão da economia brasileira durante o ano e 2017, com empenho e rigor, a Instituição conseguiu ampliar o número de Beneficiários Assistidos.

Gráfico 4 - Atendimentos à Pacientes

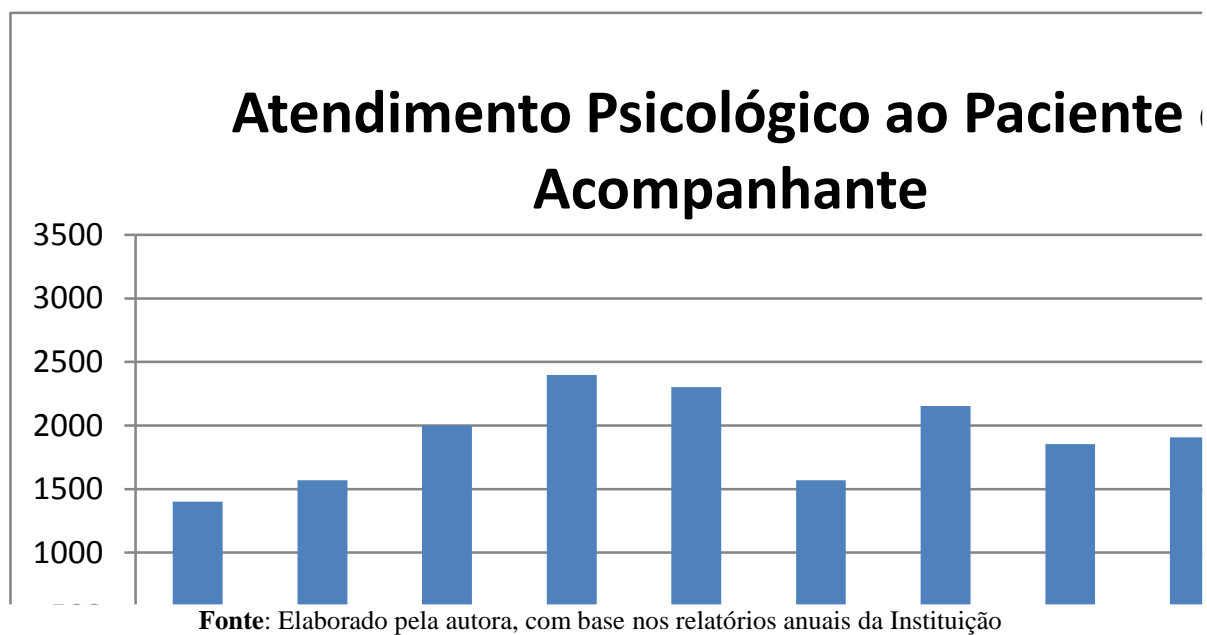


Em 2007, o GACC-BA atendeu 734 pacientes e acompanhantes. Em 2008, esse número cresce para 878, devido a fatores já relatados na análise dos **Gráficos 1 e 2**. Apesar de a Receita ter sido superior em 2009, se comparada ao exercício de 2008, a Instituição destaca, em seu relatório que, mesmo com a diminuição do número de Pacientes Atendidos, o investimento com o Programa de Assistência aos Pacientes também foi maior que em 2008, reafirmando o compromisso em manter a qualidade dos serviços prestados, ocorrendo o mesmo no ano de 2010, embora a Receita tenha sido superior a de 2009, havendo um

faturamento maior nas Despesas de 22,08%, nos setores de Programa de Assistência ao Beneficiário e Custo, e com Atividades de Autossustentação, apresentando uma diminuição no número de atendimentos, em relação ao ano anterior. Com a superação da receita, o ano de 2011 apresenta crescimento no número de atendimentos, que volta a apresentar queda nos próximos quatro anos. No ano de 2014, apesar do número de atendimento aos pacientes ter diminuído, em relação a 2013, foram aplicados R\$ 2.500.000 no Programa de Assistência Social, proporcionando a manutenção da qualidade do serviço prestado. Em 2015 as Despesas se situaram em torno de 44%, refletindo diretamente nos resultados apresentados.

Com um bom desempenho no ano de 2016, Receita e Despesas foram controladas, fato que justifica o crescimento dos Atendimentos no ano corrente. Apesar da recessão da economia brasileira durante o ano de 2017, com empenho e rigor, a Instituição conseguiu ampliar o número de pacientes atendidos.

Gráfico 5 - Atendimento Psicológico ao Paciente e Acompanhante



A Assistência Psicológica planeja, programa e controla as atividades de Psicologia aplicada ao paciente e ao seu acompanhante, atendendo também aos pacientes internados em hospitais e a pacientes especiais (fora da possibilidade Terapêutica, preparação para cirurgia, amputação, etc.). Supervisiona e controlar a rotina interna do serviço de Psicologia, fazendo, desde registro bem como atendimento, organização, estatística de atendimento, avaliação e relatórios. Participa da integração e aplicação de atividades de arte, educação formal, recreação, além de outras atividades, buscando melhor resultado à sua aplicação, favorecendo

no desenvolvimento psicomotor como um todo. Também coordena a Brinquedoteca, o Espaço do Adolescente e o Espaço da Criança, na área externa.

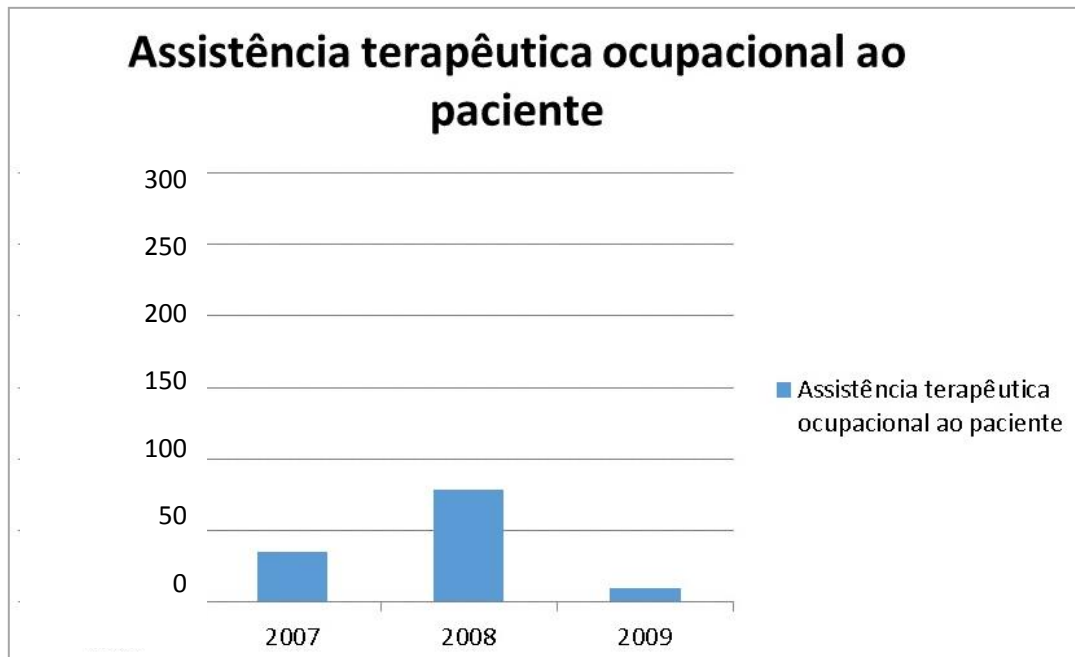
Foram realizados 23.412 atendimentos psicológicos a Crianças, Adolescentes e Acompanhantes. Houve uma estabilidade nos números de Atendimento Psicológico ao Paciente e Acompanhante no ano 2007, assim como a Receita/Despesas (Gráfico 01), também apresentam equilíbrio.

Conforme exposto nos **Gráficos 1 e 2**, os anos de 2008, 2009 e 2010 registram crescimento em sua Receita, bem como o número de Atendimento Psicológico ao Paciente e Acompanhante. Todavia, com o aumento das Despesas, os dois próximos anos registram uma redução no número de Atendimento Pedagógico dos pacientes. No ano seguinte, 2013, a Instituição investiu 10% a mais de sua Receita no Programa de Assistência Social, se comparado a 2012, ampliando assim o número Atendimentos Psicológico aos Pacientes e Acompanhantes no ano de 2013.

Apesar do número de atendimentos psicológicos dos pacientes e acompanhantes ter diminuído em 2014, se relacionado a 2013, foram aplicados R\$ 2500,000 no Programa de Assistência Social, proporcionando a manutenção da qualidade do serviço prestado. Com a superação da Receita em 2015 e 2016, houve aumento no número de Atendimentos Psicológico aos Pacientes e Acompanhantes.

Apesar da recessão da economia brasileira, com empenho e rigor, em 2017, a Instituição conseguiu reduzir o quadro de suas Despesas em 10,14%, influenciando alguns setores. O serviço de Atendimentos Psicológico aos Pacientes e Acompanhantes foi um deles, registrando aumento, se comparado a 2016.

Gráfico 6 - Serviço de Terapia Ocupacional ao Paciente



O serviço de Terapia Ocupacional foi formalizado em 2001, com objetivos amplos e diversificados na busca por aperfeiçoar a assistência oferecida ao beneficiário e seu acompanhante, incluindo atividades diversas, entre elas vivências e passeios à sede, contribuindo para alegria, autoestima, e ludicidade do dia a dia dos participantes. Só nos foi fornecido os dados dos anos de 2007 a 2009, conforme o gráfico acima apresenta.

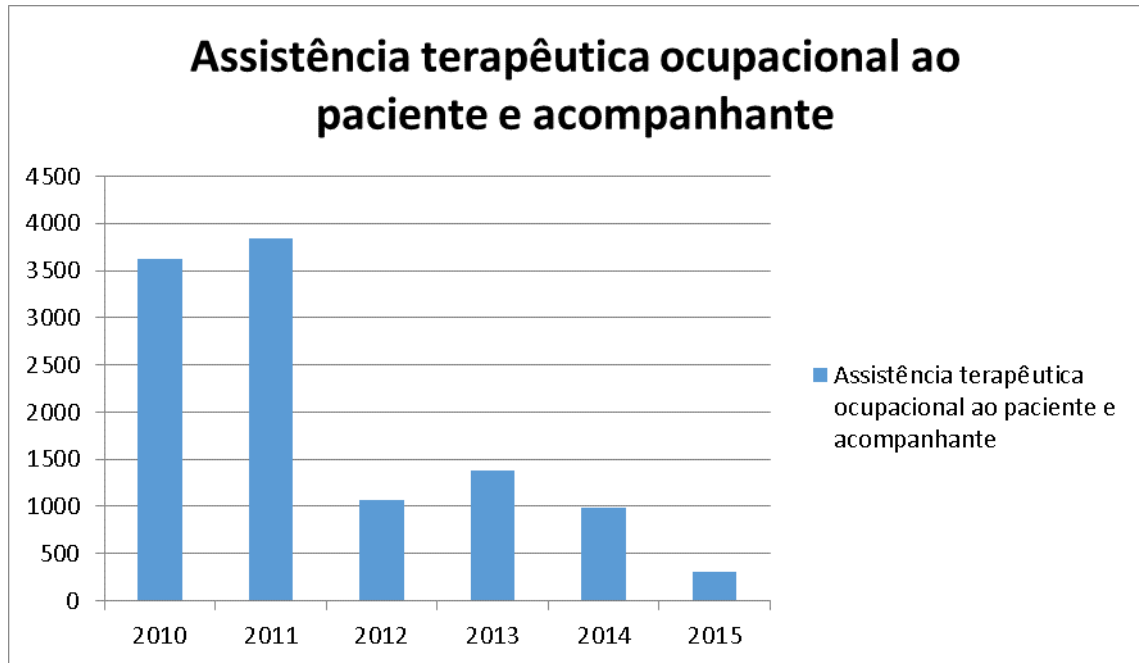
O ano de 2007 foram realizados apenas 35 atendimentos. É importante salientar que nesse período as Despesas cresceram ao nível da inflação ocorrida no ano. Esse fato deve-se, sobretudo ao aumento das Despesas de exames por imagem, em razão das dificuldades que se teve para liberação e autorização junto ao SUS e, por fim, na melhoria qualitativa do programa nutricional que envolveu maiores Despesas no caixa da Instituição, fatores que influenciaram os resultados apresentados no ano citado.

De acordo com os **Gráficos 1 e 2**, em 2008 as contas foram controladas, indicando a importância da superação da Receita em relação às Despesas, para um melhor desempenho funcional da Instituição. Nesse ano, foi ampliado de 35 para 78 o número de pacientes assistidos, porém com o faturamento maior nas Despesas, os resultados do ano seguinte foram comprometidos.

O setor de **Assistência Social** planeja programas e controla as atividades de assistência social ao paciente e ao seu acompanhante dentro da instituição, promovendo a adaptação e interação no ambiente social. O gráfico a seguir, apresenta o número de pacientes assistidos

pelo setor de Assistência Terapêutica, em que 11.186 crianças, adolescentes e acompanhantes foram atendidos.

Gráfico 7 - Assistência Terapêutica e Ocupacional ao Paciente e Acompanhante



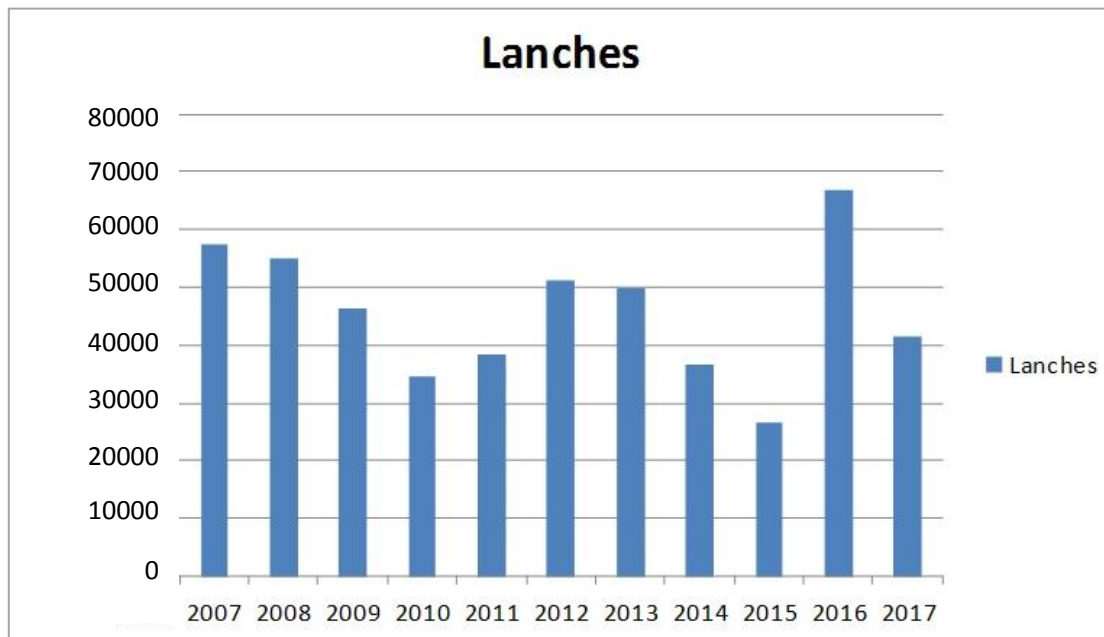
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição

Nos registros estudados, referente a esse item, só foi encontrado dados dos anos de 2010 a 2015, conforme demonstrado acima. Em 2010 e 2011, o número de atendimentos foi estável, com um pequeno crescimento em 2011, uma média de 3.700 atendimentos a cada ano. No ano de 2012 houve uma redução na Receita, conforme já exposto em **Gráficos 1 e 2**, o que comprometeu o resultado de autossustentação da Instituição e dos dados acima apresentados.

Apesar das Despesas terem superado a Receita, durante o ano de 2013, a Instituição investiu 10% a mais no Programa de Assistência Social, se comparado a 2012, ampliando assim o número de atendimentos Terapêutico e Ocupacional dos pacientes e seus acompanhantes, em relação ao ano anterior.

Contudo, mesmo com maior arrecadação no exercício de 2014, as Despesas também aumentaram, comprometendo alguns setores da Instituição apresentando redução de atendimentos Terapêutico e Ocupacional dos pacientes e seus acompanhantes, em relação ao ano anterior.

Gráfico 8 - Lanches



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

O setor de **Apoio Nutricional** tem a função de assessorar a aquisição, estoque e higiene dos alimentos. Planeja programas e controla as atividades de orientação nutricional do alojamento da Instituição, supervisiona e controla a rotina interna de orientação nutricional, que vai desde o contato com o médico, registro, organização, avaliação até acompanhamento dos resultados e relatórios. Supervisiona a parte nutricional que é elaborada na cozinha e engloba a higiene dos alimentos, a temperatura, o preparo, a distribuição e transporte das refeições e/ou preparações culinárias, estando sempre atentos aos padrões nutricionais de cada paciente.

No período de 2007 a 2008 a quantidade de lanches servidos é estável, uma média de 56.000,00 lanches por ano. No ano de 2009, as Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes, foram superiores ao ano de 2008, gerando uma queda em relação ao número de lanches servidos. Com faturamento maior nas suas Despesas, conforme apresentado no **Gráfico 1**, no ano de 2010, alguns serviços foram atingidos. Nesse ano é registrada uma diminuição no número de lanches servidos. Em 2011, a Receita foi superior ao ano anterior, apresentando um crescimento nesse setor, em relação ao ano anterior.

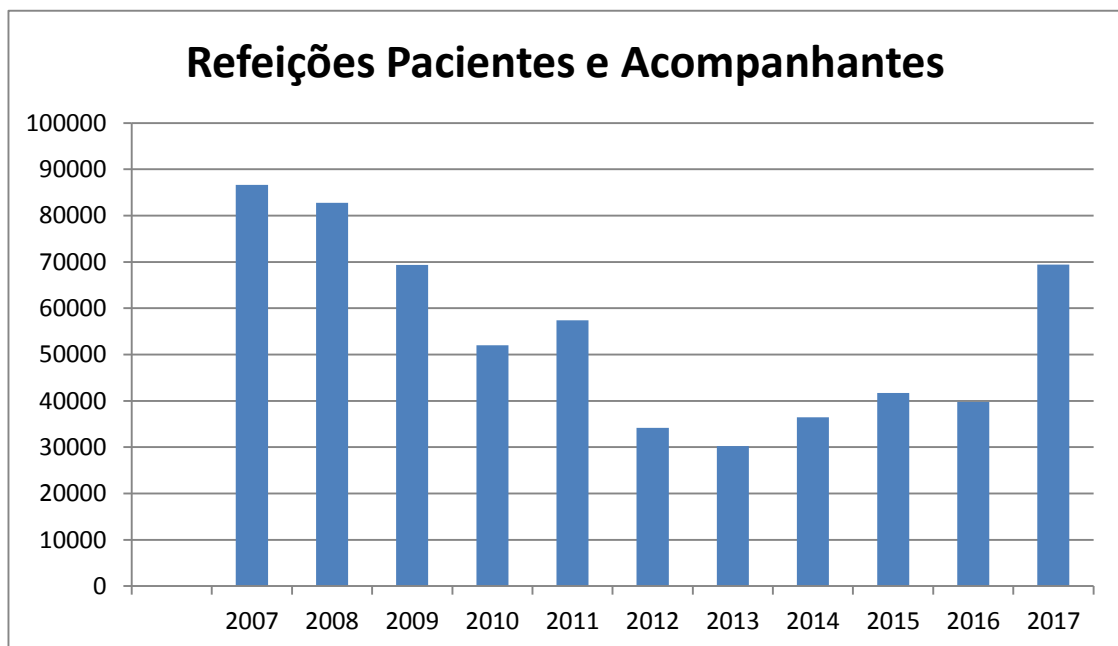
No ano de 2012, também houve uma redução na arrecadação e as Despesas superaram a Receita. Porém, mesmo num cenário adverso, foram aplicados no Programa de Assistência Social quase 30% do total dos recursos gastos nesse exercício e assim foi possível registrar aumento no número de lanches servidos no ano. No ano seguinte, as Despesas também ultrapassaram a receita, corroborando com o resultado obtido no exercício.

Ocorreu crescimento da Receita nos exercícios de 2014 e 2015, já relatados no **Gráfico 1**, porém vale salientar que, em 2014, essa maior arrecadação supriu o *déficit* dos dois anos anteriores, o que comprometeu os gastos de alguns setores da Instituição, influenciando nos resultados do ano referido.

Em 2015 as Despesas se situaram em torno de 44%, refletindo diretamente no quantitativo dos lanches servidos, que apresentou queda no ano referido.

O bom desempenho do ano de 2016 contribuiu para o aumento do número de lanches servidos, mas esses números voltam a cair em 2017, onde as Despesas superaram a Receita, influenciando o quantitativo de alguns setores, dentre eles o número de lanches servidos, que apresentaram redução.

Gráfico 9 - Refeições



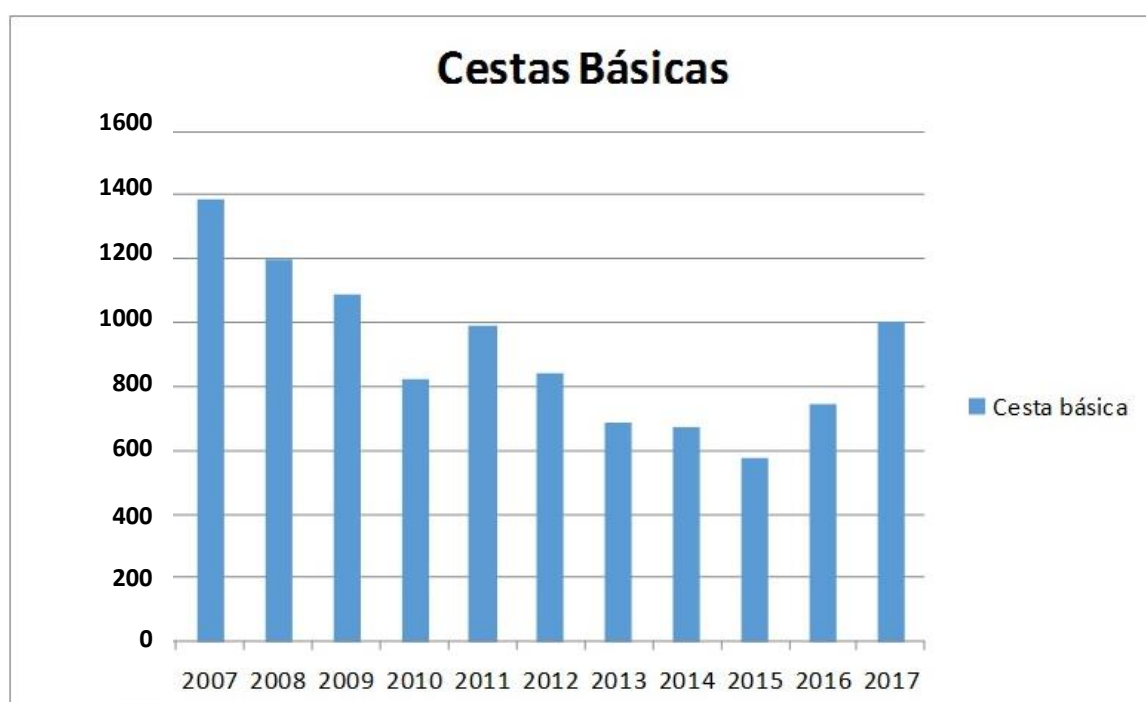
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição

Foram servidas **599.951** refeições na Instituição, entre os anos de 2007 a 2017.

No período de 2007 a 2008, foram servidas uma média de 85.000,00 refeições a cada ano. Assim como no **Gráfico 8**, em 2009 as Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes, foi superior ao ano anterior, gerando uma queda em relação ao número de refeições servidas. Com faturamento maior nas suas Despesas, no ano de 2010, alguns serviços foram atingidos. Nesse período é registrada uma diminuição no número de refeições servidas. Com o crescimento da Receita, o exercício de 2011 foi superior, proporcionando o aumentando no quantitativo de Refeições concedidas.

A diminuição na arrecadação em 2012 e 2013 contribuiu para que houvesse uma redução no número de refeições oferecidas, que só voltaram a apresentar crescimento em 2014 e 2015, onde o aumento da Receita foi um aliado no quantitativo da concessão de refeições servidas. Em contrapartida, mesmo com o controle de suas contas, em 2016 o número de refeições se manteve em estabilidade, e só atingiu alta no ano subsequente, período que foi aplicado R\$ 3.356,04 no programa de Assistência Social ao Beneficiário, fato que corrobora para o aumento do número de Refeições servidas no ano de 2017.

Gráfico 10 - Cestas Básicas



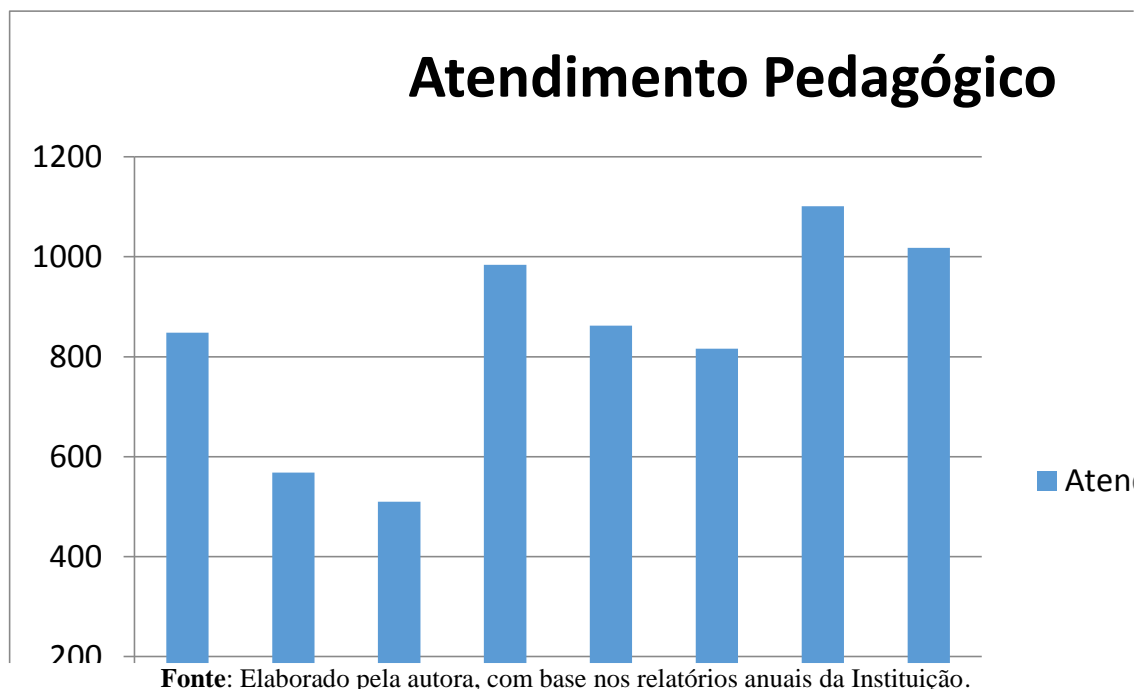
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

No período de 2007 a 2009, a quantidade de Cestas Básicas servidas é estável, com uma média de 1.200 cestas básicas distribuídas por cada ano. Em 2010, embora a Receita tenha de sido superior a 2009, houve um faturamento maior nas Despesas, o que interferiu nos resultados, onde se registrou uma queda na doação de cestas básicas. O ano seguinte, com Receita superior a 2010, apresentou um crescimento nesse setor, mas com redução na arrecadação de 21,83%, em 2012, onde as Despesas superaram a Receita e esses números voltaram a cair. O mesmo ocorreu em 2013, em que as Despesas cresceram em 9,7%, provocando aumento do *déficit* apresentado nesse exercício, influenciando os resultados, que também registrou queda.

Em 2014, ocorreu o crescimento da Receita, porém vale salientar que essa maior

arrecadação supriu o *déficit* dos dois anos anteriores, comprometendo os gastos de alguns setores da Instituição e influenciando nos resultados do ano referido, onde se verificou uma diminuição no número de cestas básicas servidas. Com as Despesas situadas em torno de 44% em 2015, os resultados obtidos nesse setor sofreram influência negativa. Com o equilíbrio de suas contas, em 2016 a Instituição ampliou a concessão do número de cestas básicas servidas conforme dados apresentados, bem como em 2017, através da aplicação de R\$ 3.356,044 no Programa de Assistência Social ao Beneficiário, houve uma ampliação no quantitativo de Cestas Básicas oferecidas.

Gráfico 11 - Atendimento Pedagógico



Foram realizados **5.891** Atendimentos Pedagógicos, durante o período citado.

O GCAA-BA conta com Apoio Pedagógico, através da parceria com a Secretaria de Educação e Cultura, atual SMED, em que é realizado o projeto pedagógico domiciliar. É uma proposta pedagógica alternativa que visa garantir o acesso à educação básica e atenção às necessidades educacionais especiais para os pacientes e acompanhantes, distantes de sua residência. Semanalmente, realizam-se reuniões entre as pedagogas da Instituição que coordenam a execução das atividades no GACC-BA, visando à revisão do andamento das ações previamente programadas pela SMED.

Com a redução da arrecadação/aumento das Despesas em 2011 e uma diminuição da Receita no ano de 2012, foi registrada uma queda no número de Atendimento Pedagógico dos

pacientes. Em 2013, as Despesas também superaram a Receita, porém a Instituição aplicou 10% a mais de sua Receita no Programa de Assistência Social, se comparado a 2012, ampliando assim o número de Atendimento Pedagógico dos pacientes.

No ano posterior, a maior arrecadação supriu o *déficit* dos dois anos anteriores, o que comprometeu os gastos de alguns setores do GACC-BA, influenciando nos resultados do ano referido, os quais permaneceram em queda, uma vez que as Despesas se situaram em torno de 44% em 2015. Os números voltaram a apresentar alta em 2016, período que se conseguiu controlar o orçamento. O ano de 2017 nos mostra resultados inferiores, as Despesas superaram a Receita, a recessão da economia brasileira em muito contribuiu para esse declínio, os dados revelam uma redução no número de Atendimentos Pedagógicos, porém a Instituição manteve a qualidade de seus serviços.

Gráfico 12 - Horta Educativa



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

O projeto desenvolve atividades socioeducativas em uma horta, na sede do GACC-BA, e tem por objetivo a preservação ambiental e o hábito de alimentação saudável, em suas atividades propostas pela Instituição.

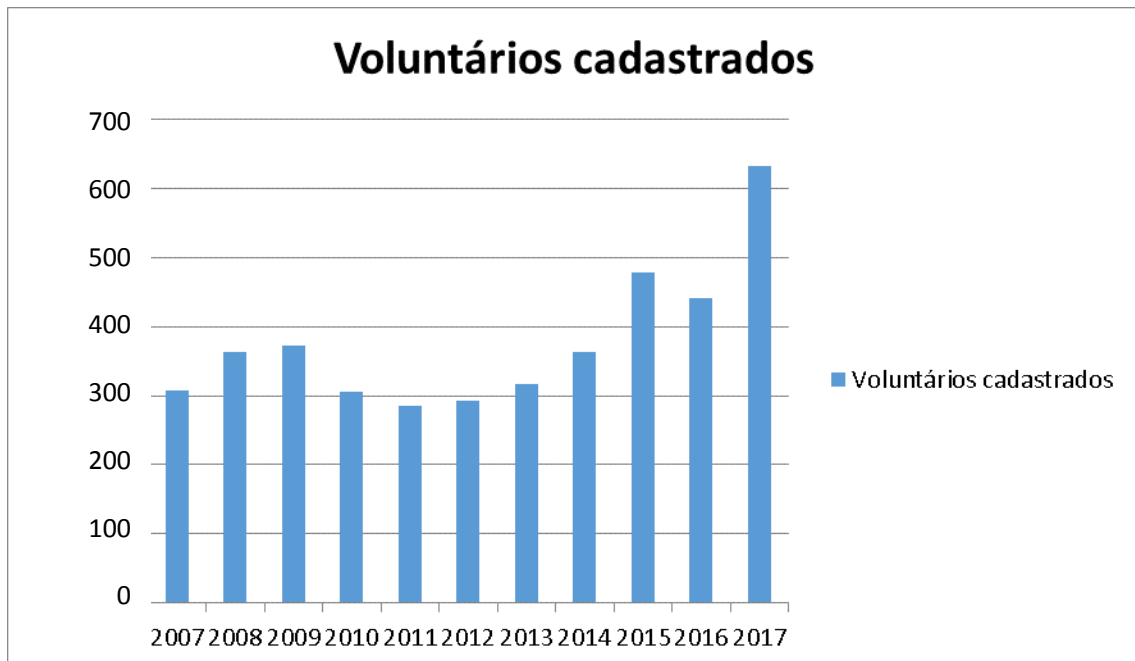
Durante os estudos de coleta de dados, só foi encontrado os dados referentes aos anos de 2015 a 2017.

Em 2015, 20 pacientes participaram do projeto “Horta Educativa”. No ano posterior, as Receitas tiveram um bom desempenho e as Despesas foram controladas, contribuindo para

um aumento significativo de participação e atendimento na Horta, o que não se manteve no ano de 2017, os resultados foram inferiores ao ano de 2016, a recessão da economia brasileira em muito contribuiu para esse declínio.

Desde o início de sua história, o trabalho voluntário é de fundamental importância para Instituição. Os voluntários do GACC-BA são orientados por uma coordenação específica, buscando alcançar os objetivos da Instituição, a qual supervisiona o processo de admissão do voluntário nas diversas áreas da Instituição, estabelece critérios e realiza a triagem, controla a frequência, dedicação e trabalho dos voluntários, proporcionando entrosamento com as diversas áreas de atuação da Instituição. Avalia o desempenho do trabalho dos voluntários, através das informações das unidades usuárias.

Gráfico 13 - Voluntários Cadastrados

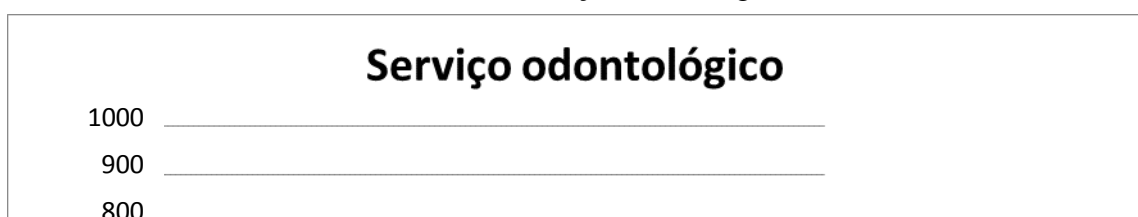


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

O número de voluntários cadastrados se manteve estável de 2007 a 2014, registrando um pequeno aumento nos anos de 2009 e 2010.

Apresenta um crescimento nos anos de 2015 a 2017, ocasionando a ampliação da divulgação de trabalhos filantrópicos por parte de toda mídia baiana nos últimos cinco anos. Esse fato é um dos fatores responsáveis pelo crescimento do trabalho voluntariado.

Gráfico 14 - Serviço Odontológico



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

Esse serviço foi implantado em 1993, realizando atendimentos e procedimentos, oferecendo suporte ao tratamento médico, exceto os de cirurgias mais complexas. Oferece orientações sobre alimentação e medicação aos pacientes e seus acompanhantes. É o único serviço do GACC-BA que funciona basicamente por voluntários, orientados pelo Dr. Francisco P. Simões, que também é voluntário da Instituição. O serviço é de grande relevância para todos que dele participam.

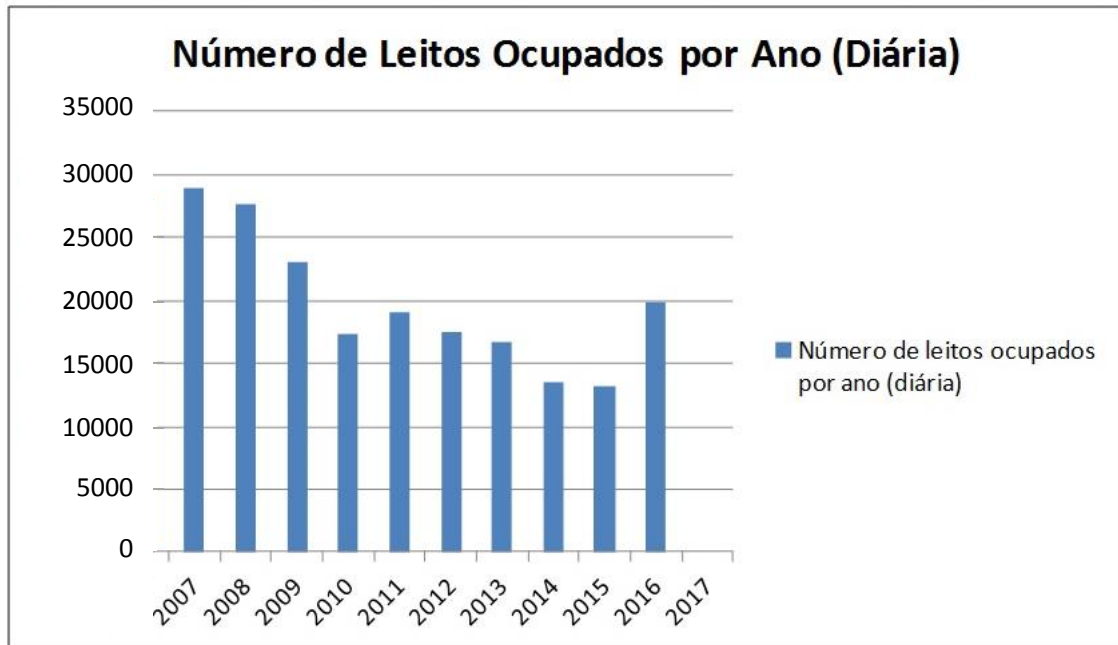
Entre 2007 a 2010 o setor de odontologia manteve o número de atendimentos basicamente estável. Com diminuição na arrecadação/aumento das Despesas em 2011 e uma diminuição da Receita no ano de 2012, é registrado uma diminuição no número de Atendimento Odontológico, bem como no ano de 2013, onde as Despesas também superaram a Receita. As arrecadações obtidas pela fonte de *Telemarketing* e Convênios e Eventos registraram um decréscimo de 32%. O aumento do *déficit* apresentado nesse exercício influenciou os resultados apresentados, que registraram queda.

Apesar de em 2014 a arrecadação ter se ampliada, houve a necessidade de equilibrar as contas dos dois anos anteriores, o que comprometeu os gastos de alguns setores da Instituição, influenciando nos resultados do ano referido, onde se verifica uma diminuição no número de Atendimentos Odontológicos. No ano seguinte, com o aumento da Receita, os números de Atendimentos Odontológicos são superiores, se comparados a 2014.

Com as Despesas controladas, em 2016, foi ampliado o Atendimento Odontológico. Apesar recessão do Brasil, a qual comprometeu alguns serviços da Instituição, em 2017 o

quadro das Despesas apresentou um decréscimo de 10,14%, movimentando positivamente alguns setores, com isso o número de atendimentos do Serviço Odontológico obteve um aumento, se comparado a 2016.

Gráfico 15 - Número de Leitos Ocupados (Diárias)



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

São oferecidas ao paciente e seu acompanhante, hospedagem em seus 52 leitos privativos durante todo o tempo em que durar o tratamento, o que beneficia diretamente a continuidade do tratamento, sendo um dos serviços mais importante da Instituição.

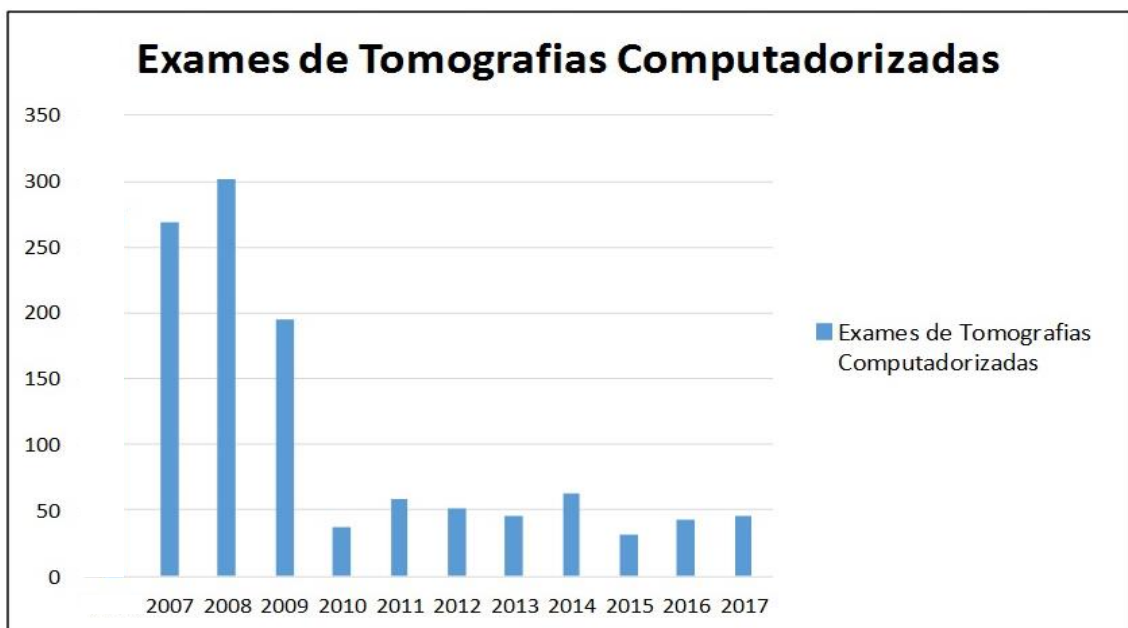
A gerência de hotelaria é quem administra a hospedagem, bem como o cumprimento dos horários de descanso, recreação, alimentação (sob a supervisão do setor de Nutrição que tem a função de prezar pela conservação e higiene).

No período de 2007 a 2008, a quantidade de leitos ocupados foi basicamente estável com uma média 27.200 leitos por ano. Entre 2009 e 2010, embora a Receita tenha sido superior à de 2008, houve um faturamento maior nas Despesas interferindo nos resultados dos anos citados, se verificando um número menor de leitos ocupados, que é percebida mais claramente em 2010, onde se registra um faturamento maior nas Despesas do Programa de Assistência ao Beneficiário e Custos, e com Atividades de Autossustentação, com um aumento de 22,08%, nesse setor. No ano subsequente, a Receita superou as Despesas. Cumpre destacar que no Programa de Assistência ao Beneficiário foram investidos 9,30 % a mais que no ano de 2010, apresentando crescimento no número de leitos ocupados.

A redução na Receita, no ano de 2012, conforme exposto no **Gráfico 1**, comprometeu o resultado de autossustentação da Instituição, ano em que se verificou uma queda no número de leitos ocupados. Com as mudanças realizadas pelo HEMOBA referentes às suas políticas de incentivar, motivar e captar amostras de sangue de possíveis doadores de medula óssea se proporcionou o aumento de 20% na Receita gerada na fonte, o que contribuiu para a estabilidade do número de ocupação dos leitos em 2013, relacionado ao ano de 2012. Com o aumento do quadro Despesas, 2014 registrou uma queda no número de leitos ocupados.

Em 2015, apesar de a Receita ter aumentado, as Despesas se situaram em torno de 44%. O serviço de hotelaria diminuiu o número de leitos ocupados em relação ao ano anterior. Com o equilíbrio das contas, no ano de 2016 se atingiu alta no número de leitos ocupados. Apesar da recessão que assolou o país e influenciou na prestação de alguns serviços do GACC-BA, foi através da redução do seu quadro de Despesas em 2017, que ocorreu um decréscimo de 10,14%, tornando-se possível o aumento do número de Leitos Ocupados, se comparados a 2016.

Gráfico 16 - Exames de Tomografias Computadorizadas



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

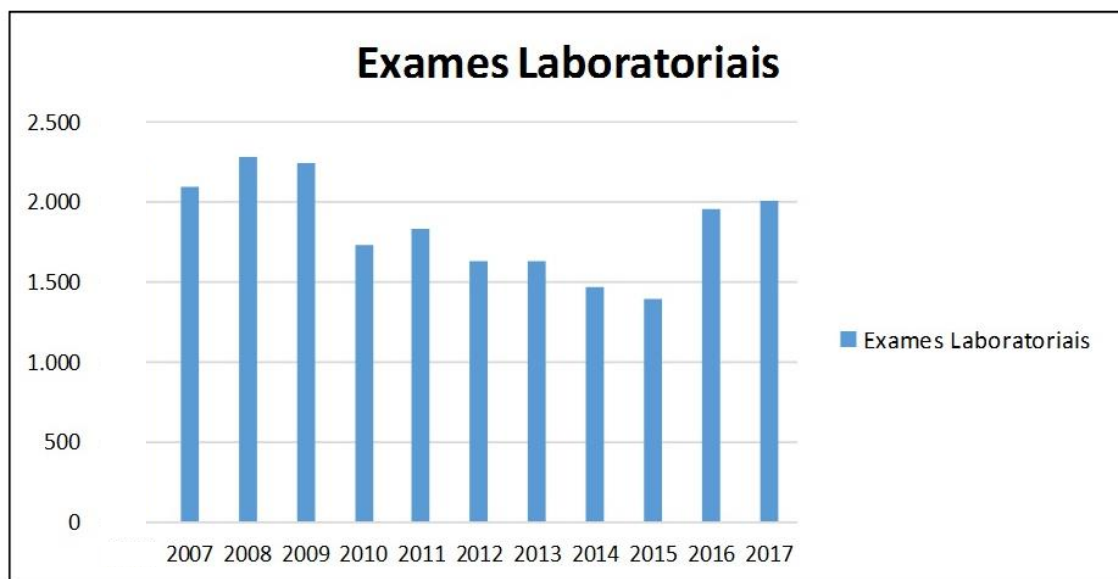
Em 2007, a quantidade de Tomografias Computadorizadas manteve uma média de 270 exames realizados. Posteriormente, a Receita apresentou um aumento de 25,4%. Desse modo, em 2008 se alcançou melhores resultados nesse setor.

Entre 2009 e 2010, embora a Receita tenha sido superior à de 2008 houve um faturamento maior nas Despesas, o que interferiu nos resultados dos anos citados, onde se

registra queda nos números de exames realizados. Em 2011, cumpre destacar que o Programa de Assistência ao Beneficiário teve um investimento de 9,30 % a mais que o ano de 2010, período em que se registrou alta no quantitativo de Tomografias oferecidas, as quais sofreram novo declínio em 2012, ocasionando a diminuição na arrecadação (**Gráficos 1 e 2**).

O avanço na arrecadação no período de 2014 contribuiu para a realização de um número maior de Tomografias Computadorizadas. Porém, mesmo com a Receita apresentando um crescimento, em 2015 esses números voltaram a cair, pois as Despesas se situaram em torno de 44%, registrando queda. Com as contas equilibradas, 2016 ampliou a realização de Exames de Tomografias Computadorizadas. No ano seguinte, o decréscimo de 10,14% em seu quadro de Despesas, proporcionou resultados positivos nos números de Tomografias Computadorizadas realizadas, se comparado a 2016.

Gráfico 17 - Exames Laboratoriais



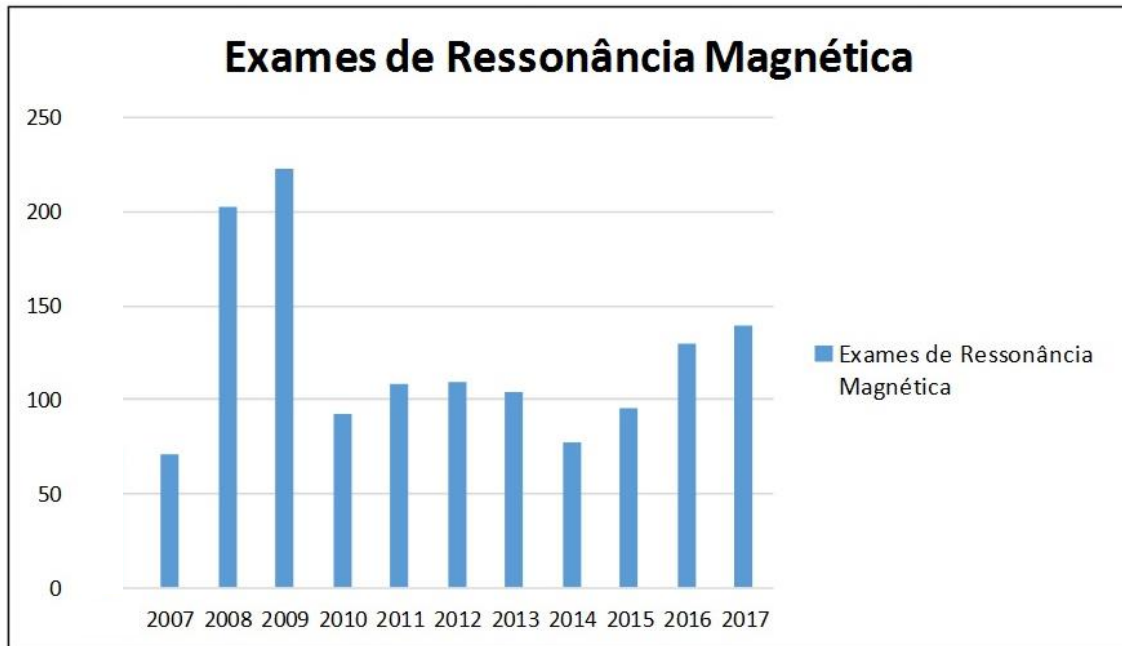
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

No período de 2007 a 2009, foram realizados, em média, 1.850 exames por cada ano. Com um faturamento maior nas Despesas no ano de 2010, esses resultados sofreram queda, voltando a ampliar seus números no ano seguinte, onde o Programa de Assistência ao Beneficiário teve um investimento de 9,30 % a mais que o ano de 2010, apresentando crescimento no setor no ano de 2011.

Em 2012, conforme já exposto nos **Gráficos 1 e 2**, a Instituição registrou queda na arrecadação, diminuindo o número de Exames Laboratoriais. Nos dois anos seguintes, as Despesas superaram a Receita, ocorrendo mais um declínio. Em 2015 a Receita apresentou

um crescimento em relação à 2014, conseqüentemente, houve a ampliação da concessão dos Exames Laboratoriais. Com o controle das contas, os anos de 2016 e 2017 conseguiram resultados ainda mais positivos, se comparados a 2014.

Gráfico 18 - Exames de Ressonância Magnética



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos relatórios anuais da Instituição.

O CDG (Centro de Diagnóstico do GACC-BA) iniciou suas atividades no ano de 2006. Proporciona exames especializados, utilizando a técnica da biologia molecular, com equipamentos modernos e uma equipe de alta qualidade técnica, atendendo seu público com eficiência e rapidez. Gera renda de autossustentação para Instituição, que em muito colabora para o sustento de suas atividades.

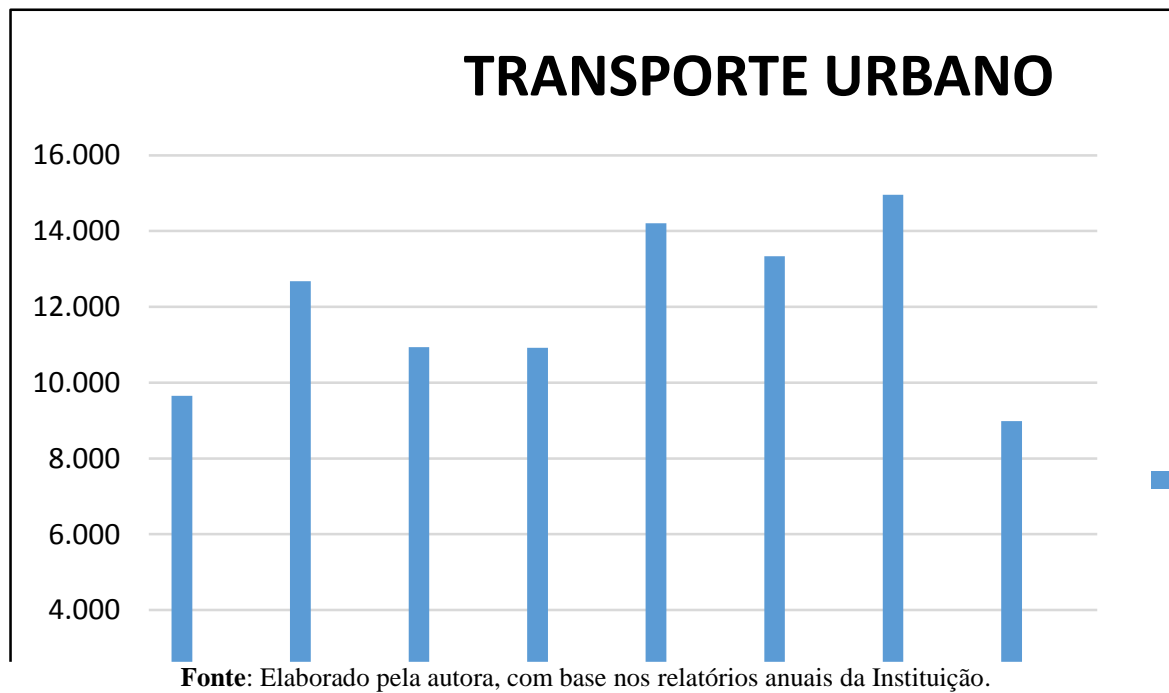
No período de 2007 manteve a quantidade de exames realizados estável, apresentando crescimento no exercício de 2008, devido a fatores já relatados na análise dos **Gráficos 1e 2**. No ano seguinte em que a Receita foi maior que as Despesas, o desempenho do CDG mais uma vez foi relevante para obtenção dos resultados. Esse setor apresentou um acréscimo de 45% em sua arrecadação, consolidando a estratégia que a Instituição adotou, de explorar negócios compatíveis com a sua missão, visando prover sua sustentação, ampliando o número de realização de Ressonâncias Magnéticas. Os números voltaram a apresentar queda no ano seguinte, embora a Receita tenha sido superior a de 2009. Em 2010, houve um faturamento maior nas Despesas de 22,08% nos setores de: Programa de Assistência ao Beneficiário e atividades de Autossustentação.

Em 2011, mesmo registrando uma queda de 3,15%, da diminuição na Receita gerada pelo CDG, os números de exames realizados apresentaram um crescimento em relação a 2010, fruto do empenho da Instituição em não reduzir os custos do setor no referido ano, devido a importância da Receita gerada por ele. Em 2012 e 2013, as Despesas superaram a Receita. Mais uma vez, caiu o número de exames realizados.

Uma nova variável se apresenta em 2014. Apesar de a Receita ter superado as Despesas, a rubrica com o custo de produção do CDG se destaca, tendo sido incrementada em 61% se comparada a 2013. É importante salientar que parte considerável dos insumos do CDG são importados, portanto estão sujeitos à variação cambial e, embora o número de exames realizados tenha tido um decréscimo se comparado a 2013, foi mantida a qualidade do serviço prestado de Ressonâncias Magnéticas.

O aumento da Receita em 2015, aliado ao desempenho do Laboratório de Imunogênica, apresentou 133% a mais que 2014, resultado que se deve ao fato do setor de CDG ter atendido a demanda de amostras para análise enviadas por outros Hemocentros de diversos estados do Brasil, contribuindo para o crescimento desse setor no ano referido. Com as Despesas controladas, 2016 registrou crescimento na realização de Ressonâncias Magnéticas, ampliação que se estende ano de 2017.

Gráfico 19 - Transporte Urbano (Passagens de Ônibus)

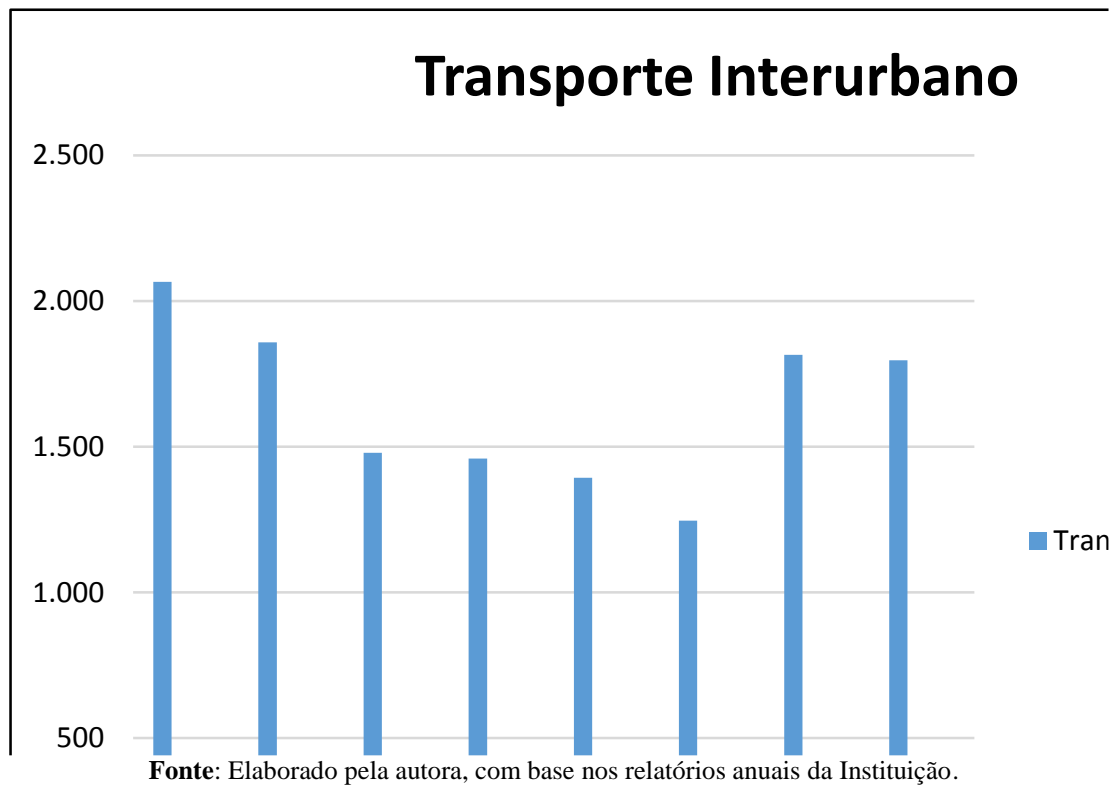


Quanto ao transporte urbano, foram concedidas **95.674** passagens de ônibus para a capital de Salvador durante o período citado.

No ano de 2010 foram concedidas 9.655 passagens urbanas. Em 2011, o Programa de Assistência Social ao Beneficiário foi superior em 9,21% em relação ao ano anterior, mostrando um crescimento na distribuição das passagens no ano referido, todavia com redução na arrecadação e superação das Despesas em referência à Receita. Os anos de 2012 e 2013 apresentaram uma diminuição no número de passagens concedidas, em relação a 2011.

Com as principais arrecadações alavancadas, 2014 supriu o *déficit* que vinha sendo acumulado, gerando um *superávit* de R\$ 158.859,00 no resultado final do balanço desse exercício, onde alguns setores foram priorizados, como o setor Transporte Urbano que registrou crescimento, se comparado ao ano anterior. No ano posterior, as Despesas Administrativas se superaram em cerca de 18%, relacionadas a 2014, registrando uma queda na concessão de passagens no ano corrente. Através do bom desempenho da Receita, 2016 teve suas Despesas controladas, ampliando a concessão de passagens no ano corrente. A recessão da economia brasileira, comprometeu alguns setores do GACC-BA, entre eles o de fornecimento de passagens, que apresenta queda no ano seguinte.

Gráfico 20 - Transporte Interurbano



Quanto aos transportes interurbanos, foram concedidas **13.113** passagens no período analisado.

No ano de 2010, foram concedidas 2.066 passagens Interurbanas. Esses números sofreram decréscimo no ano de 2011 onde, mesmo com a Receita superior, as Despesas aumentaram em 17,17%, ocasionando uma diminuição na distribuição das passagens Interurbanas no ano referido. Todavia, com a redução na arrecadação e superação das Despesas em referência à Receita, 2012 e 2013 apresentaram uma diminuição no número de passagens concedidas, em relação a 2011. Mesmo com a arrecadação alavancada em 2014, a Instituição, com a necessidade de regularizar seu *déficit* dos dois anos anteriores, necessitaram realizar ajustes em alguns serviços.

O setor de Transporte Interurbano diminuiu seu fornecimento, se comparado ao ano anterior. Com as Despesas Administrativas, cerca de 18% maior, em relação a 2014, o exercício de 2015 sofreu uma diminuição na concessão de passagens. Através do bom desempenho da Receita, 2016 teve suas Despesas controladas, ampliando a concessão de passagens no ano citado. A recessão da economia brasileira comprometeu alguns serviços do GACC-BA, porém o setor citado conseguiu manter o fornecimento de passagens.

4.3 Discussão

Araújo (2003) conceitua sociedade civil como “[...] uma sociedade em que grupos organizados, formais ou informais, com independência do Estado e do mercado, têm condições de promover ou de facilitar a promoção de diversos interesses da sociedade” (ARAÚJO, 2003, p. 45).

Enquanto Instituição filantrópica, o GACC-BA segue se esforçando e lutando para salvar vidas. A sociedade civil é parte integrante de todo processo de sustento do GACC-BA, desde o seu surgimento até os dias atuais, fazendo parte dessa corrente de solidariedade a comunidade civil, empresários, artistas, dentre outros, viabilizando as ações da Instituição. A busca por manter e a ampliar suas ações junto ao seu público continua viva, seja com ações voluntárias, seja com parcerias ou doações.

Em linhas gerais, são as Despesas e a Receita que influenciam diretamente na possibilidade de realização de serviços, ampliação e manutenção das Instituições, não se podendo excluir as variáveis que surgem.

Observa-se que, mesmo com queda da Receita, alguns setores apresentam crescimento. O inverso também ocorre, ou seja, nem sempre o aumento da Receita amplia determinados serviços, os quais apresentam queda mesmo com o aumento da arrecadação.

A oscilação deve-se a diversos fatores que interferem nos números apresentados, uma vez que além da Receita e Despesas, diversas variáveis influenciam nessa relação (Receita/Despesas). No estudo feito, se verificou algumas delas: redução na arrecadação e Despesas superiores à Receita, aumento das Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes, necessidade de maior investimento no Programa de Assistência ao Beneficiário, importância de equilibrar os gastos com os *déficits* de anos anteriores, recessão da economia brasileira. Verificando, por ano, o quantitativo de cada serviço prestado, algumas dessas interferências apresentam-se, conforme as análises a seguir:

- Quando há equilíbrio na Receita/Despesas se percebe uma estabilidade nos serviços prestados, a exemplo no ano de 2007, onde dos dez (10) setores estudados, cinco (05) apresentam crescimento e cinco (05) deles demonstram redução no número de seus atendimentos;

- Havendo aumento na Receita se verifica ampliação no número de atendimentos. Em 2008, houve uma maior arrecadação da Receita, em torno de 25,4% a mais que o ano anterior. Esse incremento colabora com o crescimento dos serviços prestados pela Instituição, dos quatorze (14) setores estudados, um (01) apresenta estabilidade, nove (09) crescimento e apenas quatro (04) deles demonstram redução no número de seus atendimentos.

- Conforme sabido, variáveis interferem nos resultados. Em 2009, a Receita foi superior em 33,09%, se comparada ao exercício de 2008, porém as Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes foi superior ao ano de 2008, gerando uma diminuição em relação aos números de diversos serviços prestados. Dos quatorze (14) serviços estudados, onze (11) deles apresentaram queda. No ano seguinte, a Receita apresentou um aumento de 71,14%, todavia, as Despesas apresentaram um aumento significativo de 107%, o que gerou queda no número de atendimentos dos serviços prestados. Na análise de treze (13) setores, apenas dois (02) apresentaram crescimento e onze (11) registraram queda.

- No exercício de 2011, em que a Receita cresceu em apenas 0,66%, enquanto as Despesas tiveram um acréscimo de 17,17% em relação ao ano de 2010, se tornou necessário fazer um investimento maior no Programa de Assistência ao Beneficiário de cerca de 9,30 % a mais que o ano anterior. Desse modo, houve crescimento no número de atendimentos prestados em diversos setores, e, dos dezessete (17) estudados, doze (12) registram aumento, cinco (05) apresentam queda.

- Nos períodos que foram registrados menor arrecadação e as Despesas foram superiores à Receita, conseqüentemente, se registrou redução nos seus atendimentos. Em 2012, dos dezessete (17) setores estudados, quatorze (14) registraram queda, 01 estabilidade e dois (02) apresentou crescimento. O mesmo ocorreu nos anos de 2013 e 2015. Em 2013, dos 17 setores estudados, 12 registraram queda, um (01) estabilidade e quatro (04) apresentaram crescimento. Em 2015, a análise registrou que dos dezessete (17) setores estudados, doze (12) apresentaram redução e cinco (05) apresentaram crescimento.

- Em contrapartida, quando há aumento da arrecadação, Receita e Despesas se equiparam, nem sempre se percebe um crescimento de atendimentos no ano, pois outra variável surge: a necessidade de equilibrar os gastos com os *déficits* dos dois anos anteriores. Assim, em 2014, apesar da ampliação da Receita, houve queda de atendimento em diversos setores, mas foi possível manter a manutenção da qualidade dos serviços prestados. Dos dezessete (17) setores estudados, doze (12) registraram queda e cinco (05) apresentaram crescimento.

- Com um bom desempenho financeiro no exercício de 2016, as Despesas foram controladas, fato que justifica o crescimento dos atendimentos do ano corrente que registrou ampliação em seus atendimentos em quinze (15) dos dezessete (17) setores analisados.

Com a recessão da economia brasileira, o ano seguinte nos mostra resultados inferior, porém com empenho e rigor, a Instituição manteve a qualidade de seus serviços, embora

registrasse queda de atendimento em alguns setores.

Em suma, os anos de 2007, 2008, 2011 e 2016, onde a Receita superou as Despesas, pode-se observar o aumento no número de atendimentos aos Serviços Prestados. O mesmo ocorreu no sentido inverso: os anos de 2009 (em que a Despesas com o Programa de Assistência aos Pacientes foi superior), 2010 (Despesas se situaram em 107%), 2012 e 2013 (Despesas superam a Receitas), 2014 (equilibra as contas dos anos anteriores) e 2017 (a recessão diminuiu as doações), registra-se queda no número de atendimentos aos Serviços Prestados.

Os números esclarecem que o equilíbrio financeiro está relacionado com a quantidade de atendimento nos serviços prestados: quanto maior a harmonia entre os gastos e a Receita, mais se pode fazer pela Instituição.

Proporcionar maior quantidade de atendimentos sempre fez parte dos objetivos do GACC-BA, que prioriza a qualidade de cada um desses atendimentos. A demanda é constante, conseqüentemente, o trabalho da Instituição também é amplo, ininterrupto e diário.

No decorrer da pesquisa foram apresentados dados que esclarecem a utilidade e benefícios concedidos pelo GACC-BA para sociedade. Uma vez consolidada a importância da Instituição, é imprescindível atuar. A intervenção sugerida pela pesquisa visa colaborar com a instituição. Através do Ambiente Virtual Colaborativo pretende-se ampliar os números de participações nas atividades lúdicas/pedagógicas propostas, que já são realizadas pelo GACC-BA, além da possibilidade de incluir novas atividades, contribuindo para interação no processo de conhecimento/aprendizagem dos pacientes que nela atuam.

5 NOVAS POSSIBILIDADES PARA O GACC-BA

O GACC-BA atua na demanda de crianças e adolescentes com câncer para a sociedade. Desde o início de sua história, até os dias atuais, a Instituição vem prestando

serviços que vão muito além de abrigar seus beneficiários assistidos diagnosticados com câncer, evitando assim o abandono de milhares de casos da doença.

Através de diversas atividades lúdicas e pedagógicas realizadas, a Instituição busca colaborar para o entretenimento e interação, auxiliando no processo de construção de conhecimento/aprendizagem, os quais atuam de maneira direta ao tratamento clínico pelos quais são submetidos. Dentre elas, conta com o projeto Esperança Tecnológica, que dispõe de recursos tecnológicos e a inclusão digital para crianças, possibilitando aos pacientes atuarem no processo de aprendizagem e socialização com o mundo. Contribuindo para uma fluência digital a todos os pacientes que compõem a instituição, habilidades e competências necessárias para um Ambiente Virtual Colaborativo, e diversas propostas pedagógicas que já realizam. “Ser digitalmente fluente envolve não apenas saber como usar ferramentas tecnológicas, mas também saber como construir coisas significativas com essas ferramentas.” (PAPERT; RESNICK, 1995).

Vale salientar que além da fluência digital é necessário também atuar de maneira colaborativa e significativa. Tais habilidades e competências são desenvolvidas no GACC-BA por meio da Propostas de Apoio Pedagógico, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura, atual SMED. Dentre essas atividades encontram-se musicoterapia, artesanato, vestuário e brinquedos, linguagem digital, fazendo arte, horta educativa, jornal do GACC-BA, literatura.

Partindo desse pressuposto, a referente pesquisa tem a intenção de chamar a atenção que as tecnologias digitais podem ser de grande auxílio no processo de realização dessas atividades. Segundo Gómez (2015):

Estamos diante da primeira geração que domina as poderosas ferramentas digitais que são utilizadas para acessar e processar a informação que interfere na vida econômica, política e social, e ela faz isso melhor do que os mais velhos: pais, mães e professores. (GÓMEZ, 2015, p. 27).

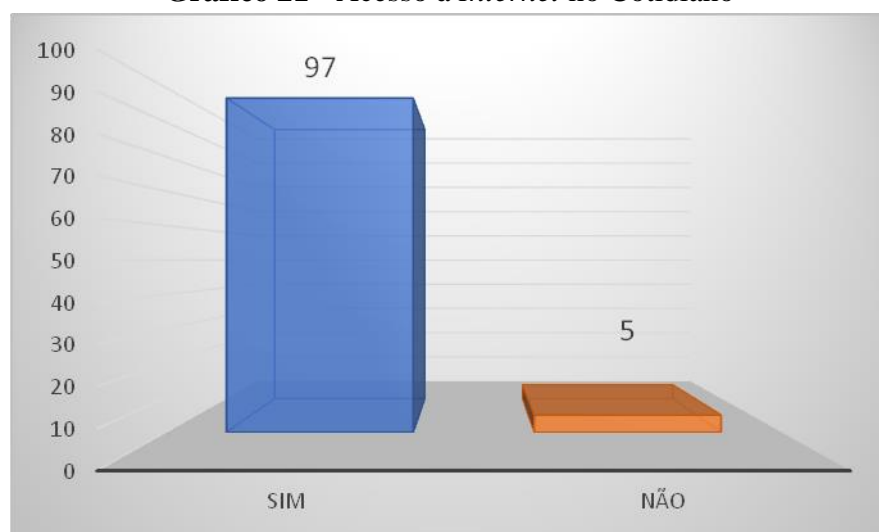
Essa modalidade de ensino e interação à distância já é utilizada no mundo inteiro e possibilita a realização das atividades propostas, mesmo que o indivíduo não esteja presente fisicamente no espaço que atua. Além disso, as atividades propostas podem ser executadas dentro de um prazo amplo, no dia e na hora que o participante desejar.

Uma vez que o público-alvo da pesquisa é formado por pacientes infanto-juvenis diagnosticados com câncer, as características do ensino a distância em muito pode os auxiliar, visto que alguns dos pacientes, mesmo estando presente na Instituição, nem sempre estão em

condições físicas ou emocionais de participarem dessas ações tão ricas, as quais promovem o bem-estar, ajudando no tratamento clínico.

As tecnologias digitais já são uma constante na vida das pessoas, porém para sua utilização se faz necessário o acesso a uma conexão com a *internet*. Segundo Silva (2019), pode-se verificar que o acesso à *internet*, por parte de adolescentes que moram em diversas cidades do Estado da Bahia, está cada vez mais comum, o que facilita a aplicação da intervenção sugerida na presente pesquisa (Gráfico 21 e 22).

Gráfico 21 - Acesso à *Internet* no Cotidiano

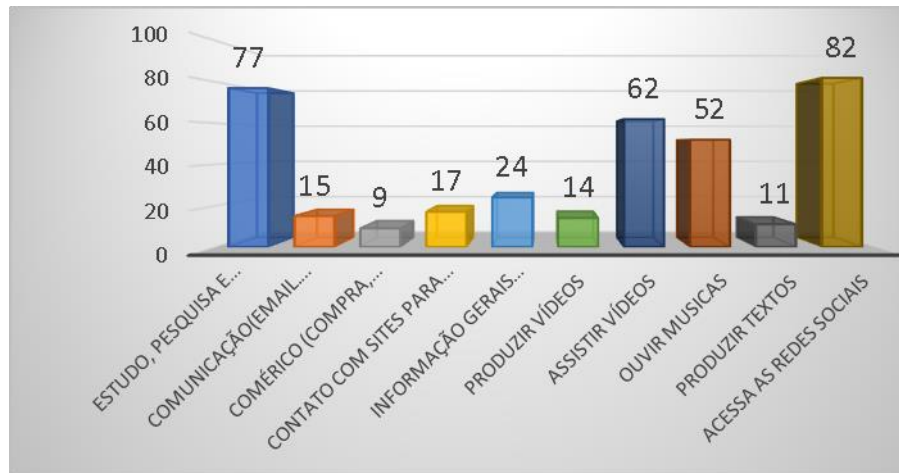


Fonte: SILVA, 2019.

Como mostra o Gráfico acima, o acesso à *internet* pelos discentes (adolescentes do interior do Estado da Bahia), tem sido bastante comum. Grande parcela desse público está conectada à *internet* no dia a dia.

O Gráfico a seguir mostra que o item *estudo/pesquisa* está entre as principais atividades realizadas pelos discentes pesquisados. O quantitativo de alunos que utilizam a *internet* para estudo, pesquisa e trabalhos escolares aparece de maneira expressiva, fator que também colabora para intervenção sugerida na presente pesquisa, uma vez que demonstra que o acesso e utilização à *internet* são possíveis, facilitando a participação dos pacientes que se encontram de alta temporária do tratamento nas atividades que podem ser virtualizadas no AVA GACC-BA.

Gráfico 22 - Principais Atividades Realizadas na *Internet*



Fonte: SILVA (2019).

5.1. Sugestões de Atividades para o Ambiente Colaborativo Virtual GCAA-BA

Algumas atividades lúdicas podem ser inseridas em um ambiente virtual para a interação desses pacientes, a fim de somar aos recursos tecnológicos que o GACC-BA já dispõe. Se forem transportadas para um ambiente virtual, poderão atingir um número significativamente maior em suas participações.

É sabido que ter acesso à *internet* e, conseqüentemente, a um AVA não é tarefa difícil, pois os diversos instrumentos como tabletes, computadores, *smartphones* etc., bem como conexões com redes de *wifi*, estão a cada dia mais presentes na vida de todos inclusive em comunidades de baixa renda.

As vantagens que os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem são muitas, porém existem diversas barreiras e dificuldades a serem discutidas, dentre elas: o funcionamento do ambiente tem que ser eficaz; o tempo preestabelecido para responder às dúvidas encaminhadas através das ferramentas disponíveis no Ambiente deve ser cumprido pelo mediador; os discentes precisam cumprir os prazos estimulados para postagem, para que através delas haja a participação necessária para a troca de conhecimento gerando, assim, subsídios para questionamentos, que fazem do Ambiente Virtual Colaborativo um espaço de interação e de ampliação de conhecimento/aprendizagem.

Para auxiliar nesses obstáculos, a instituição precisa ter um mediador/gestor do ambiente, promovendo interatividade entre todos, proporcionando que os objetivos das atividades propostas venham a ser cumpridos.

Virtualizar as atividades já propostas pelo GACC-BA é algo real e possível que pode proporcionar uma ampla participação virtual dos pacientes nas atividades que ocorrem presencialmente. Seguem sugestões para a proposta de algumas dessas atividades:

a) Esperança Tecnológica

A inclusão digital para crianças e adolescentes já é oferecida pelo GACC-BA, proporcionando condições para que os pacientes tenham acesso à *internet* e computadores quando estão presentes na Instituição. Aí está o viés da pesquisa realizada, pois esse acesso possibilitará aos pacientes darem continuidade ao processo atual de aprendizagem e socialização, não só com a Instituição, mas com o mundo.

Quando o paciente estiver de alta temporária, ou mesmo já tenha terminado o tratamento, as propostas de virtualização das atividades irão contribuir para que ele não perca o vínculo com o GACC-BA uma vez que, de onde estiver, poderá estar em contato direto com a Instituição, através do referido AVA.

b) Fazendo Arte

O GACC-BA realiza oficinas de Arteterapia (teatro, artes plásticas, artesanato...), oferecidas nas atividades pedagógicas e passeios culturais. A arte traz, simbolicamente, elementos da arte para o dia a dia das crianças e adolescente no período em que estão na Instituição. De acordo com o filósofo e escritor estadunidense Ralph Waldo Emerson (1803-1882), “a manifestação consciente do pensamento, por meio da fala ou da ação, com qualquer fim, é arte... de sua primeira a sua última obra, a arte é o uso voluntário do espírito e a combinação de coisas para servir a seu fim.”⁵

Partindo desse pensamento, vários programas que buscam o desenvolvimento do potencial criativo e da livre expressão se fundamentam na arte lúdica, a qual proporciona à criança um melhor controle sobre seus medos e ansiedades, trazendo disposição e alegria. Logo, Ambiente Virtual Interativo/Colaborativo seria mais um recurso facilitador, podendo contribuir para a maior participação das atividades pedagógicas propostas, bem como auxiliar no tratamento clínico vivenciado por esse público.

A proposta é que se possam colocar algumas dessas atividades de Arte no AVA GACC-BA, proporcionando aos pacientes a participação em atividades referentes à pintura, criação de imagens, desenho etc.

⁵ Disponível em: <https://citacoes.in/autores/ralph-waldo-emerson/>. Acesso em: 10 de set. 2018.

A participação em atividades de arte lúdica ajuda a enfrentar melhor tal situação, pois contribui para o emocional de cada um deles e, conseqüentemente, de seu acompanhante. De acordo com Morgana Masetti: “Brincar é a melhor forma de encontro. É tão intenso o brincar nesse encontro, que é sinônimo de viver” (MASETTI, 1998).

Se a beleza da expressão da arte traz tantos benefícios para os pacientes, virtualizar tais atividades pode proporcionar o mesmo, onde as riquezas das atividades ultrapassem o presencial, para que assim se possa atingir um número maior de participação dos pacientes, o que só auxiliará o tratamento de cada um deles.

c) Horta Educativa

A preservação ambiental e o hábito de alimentação saudável fazem parte das atividades propostas pelo GACC-BA, conscientizando e sensibilizando os pacientes assistidos por meio dessas atividades socioeducativas desenvolvidas em uma hortinha, na sede da Instituição.

Conhecer sobre a importância de uma alimentação saudável é de extrema relevância, pois o nosso organismo necessita de bons combustíveis para ter um bom desempenho. Bons hábitos alimentares trazem benefícios físicos e mentais, previnem uma série de doenças e são essenciais para a atuação do nosso sistema imunológico, que garante o bem-estar e a longevidade. A falta de tempo, aliada à falta de conhecimento das necessidades nutricionais diárias, tem se tornado um grande problema na promoção da qualidade na alimentação do dia a dia.

A importância da qualidade de vida em nosso dia a dia é de extrema necessidade e, apesar da dificuldade de uma definição específica que a caracterize, esse termo pode ter muitas definições de acordo com a visão de cada pessoa. De uma forma geral, pode-se dizer que qualidade de vida envolve boa alimentação, boa educação, boa moradia, prática de exercícios físicos, relações harmoniosas com a família e amigos, diversão etc.

Não há dúvida de que alimentação de qualidade é fundamental para garantir a boa qualidade de vida. Monteiro e Costa confirmam isso ao dizerem: “Somos o que comemos e como comemos” (MONTEIRO; COSTA, 2004).

A formação de hábitos alimentares saudáveis é um processo que se inicia desde o nascimento, com as práticas alimentares introduzidas nos primeiros anos de vida pelos pais, principais responsáveis pela formação dos mesmos (AMARAL, 2008). Uma boa alimentação é aquela que mantém o organismo em estado de saúde, ou seja, com ossos e dentes fortes,

peso e estatura de acordo com o biotipo do indivíduo, boa disposição, resistência às enfermidades, vontade de trabalhar e divertir-se, pois necessitamos de uma dieta balanceada que contenha variados nutrientes com múltiplas funções. (MONTEIRO; COSTA, 2004).

Se faz indispensável um incentivo à promoção da saúde por meio da educação nutricional e essa é uma necessidade da época presente. É fato que ações educativas possuem um papel importante no combate a males como a desnutrição e a obesidade. Ao tentar conscientizar crianças e adolescentes para os benefícios de uma alimentação equilibrada, estamos contribuindo para tornar mais saudável grande parte da população. O hábito alimentar de uma criança se reflete nos processos de crescimento e desenvolvimento em diversos aspectos promovendo uma maior expectativa de vida.

No Ambiente Virtual Colaborativo interativo/colaborativo, pode-se favorecer o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Esse espaço deve ser aproveitado para que seus participantes possam conhecer bons hábitos alimentares, sendo estimulados e conscientizados para essa prática.

Esse processo educativo deve ser um incentivador para que crianças e adolescentes possuam competências para fazerem suas próprias escolhas, salientando que suas decisões irão refletir na sua saúde.

O tema em questão é de grande importância para ser trabalhado em ambientes que envolvam a aprendizagem, uma vez que representa um espaço onde se busca a construção do conhecimento, a conscientização por hábitos saudáveis atuando como um importante “conteúdo” para todos nós.

Um espaço virtual para as práticas que os pacientes vivenciam na horta do GACC-BA só ampliará a participação dos assistidos pela instituição, proporcionando aos pacientes benefícios já oferecidos no presencial.

d) Terapia Ocupacional

Em 2011 o GACC-BA começou a realizar atividades de Serviço de Terapia Ocupacional com objetivo de promover a assistência ofertada ao beneficiário assistido, seu acompanhante, voluntários e funcionários da Instituição. Essas atividades proporcionam a socialização das atividades do dia a dia, colaborando com a alegria, autoestima, descontração e ludicidade no cotidiano de cada um deles. São trabalhados conteúdos e temas que valorizam a formação crítica e educativa, além de capacitar os acompanhantes, atividades que geram

renda à família. E, embora essas atividades não possuam caráter profissionalizante, são atividades de grande importância para todos que delas participam.

A proposta da presente pesquisa, no que se refere ao item mencionado, é de uma ferramenta colaborativa para bate-papos, onde se possibilite tirar dúvidas, trocar informações, promovendo a interação e participação dos que fazem parte da Instituição e desejarem participar do Ambiente Virtual.

e) Jornal do GACC-BA

No intuito de divulgar informação de qualidade sobre o câncer infanto-juvenil, o trabalho desenvolvido no GACC-BA imprime um jornal bimensal, contendo o resumo de conteúdos importantes, bem como apresenta a prestação de contas das ações realizadas à sociedade, aos colaboradores e aos parceiros da Instituição.

A sugestão é que, através de um AVA, se ofereça um espaço para que os beneficiários assistidos possam expressar suas dúvidas ou até mesmo sua opinião sobre a doença. Dessa forma, a cada edição seria selecionado uma ou mais postagem dos pacientes para ser publicada no Jornal, oferecendo a oportunidade de expressão e participação de todos os envolvidos na atividade proposta.

Segundo Vigotsky (1992, p. 128) “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Através imaginação, a consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento é de fundamental importância para o autoconhecimento da própria realidade, auxiliando no processo de conhecimento da sua própria cognição. (VIGOTSKY, 1992).

f) Mais Música, Mais Literatura, Mais Esperança

Música e literatura são recursos terapêuticos muito relevantes para o público infanto-juvenil em tratamento que, por meio de oficinas dinâmicas de música e atividades educacionais de incentivo à leitura, promovem a ludicidade.

A música traz grandes contribuições para a interação social, desperta variadas sensações, sendo uma forma de linguagem utilizada para facilitar o processo de aprendizagem. Em ambientes de construção de conhecimento, a música traz grandes contribuições que auxiliam a aprendizagem, sugerindo que o indivíduo, ao ouvir uma música,

trabalhe sua afetividade e reflexão. A aprendizagem é um processo constante e progressivo que necessita de variadas maneiras de estudos para seus aperfeiçoamentos.

A musicalização traz aspectos fundamentais para os processos de aprendizagem, sendo um instrumento facilitador do processo de construção do conhecimento tornando os ambientes de aprendizagem mais prazerosos e afetivos.

As música e canções contribuem para interação e, desde muito cedo, são relevantes na vida de uma criança, despertando sensações diversas, podendo ser utilizadas para facilitar a aprendizagem, bem como incentivar a memória das pessoas.

A necessidade de se comunicar e interagir com a sociedade surge desde o nascimento do ser humano. Segundo Morris (1975):

Tudo que é caracteristicamente humano depende da linguagem. O ser humano é, em primeira instância, o animal falante. O discurso representa o mais essencial – mas não o único – papel no desenvolvimento e na preservação da identidade humana e de suas aberrações, assim como faz no desenvolvimento e na manutenção da sociedade e de suas aberrações (MORRIS, 1975).

Independente do gosto musical, as canções proporcionam uma forma de expressão contribuindo para construção da identidade de um povo. Desse modo, ambientes de aprendizagem devem oferecer essa linguagem aos seus participantes.

Charles Husband (1998) afirma:

No reconhecimento de nossa individualidade está a possibilidade de assumirmos a identidade da comunidade que fazemos parte, aquilo que nos une e nos solidariza. Consequentemente, os direitos individuais não podem ser inteiramente usufruídos ou garantidos, na ausência do respeito para com a dignidade, a integridade, a igualdade e a liberdade daquelas comunidades com as quais nos identificamos, incluindo a comunidade étnica a qual pertencemos. Na busca do reconhecimento de quaisquer de nossas comunidades [...] nós devemos reconhecer reciprocamente a legitimidade da existência e da integridade de outras comunidades, inclusive suas diferenças em relação a nós (HUSBAND, 1998).

A música traz inúmeras contribuições para as diversas áreas do conhecimento, proporcionando que um ambiente de aprendizagem desenvolva expressões de sentimentos, valores culturais, ideias, bem como é uma facilitadora da comunicação. Sendo assim, não se pode negar o convívio das canções do nosso dia a dia, ela motiva um ambiente de aprendizagem, trazendo interferências positivas para o processo de conhecimento.

O mesmo deve ocorrer com o espaço de Literatura, onde pode ser utilizado textos de

diversos gêneros, a exemplo de fábulas, contos, mitos e poemas.

A fábula é um gênero literário que se derivou do conto popular e é apresentada como narrativa em prosa ou em verso, se aproximando do mito e da poesia. Fábulas são pequenas narrativas que visam um ensinamento ou lição. Em geral, tratam de temas do dia a dia, seus personagens são animais que possuem características humanas: falam, pensam e agem como as pessoas. Assim, cometem erros e acertos, têm qualidades e defeitos. Contando uma história “real”, as fábulas nos direcionam a um mundo mágico, imaginário que se aproxima do mundo do infantil em forma de fantasia.

No processo de formação, as crianças aprendem através da observação, geralmente imitando o que vivenciam. O contato com uma fábula proporciona a reflexão sobre atitudes e valores, os quais podem ser utilizados em diversas situações. A leitura de fábulas é de grande valia para a educação e aprendizado das crianças. Ao elaborarem a moral da história da fábula, desenvolvem a capacidade de reflexão e análise crítica com um tom lúdico, atribuído aos animais em relação a um problema, podendo contribuir para compreensão de uma questão que ainda não esteja bem resolvida pela criança. A fábula é um gênero educativo, que contribui na formação da cidadania, visto que sempre apresenta em seu final uma “lição de moral”, contribuindo para um novo olhar sobre atitudes e comportamentos, intencionalmente aconselha, ensina e leva à reflexão crítica sobre atitudes das pessoas na sociedade.

A poesia é a tradução do universo desconhecido das emoções, a arte de brincar com as palavras, a qual tenta transmitir significados nas entrelinhas dos versos. O convívio com a poesia estimula o prazer da leitura do texto poético e a produção dos próprios poemas, dessa forma, o exercício poético auxilia no desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada da realidade, amplia a linguagem e enriquece a percepção. De acordo com Paz (1982, p.15) “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...]”.

Assim, a poesia é uma forma de linguagem, podendo ser falada ou escrita. Dentre suas características encontramos: sonoridade, musicalidade, ritmos/rimas, transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, desperta valores estéticos, aprimoramento das emoções, sensibilidade, aguçamento das sensações, enfim, o acordar de múltiplos sentidos, realçando signos e significantes. O poema exige do leitor uma sensibilidade, colaborando para nos percebermos como sujeitos construtores de significados, transforma a realidade interior e exterior e é uma fonte de saber. Proporcionar atividades com a poesia é uma maneira de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada um.

De um modo geral, a literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um modo específico, permitindo ao leitor a vivência intensa e, ao mesmo tempo, a contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana. E, nem a nossa vida pessoal, nem a ciência ou filosofia, permitem em geral esta experiência ao mesmo tempo. No primeiro caso, estamos demasiado envolvidos para ter distância contemplativa; no segundo, estamos demasiado distanciados para viver intensamente o conhecimento transmitido.

A literatura é o lugar privilegiado em que a experiência “vívda” e a contemplação crítica coincidem num conhecimento singular, cujo critério não é exatamente a “verdade” de uma interpretação profunda da realidade tornada em experiência. Na fruição da obra de arte literária, podemos assimilar tal interpretação com prazer (vivendo-a e contemplando-a criticamente), mesmo no caso de ela, no campo da vida real, se nos afigurar avessa às nossas convicções e tendências... (CUNHA, 2006, p.57).

A leitura é necessária para o desenvolvimento da aprendizagem, a poesia é uma das expressões de leitura que envolve/informam o leitor com ideias as quais lhe darão suportes para o seu crescimento de vida. De acordo com Orlandi (1983):

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação. (ORLANDI, 1983, p. 20).

Textos literários possuem um papel importante para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao aprendizado, pois eles ensinam, divertem, emocionam, levando o indivíduo a entrar em outro mundo.

5.2 Algumas Ferramentas de um Ambiente Colaborativo

Segue exemplos de algumas ferramentas colaborativas utilizadas para auxiliar no processo do conhecimento/aprendizagem e interação:

a) Mensagens

Mensagens enviadas por qualquer participante irão aparecer neste bloco, a qual podem ser configuradas, para que as mensagens também sejam enviadas por e-mail.

b) Usuários *online*

Neste bloco, podemos verificar os participantes que estão *online* naquele momento.

c) Página *Web*

Este recurso possibilita a edição de materiais de forma similar a um editor de texto, com inserção e formatação de texto, *links*, imagem, áudio e vídeo, de maneira clara e fácil, mas que no final gera uma página HTML (conjunto de comandos e textos, digitados em formato texto, que determina para o navegador o modo de apresentar todos os seus itens na tela de um computador, via *www*⁶).

d) *Chat*

Esta é uma atividade em que os participantes estabelecem uma comunicação em tempo real por escrito, com data, temática e hora preestabelecidas. É uma ferramenta que possibilita interagir ao mesmo tempo, funcionando como um bate-papo, em que os participantes enviam mensagens, comentários etc., obtendo respostas imediatamente. Permite uma comunicação escrita síncrona, em tempo real, entre todos os participantes. A sessão de *chat* pode ser agendada, com horário de início e fim. Os registros do *chat* ficam disponíveis para consulta posterior e, quando bem-sucedido, pode ter impacto positivo na aprendizagem. O *chat* é uma ferramenta bastante conhecida nas comunidades de aprendizagem.

Sua realização com objetivos pedagógicos deve estabelecer algumas regras, que devem ser construídas junto com o grupo, buscando viabilizar participação de todos, assim como o atendimento das demandas dos usuários. Regras estabelecidas devem ter como finalidade a participação de todos, para que esse espaço possa ser útil e ter a voz de todo o grupo, colaborando para a construção coletiva do conhecimento/aprendizagem. Torna-se necessário que o mediador do ambiente estabeleça regras, antes do *chat* iniciar, ou seja, anunciar as questões que nortearão as discussões. As reflexões desejadas devem estar interligadas com os conteúdos, conceitos ou temas o qual o mediador deseje explorar com o grupo. É necessário também que o gestor, ou um dos participantes, informados com antecedência, sistematize os conhecimentos adquiridos e discutidos durante o *chat*. Esse espaço contribui para socialização e interação entre os participantes do grupo, especialmente

⁶ Na *Internet* a informação é colocada em documentos denominados "sites" ou páginas *Web*. A **www** é uma sigla para **World Wide Web** ou, simplesmente, *Web*, ou seja, é a parte multimídia da *Internet*. Através da *Web*, páginas de hipertexto podem ser exibidas. Logo, a **www** é constituída por milhões de sites ou páginas que podem conter uma ou mais páginas ligadas entre si, cada qual em um endereço particular, em que as informações estão organizadas e armazenadas.

em cursos à distância, fortalecendo vínculos entre os sujeitos do processo de interação e construção do conhecimento.

Proporciona dessa forma:

- Interação à distância, gerando o esclarecimento de dúvidas, discussões, criação de vínculo;
- Os tópicos para discussões devem ser definidos previamente, através do próprio ambiente, no fórum de interação;
- As discussões podem ser armazenadas, para futuras discussões, permitindo que o participante que não pôde tomar parte da sessão possa ler depois;
- Dinâmica colaborativa, onde todos podem contribuir com a discussão.

e) Fórum

É uma ferramenta de interação assíncrona, ou seja, não-simultânea, independente de outros usuários estarem conectados ao ambiente. As mensagens postadas aparecem em uma lista, assim nos permite que os comentários e respostas sejam identificados e se estabeleça conexões entre as mensagens postadas.

As vantagens de uma comunicação assíncrona são diversas, entre elas se pode destacar:

- Possibilita maior reflexão e pesquisa antes da postagem;
- Auxilia para uma organização mais eficiente do conteúdo e da forma que o texto será postado;
- Impõe uma forma de expressão correta e clara das ideias a serem esplanadas;
- Colabora para o aprofundamento das ideias e dos conceitos a serem construídos;
- Contribui para uma prática consciente de diversas funções cognitivas, a exemplo: observar, identificar, relacionar, comparar, analisar, inferir, sintetizar, divergir, discordar, generalizar, etc.;
- Permite o registro do processo de construção do conhecimento;
- Contribui para uma mediação direcionada por parte do mediador do ambiente.

Os fóruns têm como objetivo a interação e discussão entre os participantes do ambiente colaborativo, onde se pode abordar um ou mais temas. Segundo Alves, Barros e Okada (2009, p. 192), os fóruns devem ser mecanismos pautados pela liberdade de expressão, fazendo com que os participantes se sintam à vontade para expor suas ideias, compreendendo

esse espaço como local de construção de conhecimento, e o utilize para questionar, argumentar, ampliar e até mesmo cometer “erros”.

Assim como os diálogos em salas presenciais, o fórum deve ser visto como um espaço de diálogo, onde o mediador propõe os questionamentos, estimulando os participantes a exporem suas ideias, suas opiniões, confrontando ou concordando com as colocações dos diversos participantes.

Ainda segundo Alves, Barros e Okada (2009, p. 194), o mediador do ambiente deve seguir algumas recomendações durante a administração dos fóruns, a exemplo: critérios para as quantidades de textos a serem utilizados; estar sempre fazendo indicações bibliográficas para facilitar o desenvolvimento do raciocínio dos participantes; indicar que se evite a elaboração de postagens longas, visto que não são adequadas para leitura de tela; quando se tratar de textos mais extensos é indicado que divida-o em pequenos parágrafos.

O mediador do fórum deve contribuir para uma construção coletiva, onde todos os envolvidos façam parte do processo de construção e ampliação do conhecimento.

f) Wiki

É um recurso assíncrono, ferramenta colaborativa, que possibilita a construção coletiva de diversos tipos de textos por vários autores, utilizando um navegador de *internet*. Permite que todos os participantes trabalhem juntos em páginas da *web*, dando a possibilidade de alterar ou acrescentar os conteúdos. O trabalho poderá ser escrito ou alterado pelo grupo, as alterações são controladas e pode-se recuperar alterações apagadas. Também os participantes podem incluir, excluir, alterar e colocar observações nos parágrafos que vão sendo construídos coletivamente. O mediador do ambiente deverá acompanhar toda a produção do grupo através do histórico. A construção de um texto coletivo se constitui por ser uma interface onde todos os participantes podem exercitar tal possibilidade e onde a autonomia e cooperação dão corpo ao pensamento colaborativo do grupo.

g) Dicionário

O dicionário é uma ferramenta que é utilizada para o aluno compreender alguns termos usados nas diversas áreas do conhecimento. Essa ferramenta permite que o mediador possa criar e manter uma lista de definições – **Tarefa** – como em um dicionário. O “dicionário” é bem interessante para criação de um banco de dados com termos específicos de cada área, ele leva os participantes a pesquisarem e construírem juntos os significados para as terminologias e conceitos fundamentais de cada disciplina ou tema abordado.

A mediação do glossário, que é uma construção coletiva, possibilita aos alunos a utilização de conceitos como classificação, seriação, inclusão, organização, análise e síntese, que são indispensáveis para desenvolvimento do raciocínio lógico matemático (ALVES, BARROS; OKADA, 2009, p. 199).

h) Tarefa

É um recurso que deve ser usado para o participante desenvolver, descrever ou enunciar uma atividade e enviar ao mediador, a exemplo: redações, projetos, relatórios, imagens, etc. Permite que a resposta seja encaminhada em formato digital, podendo ser *online*, onde o aluno responde a tarefa e a envia, ou como envio de arquivo em anexo. As tarefas só são visualizadas pelo mediador e pelo participante que a enviou.

A ferramenta “Tarefa” constitui em uma atividade que possibilita ao participante se deparar com o “não saber”, direcionando-o, mobilizando-o na busca pela resolução de problemas e/ou questões propostas pelo mediador, o qual pode registrar as tarefas que deverão ser realizadas pelos alunos durante o processo de aprendizagem.

i) Diário

É uma ferramenta que se utiliza para produção individual, onde o acesso é restrito ao mediador do grupo e ao participante que realizou a postagem, mediador/autor. Deverá ser útil para postagens individuais, onde o participante não queira expor suas questões, dúvidas, colocações etc., publicamente.

O diário se constitui em uma *interface* muito importante para os participantes fazerem os registros de suas angústias, medos e avanços em relação ao processo de construção de conhecimento. O participante vai compreendendo, elaborando e internalizando suas aprendizagens, as quais estão em eterno processo de mudanças, transformação e resignificação.

Com esses registros o gestor do ambiente pode acompanhar o percurso de cada participante, além de poder registrar os seus *feedbacks*, algo fundamental para resignificação de todo processo de conhecimento além de que, à medida que o participante percebe que sua voz está sendo escutada e valorizada enquanto sujeito, sua autoestima passa a ser fortalecida. O caminho da construção do conhecimento é um processo único e singular e a ferramenta “Diário” pode ser muito útil no que tange tais questões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas pela Instituição buscam colaborar para o entretenimento e interação, auxiliando no processo de construção de conhecimento/aprendizagem, os quais atuam de maneira direta ao tratamento clínico pelos quais são submetidos.

A escolha do tema de pesquisa se inspira na história da autora que é professora de diversos segmentos educacionais e voluntária da instituição. No intuito de colaborar mais significativamente no trabalho voluntariado realizado, várias questões foram detectadas, dentre elas a rotatividade constante dos pacientes que entram e saem da Instituição de acordo com suas condições de saúde, se afastando assim das atividades lúdicas propostas pela própria instituição.

Sabendo-se da importância dessas atividades para o tratamento clínico e emocional para cada uma dessas crianças, incluindo os seus acompanhantes, e com a finalidade de contribuir e tentar reduzir o problema citado, é que se pensou na possibilidade dos pacientes assistidos não se afastarem totalmente da instituição e possam dar continuidade as atividades propostas e realizadas pelo GACC-BA, através de um Ambiente Virtual Colaborativo. Assim, após entrevistas e conversas informais com profissionais e pacientes da Instituição, foi sugerida a elaboração de uma proposta de criação de um projeto que pudesse minimizar tal problema.

Aumentar o número de “Atendimentos” e “Participação” em seus diversos serviços prestados sempre fez parte dos objetivos do GACC-BA. A intervenção proposta pela pesquisa visa aumentar esses números, no que se referem à participação dos pacientes da Instituição nas atividades Lúdico-Interativas/Colaborativas e Pedagógicas, proporcionando àqueles que estejam de alta “temporária”, ou presentes na Instituição e que, por motivos clínicos ou emocionais não comparecem às atividades presenciais, poderem interagir e participar das atividades, independentemente de estarem ou não na Instituição.

Na primeira seção, **Introdução**, foi apresentada a inspiração para a escrita do projeto de pesquisa proposto, dando o primeiro passo para nortear a metodologia da pesquisa, iniciando o trabalho de leitura e escrita, selecionando e estudando matérias que pudessem contribuir para se chegar aos resultados necessários.

A segunda seção trouxe o **Referencial Teórico** da pesquisa, o qual está pautado na “Teoria Significativa da Aprendizagem” proposta por Davi Ausubel. Dentre diversas teorias de aprendizagem existentes, a opção pelo autor referido foi determinada por afinidade às

ideias propostas pela teoria supracitada, que apresenta suas aplicações e suas contribuições para pesquisa.

Na terceira seção, **GACC-BA**, apresenta-se a importância da instituição e sua organização administrativa, bem como as atividades já realizadas na modalidade presencial pela Instituição, como se dá o seu funcionamento e quais são os serviços oferecidos. Na quarta seção, **Relatório Técnico do GACC-BA (Resultados e Discussões)**, no percurso dos estudos sobre o cenário do GACC-BA, foi analisado relatórios anuais dos períodos entre 2006 e 2017, através de dados fornecidos pela própria Instituição, gerando a construção de gráficos que demonstram alguns dos serviços prestados pelo GACC-BA, dando forma a uma análise dos dados, oferecendo assim, suporte para se compreender o cenário da Instituição e a sua importância para a sociedade.

Diversas variáveis foram detectadas, explicadas pela Receita/Despesas, e/ou por fatores emergenciais de custos, prioridades de alguns serviços, manutenção da qualidade dos serviços prestados, crise nacional, dentre outros. As análises esclareceram o quanto a sociedade necessita de Instituições Filantrópicas que complementam, ou até mesmo realizam, ações que deveriam ser governamentais, reafirmando assim a importância da sociedade civil, em todo esse processo através de doações financeiras, trabalhos voluntariados ou, até mesmo, uma simples visita para acolher esses pacientes que, acima de tudo, precisam de esperança.

A quarta seção, **Novas Possibilidades para o GACC-BA**, expôs a proposta de ressignificar as atividades presenciais já oferecidas pelo GACC-BA, em também virtuais.

Seguindo esse percurso teórico, chega-se às **Considerações Finais**, que respondem ao problema da pesquisa, esclarece a importância do GACC-BA para a sociedade, bem como as possibilidades reais e contribuições que se pode obter com a proposta de intervenção sugerida.

Por fim, exibiu-se como um Ambiente Virtual Colaborativo com propostas de atividades lúdicas e virtualização de algumas das atividades presenciais poderão contribuir para uma melhora da interação e participação das crianças, minimizando os problemas gerados pela rotatividade dos pacientes do GACC-BA. Ao responder a questão detectada, é sugerido a implementação da proposta de um Ambiente Virtual Lúdico/Interativo e Colaborativo, tornando virtual algumas das atividades pedagógicas presenciais já realizadas pela Instituição, bem como criando possibilidades para gerar novas atividades no intuito de contribuir para uma maior interação entre todos da Instituição que assim desejarem.

Utilizar a tecnologia como um instrumento do processo educacional da Instituição com o intuito de amenizar o problema supracitado, possibilita que os pacientes assistidos não se afastem da instituição, podendo dar continuidade às atividades realizadas pelo GACC-BA,

através de um Ambiente Virtual Colaborativo. É a intenção da proposta sugerida que os pacientes que compõem a instituição possam atuar durante ou após o tratamento, sem precisar interrupções, proporcionando a oportunidade de expressão presencial ou à distância, em qualquer momento do tratamento. Afinal, é através de ações interventivas que se faz possível realizar melhorias na condição clínica e emocional de crianças e adolescentes (e acompanhantes) que estão numa situação efetivamente fragilizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (orgs.). **MOODLE: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. Disponível em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

AMARAL, C. M. C. **Educação alimentar**. FMPB, 2008. Disponível no site: Fundação Passos Barros www.fmpb.org.br/mostraconteudos.asp?cod_conteudo=6/. Acesso em: 20 de set. de 2018.

ARAÚJO, S. K. **Escolas no Ar: a gestão de sistemas educacionais para o uso pedagógico do rádio**. Natal, RN: UFRN, 2003.

ARY, E. **A breve história da EAD no Brasil: do Instituto Universal Brasileiro à Universidade Aberta do Brasil**. 2007. Disponível em: <http://edsonary.blogspot.com>. Acesso em: 01 jul. 2018.

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS E MCKINSEY & COMPANY INC. **Negócios sociais sustentáveis: estratégias inovadoras para o desenvolvimento social**. São Paulo: Peirópolis, 2006. p. 101.

AUSUBEL, D. **Aprendizagem Significativa**. 2019. Disponível em: http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20141/SLC0630-1/Ausubel_Novak.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

BEHAR, P. A. (& Colaboradores). **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2006.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/uab>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Código Civil**. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm. Acesso em: 12 de set. 2018.

CARVALHO, A. B. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem *In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste* – EPENN. Maceió, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAPLIN, C. **O Grande Ditador**. Disponível em: www.youtube.com.br. Acesso em: 14 nov. 2018.

CORRÊA, J. Devemos aplaudir a educação a distância? *In: Revista Pátio*, ano V, nº 18, AGO/SET2001, p. 21-24.

CYSNEIROS, P. G. **Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora**. Disponível em: <http://www.colombiaaprende.edu.com>. Acesso em: 01 jul. 2018.

CROOK, C. **Ordenadores y aprendizaje colaborativo**. Ministerio de Educación y Cultura y Ediciones. Motara: Madrid, 1998.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil Teórica e Prática**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, P. Interpretive analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle. **Proceedings of the Higher Education Research and Development Society of Australasia (HERDSA) 2002 Conference**, Perth, Western Australia. Disponível em: <http://dougiamas.com/writing/herdsa2002>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FELDMAN, T. **Introduction to digital media**. New York/ London: Routledge, 1997

FETTERMANN, J. V. **Os entornos da rede social My English Club e suas intervenções nos ambientes presenciais de aprendizagem da Língua Inglesa**. UENF, 2012. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cognição em Linguagem do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2012.

FERNANDES, R. C. **Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FERREIRA, R. J. **Contabilidade de custo**/ Ricardo J. Ferreira. 6. ed. – Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GACC – **Grupo de Apoio à criança com câncer** - Bahia. Disponível em: <http://www.gaccbahia.org.br/>. Acesso em: 8 de set. 2019.

GARDNER, H. **A nova ciência da mente**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

GIOLO, J. **A educação a Distância e a Formação de Professores**. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 mai. 2018.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

GÓMEZ, A. I. P. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Tradução Marisa Guedes, Porto Alegre: Penso, 2015. 192 p.p.

HADDAD, F. Prefácio. Desafios da educação a distância na formação de professores. *In: Secretaria de Educação a Distância* (org.). Brasília, DF: SEED, 2006.

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita**. Tradução de James F. Sunderland Cook. São Paulo: Makron Books, 1999.

HUSBAND, C. 1998. *In: A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança*. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>. Acesso em: 23 nov. 2018.

LEÃO, J. A. As Ferramentas de Interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem: Instrumentos que Viabilizam as Inter-Relações entre Professores e Alunos. *In: Revista Gestão Universitária*, jul./2015. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-ferramentas-de-interacao-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-instrumentos-que-viabilizam-as-inter-relacoes-entre-professores-e-alunos>. Acesso em: 12 mai. 2019.

LEONI, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**: Contém Critério do Custeio ABC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 435.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática; Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAGNAVITA, C. **Educação a Distância**: Desafios Pedagógicos. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/magnavita.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

MAHER, M. **Contabilidade de custo** – criando valores para administração. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2001.

MARCO, A. M.; MASINI, E. S. **Aprendizagem Significativa**: Teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MARKUS, L. **O que é Conselho Fiscal**. Disponível em: <https://www.leandromarkus.com.br/consultoria-tributaria/o-que-e-conselho-fiscal/>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MASETTI, M. **Soluções de palhaços** – transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 1998.

MELO, N. M. Aprendizagem Significativa X Aprendizagem Mecânica. **Educare**: Solução em Educação e Linguagem. [internet]. 09 ago 2016. Disponível em: <https://educareeduc.blogspot.com.br/2016/08/aprendizagem-significativa-x.html>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2007.

MONTEIRO, P. H. N.; COSTA, R. B. L. Alimentação saudável e Escolas: possibilidades e incoerências. *In: MONTEIRO, P. H. N.; COSTA, R. B. L. Qualidade de vida – Boletim do*

Instituto de Saúde. P. 22. Nº 32, Abril 2004. Disponível em: www.isaude.sp.gov.br. Acesso em: 20 de set. de 2018.

MONTEIRO, F. M. A.; FONTOURA, H. A.; CANNEN, A. Ressignificando práticas de ensino e de formação docente: Contribuições de narrativas, diálogos e conferências. **Revista de Educação Pública**, v. 23, p. 637-654, 2014.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo. Editora livraria da Física, 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORRIS, C. W. 1975. *In: A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.* Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>. Acesso em: 23 nov. 2018.

NAKAGAWA, M. **Introdução à Controladoria.** São Paulo: Atlas, 1993.

NEVES, C. M. C. O. Desafio Contemporâneo da Educação a Distância. *In: Em aberto*, Brasília, ano 16, n.70, abr/jun, 1996.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Teoria y practica de la educación. 1988. *In: PELLIZARI et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Rev. PEC.* Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2018.

NUNES, F. L. B. Redes colaborativas de aprendizagem. 2000. **UNIREDE.** Informe 63. Disponível em: <https://www.unired.br/informe/063/index.htm> . Acesso em: 12 fev. 2018.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distância. *In: Revista de educação a Distância.* n.4/5. Dez.1993-Abril 1994. Brasília: Instituto Nacional de Educação a Distância, 1994. p. 7-25 Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/material>. Acesso em: 14 mai. 2018.

OLIVEIRA, G. J. **Terceiro setor e o direito administrativo.** Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/33/educacao-1/terceiro-setor-e-o-direito-administrativo>. Acesso em: 02 abr. 2018.

ORLANDI, E. P. A produção da leitura e suas condições. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, ano 2, n. 1, p. 20-25, abr. 1983.

PANITZ, T. **Collaborative versus cooperative learning: A comparison of the two concepts which will help us understand the underlying nature of interactive learning.** (1996). Disponível em: <http://home.capecod.net/~tpanitz/tedsarticles/coopdefinition.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

PAPERT, S.; RESNICK, M. **Technological Fluency and the Representation of Knowledge.** Proposal to the National Science Foundation. MIT MediaLab, 1995.

PAZ, O. **O Arco e a Lira**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Disponível em: <http://www.gente.eti.br>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. **Revista Nova Escola**. Edições diversas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br>. Acesso em: 05 mai. 2018.

PIAGET, J. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. *In: Educação a distância*: construindo significados. Brasília: Plano, 2000. p. 125-45. Disponível em: <http://www.geac.ufrj.br>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. São Paulo: Papyrus, 1996.

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. 2018. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 30 de jan. 2019.

RAMOS, F. A.; RAMOS, P. E. C. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Contexto Escolar**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm> file:///C:/Users/PC/Downloads/12-21-1-SM.pdf. Acesso em: 25 mai. 2018.

RAPOSO, A. B. Ambientes Virtuais Colaborativos. (2011). *In: Sistemas Colaborativos* (Org. Pimentel, M; Fuks, H). Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 94-109.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Fácil**. São Paulo: Saraiva. São Paulo. 1997.

SAMPAIO, C. N.; AMORIM, M. T. Amor que transforma. *In: Livro do GACC*. Bahia. 2013. ISBN 978-85-66746-00-6. 160 P.: IL: color.

SANTOS, H. **Formação e prática do tutor-orientador na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na perspectiva construtivista**. (Dissertação de Mestrado). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, UFRJ, 2002. Disponível em: <http://nutes2.nutes.ufrj.br/coordenacao>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SEIXA, R. **Prelúdio**. Álbum Gita. 1974

SILVA, D. M. V. **Proposição Pedagógica em objetos digitais para o ensino médio com intermediação tecnológica a partir da apropriação de artefatos tecnológicos pela comunidade docente**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia-UNEB. 2019.

SODRE, L. **Contaçon de histórias e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa**. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo 2017. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11042018-124147/pt-br.php>. Acesso em: 10 mar. 2019.

STREIT, J. *et al.* **Instituições sem fins lucrativos, custeio simples, custos**. Disponível em: <https://abccountabilidade.cnt.br/noticias/artigos/2014/10/02/instituicoes-sem-fins-lucrativos-custeio-simples-custos.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e Terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004

UNESCO. **Relatório da reunião educação para o século XXI**. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WIKIVERSIDADE - Universidade Livre. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem / Aprendizagem Colaborativa**. Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/Ambientes_Virtuais_de_Aprendizagem/Aprendizagem_Colaborativa. Acesso em: 25 Mar. 2019.